

**Conselho Regulador da
Entidade Reguladora para a Comunicação Social**



**Deliberação
1/PLU/2007**

ENTIDADE REGULADORA
PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

**Balanço da cobertura jornalística das eleições intercalares para a
Câmara Municipal de Lisboa (2007)**

Lisboa

13 de Setembro de 2007

Conselho Regulador da Entidade Reguladora para a Comunicação Social

Deliberação 1/PLU/2007

Assunto: Balanço da cobertura jornalística das eleições intercalares para a Câmara Municipal de Lisboa (2007)

Na sequência da Deliberação 9/PLU-TV/2007, aprovada no dia 25 de Julho último, em que o Conselho Regulador aprovou o relatório relativo à cobertura televisiva das eleições intercalares para a Câmara Municipal de Lisboa (2007);

Considerando o teor das Deliberações 6/PLU-TV/2007 e 7/PLU-TV/2007, aprovadas em 19 de Junho e 4 de Julho de 2007, respectivamente, em que o Conselho recordava que o princípio da igualdade de oportunidades e tratamento entre todas as candidaturas tem clara consagração na nossa ordem jurídica portuguesa – tanto na Constituição como nas leis eleitorais – e recomendava aos órgãos de comunicação social, em especial ao serviço público de rádio e de televisão, a escrupulosa observância daquele princípio na cobertura jornalística nas eleições autárquicas intercalares;

Atendendo ao facto de o legislador não atribuir à ERC competência específica para a fiscalização de situações autonomizáveis de incumprimento do dever de os órgãos de comunicação social darem um tratamento jornalístico não discriminatório às diversas candidaturas, previsto no art. 49.º da Lei Eleitoral dos Órgãos das Autarquias Locais, aprovada pela Lei Orgânica nº 1/2001, de 14 Agosto, cabendo tal competência à Comissão Nacional de Eleições, por força dos arts. 203.º e 212.º do citado diploma;

Considerando que, no uso dos poderes específicos de escrutínio e regulação que lhe assistem, compete ao Conselho Regulador identificar e analisar as tendências e padrões da cobertura jornalística de actos eleitorais, proporcionando, deste modo, ao público em

geral, mas sobretudo ao regulados, uma ferramenta de reflexão e diagnóstico que permita o aperfeiçoamento futuro da cobertura de um importante acto da democracia, como são as eleições;

O Conselho Regulador, ao abrigo das suas competências regulatórias próprias, previstas, nomeadamente, no art. 39.º, n.º 1, al. f), da Constituição da República Portuguesa e nos arts. 7.º, al. a), e 24.º, n.º 3, als. a) e ab), ambos dos Estatutos da ERC, aprovados pela Lei n.º 53/2005, de 8 de Novembro, delibera:

1. Adoptar o balanço da cobertura jornalística das eleições intercalares para a Câmara Municipal de Lisboa, que se anexa à presente deliberação.

2. Remeter à Comissão Nacional de Eleições o balanço anexo a esta deliberação, atentas as atribuições daquela Entidade previstas no art. 203.º da Lei Eleitoral dos Órgãos das Autarquias Locais, aprovada pela Lei Orgânica nº 1/2001, 14 Agosto, para os efeitos tidos por convenientes.

Lisboa, 13 de Setembro de 2007

O Conselho Regulador

José Alberto de Azeredo Lopes
Elísio Cabral de Oliveira
Luís Gonçalves da Silva (abstenção)
Maria Estrela Serrano

BALANÇO

DA COBERTURA JORNALÍSTICA DAS ELEIÇÕES INTERCALARES PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

13 de Maio a 14 de Julho de 2007

O balanço que a seguir se expõe, cujos relatórios detalhados se encontram em anexo, incide sobre a cobertura realizada pela imprensa diária de expansão nacional – *Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal de Notícias, Público e 24 Horas* (num total de 2015 peças), pelos semanários *Expresso* e *Sol* (num total de 147 peças) – pelo diário gratuito *Destak* (num total de 84 peças) e pelos blocos informativos das 20h00 dos serviços de programas de televisão, RTP1, SIC e TVI (num total de 418 peças). A análise destes últimos foi divulgada em Relatório anexo à Deliberação 9/PLU-TV/2007, em 25 de Julho passado. As metodologias utilizadas e os dados resultantes da análise da imprensa diária e semanal constam, igualmente, dos anexos a este balanço.

Embora não abrangendo o importante sector da rádio, a análise realizada e o balanço que dela resultou constituem um contributo para um conhecimento mais aprofundado, quer pelos regulados quer pelo público em geral, das tendências e padrões de cobertura de eleições no sector da imprensa e da televisão.

1. Da análise da cobertura jornalística do período da pré-campanha e da campanha oficial realizada pelos **jornais diários e semanários** e pelos **serviços de programas de televisão** supra citados conclui-se que todas as candidaturas tiveram acesso a esses meios, não obstante terem-se registado variações entre meios e entre candidaturas na extensão da cobertura e no destaque conferidos a cada uma delas. Exceptua-se o diário 24 Horas que, no período oficial de campanha, não conferiu qualquer tipo de cobertura a uma das candidaturas – de José Pinto Coelho – embora o tenha feito no período da pré-campanha;

2. Todos os meios analisados conferiram maior cobertura em **número de peças e de referências** a sete candidaturas de entre as doze concorrentes. Essas candidaturas foram também aquelas que recolheram maior votação;
3. Esta verificação aponta para a prevalência de critérios jornalísticos na cobertura das diferentes candidaturas por parte de todos os meios, baseados, essencialmente, na “viabilidade eleitoral” de cada uma delas;
4. A prevalência de critérios jornalísticos está patente no facto de as três candidaturas eleitoralmente melhor colocadas em sondagens e que obtiveram maior votação terem sido aquelas que maior cobertura receberam em todos os meios, não obstante existirem algumas diferenças na hierarquização da segunda e terceira posições, mantendo-se a candidatura mais votada – a de António Costa – como aquela que recebeu maior cobertura em todos os meios. A análise contextual mostra que a esse facto não é alheia a circunstância de essa candidatura ter sido oriunda do partido maioritário e de o seu líder e primeiro-ministro nela ter participado, conferindo-lhe, assim, um “valor-notícia” acrescido;
5. Idêntica situação se verificou em relação às candidaturas de Fernando Negrão e de Telmo Correia, ambas apoiadas pelos respectivos partidos e contando com a presença dos seus líderes. No que se refere à candidatura de Telmo Correia, embora não tendo logrado eleger qualquer elemento da respectiva lista, beneficiou, em termos de extensão da cobertura, do “valor-notícia” que a presença do líder do partido de que era oriunda imprimiu às acções de campanha em que participou, tendo, por isso, obtido cobertura mais expressiva do que as restantes candidaturas que não elegeram nenhum elemento;

6. A prevalência de critérios jornalísticos é ainda visível no relevo conferido por todos os meios às candidaturas de Carmona Rodrigues e de Helena Roseta, as quais, apesar de não serem apoiadas por partidos políticos, continham em si “valores-notícia” ligados ao factor “dissidência” e à crítica do sistema partidário. O predomínio dos critérios jornalísticos está, igualmente, patente no facto de no período oficial de campanha quer a televisão quer a imprensa diária terem mantido, em termos de cobertura, uma hierarquização igual das cinco candidaturas mais votadas;
7. Em contrapartida, no período oficial de campanha verificou-se uma tendência geral por parte de todos os meios analisados para aumentarem os níveis de cobertura das cinco candidaturas com menor expressão eleitoral, mais significativa na imprensa do que na televisão, diminuindo, assim, as diferenças de tratamento, sem que, contudo, os desníveis entre as sete mais votadas e as cinco menos votadas tenham sido eliminados. Como dado mais evidente, encontra-se o facto de a RTP1 e o semanário Expresso terem sido os meios que maior equilíbrio mostraram na cobertura de todos os candidatos;
8. No que se refere ao **tom/valência**, e considerando apenas a imprensa, a maioria das peças apresenta tom/valência equilibrado/neutro, verificando-se equilíbrio entre referências favoráveis, desfavoráveis e equilibradas/neutras relativamente a todas as candidaturas;
9. As candidaturas com maior cobertura são também as que recebem maior número de referências favoráveis, desfavoráveis e equilibradas/neutras, ao contrário das candidaturas com menor cobertura. Estas vêm aumentadas as referências favoráveis e equilibradas/neutras no período oficial de campanha, o que constitui outro factor de reequilíbrio na cobertura geral da campanha;

10. O menor número de referências desfavoráveis a candidaturas com menor expressão eleitoral deve-se, sobretudo, à circunstância de as iniciativas eleitorais dessas candidaturas serem mais reduzidas em número e impacto noticioso do que as das candidaturas com maior expressão eleitoral;

11. Tomando em conjunto a imprensa e a televisão, as referências desfavoráveis encontram-se distribuídas pelas candidaturas de forma semelhante em ambos os meios. É ao nível das referências favoráveis que se observam as maiores diferenças na ordenação das candidaturas. Assim, enquanto na imprensa não existem grandes oscilações na ordenação das candidaturas que são objecto dos dois tipos de referência, na televisão a ordenação das que recebem referências favoráveis altera-se, levando a que a candidatura com valores mais elevados neste tipo de menções, no período total – a de António Costa -, passe no período oficial a ser a sexta a receber esse tipo de referências;

12. No que se refere à **valorização gráfica** (fotografias ou outras imagens dos candidatos ou de pessoas ligadas às respectivas candidaturas), os valores mais elevados vão para as sete com maior expressão eleitoral, o mesmo acontecendo, relativamente aos diários e semanários, no que diz respeito a **menções em primeira página**, o que significa que os diferentes meios foram unânimes na não atribuição de tratamento idêntico nestes indicadores a todas as candidaturas. Estes dados relacionam-se com os factores apontados nos pontos 4 e 5 supra;

13. A leitura dos indicadores **valorização gráfica** e **menções em primeira página** deve ser ponderada tendo presente que nem sempre uma maior visibilidade conferida por elementos gráficos ou referências na primeira página representa um benefício para uma candidatura. Com efeito, só a conjugação de uma valência/tom positivo, equilibrado ou neutro, com um maior destaque gráfico ou de primeira página é susceptível de representar benefício. Realmente, a presença na primeira página de candidatos associados a valorações desfavoráveis é

susceptível de provocar contaminação metonímica, anulando ou diminuindo o efeito positivo geralmente associado a visibilidade (ver, a propósito do conceito de “contaminação metonímica”, a [Deliberação 2-D/2006](#), de 25 de Maio de 2006);

14. Relativamente aos **temas** abordados nas peças sobre a campanha, os dados são inequívocos quanto à tendência de todos os meios para o enfoque da maioria das peças nas actividades de campanha e nas estratégias eleitorais das candidaturas e, só em segundo lugar, a grande distância do primeiro, no enfoque em propostas para resolução dos problemas da cidade e dos cidadãos. Estes dados apontam para a existência de alguma dependência da agenda jornalística perante as agendas das candidaturas, geradora de mimetismos; e, por outro lado, para um investimento reduzido na investigação autónoma sobre a campanha eleitoral por parte dos meios;
15. Não se identificou nos dados apurados um **padrão diferenciador** da cobertura da televisão e da imprensa diária e semanal nem, por outro lado, entre a imprensa diária (paga) e o diário gratuito incluído na análise. Ainda no que respeita à imprensa diária, não se identificou uma diferenciação clara entre meios ditos “de referência” e meios ditos “populares”, no que se refere à **extensão** da cobertura (o Correio da Manhã, de perfil dito “popular”, foi o jornal que maior número de peças publicou no período global da campanha), nem, por outro lado, às menções na **primeira página** e à existência de referências em **artigos de opinião**, o que indicia uma tendência para a uniformização dos padrões de cobertura de eleições (ou destas eleições) e o consequente esbatimento das diferenças de “perfil” entre os diferentes diários;
16. Tendo em conta a relevância que na imprensa diária e semanal assumem os **artigos de opinião** e os **editoriais**, embora o conteúdo desses textos seja da exclusiva responsabilidade dos seus autores, em geral externos às redacções,

mas considerando que, em alguns casos, os jornais solicitaram expressamente artigos de opinião sobre as candidaturas a personalidades escolhidas expressamente para esse fim, entre as quais os candidatos ou outros elementos das próprias candidaturas, as referências em artigos de opinião, como factor de visibilidade das candidaturas, foram consideradas na análise. Ora, também neste indicador, e em todos os meios impressos analisados, as três candidaturas mais votadas foram aquelas que obtiveram maior número de referências, o que significa que também nesse género de textos e por parte dos seus autores os critérios de viabilidade eleitoral prevaleceram;

Em suma,

17. Em termos globais e considerando o **período total** – de pré-campanha e de campanha oficial – os dados apurados mostram que **o acesso aos meios** por parte de todas as candidaturas foi assegurado e que não se verificaram situações objectivas de discriminação entre candidaturas;
18. No que respeita ao **período oficial de campanha**, existiu no conjunto dos meios analisados uma tendência para equilibrar a cobertura de todas as candidaturas, com a excepção relativamente a uma delas por parte do diário 24 Horas;
19. A existência de desníveis na cobertura dos doze candidatos, que de facto se verificou em todos os meios e em todo o período eleitoral (embora com variações de grau), revelou-se como um dado incontornável para a generalidade dos meios, o qual encontra explicação na prevalência, em todos eles, de critérios jornalísticos sobre quaisquer outros.

No que respeita à cobertura realizada pelo serviço público de televisão no Telejornal da RTP1, o balanço é o seguinte:

1. A análise não identificou a existência de um **padrão diferenciador** entre a cobertura da campanha eleitoral realizada pelo serviço público no bloco das 20h00 e a realizada nos blocos informativos das suas congéneres comerciais. Contudo, é visível, nomeadamente no período oficial de campanha, uma maior aproximação entre candidaturas no que se refere à extensão da cobertura conferida a cada uma delas;
2. Assim, comparativamente aos blocos informativos da SIC e da TVI, o Telejornal foi aquele que no conjunto da campanha eleitoral – pré-campanha e campanha oficial, em especial nesta – apresenta menor diferença entre a **extensão da cobertura** das sete candidaturas com maior expressão eleitoral e a das cinco candidaturas com menor expressão eleitoral, o que significa que o Telejornal foi o bloco informativo que conferiu acesso mais igualitário a todas as candidaturas;
3. Em números absolutos, e considerando o período global da campanha, o Telejornal emitiu, contudo, menor número de peças que o bloco informativo da TVI e maior que o da SIC, tendo, no período oficial de campanha, sido o bloco informativo que menor número de peças emitiu e, também, menor tempo de emissão dedicou às candidaturas. Contudo, o Telejornal possui duração total inferior aos blocos das congéneres comerciais;
4. Relativamente ao tempo total das peças sobre a campanha, avaliado tendo em conta a duração de cada bloco informativo, no período da pré-campanha e da campanha oficial a TVI foi o operador que maior tempo lhes concedeu, seguido da RTP1 e da SIC, este a grande distância dos dois primeiros;
5. No período oficial de campanha a situação manteve-se, tendo, na TVI, as peças sobre as candidaturas representado quase um quarto da duração total das edições do bloco informativo desse canal, seguindo-se a RTP 1 e a SIC, sendo que este último encurtou, neste período, a distância que o separava dos dois primeiros;

6. Contudo, no período oficial de campanha os três operadores aumentaram o tempo dedicado à campanha eleitoral nos seus blocos informativos;
7. Tal como os blocos informativos da SIC e da TVI, o Telejornal conferiu maior cobertura no período da pré-campanha e da campanha oficial às sete candidaturas mais votadas e, de entre estas, à candidatura de António Costa, não se distinguindo da imprensa diária e semanal relativamente à prevalência de critérios jornalísticos;
8. A simetria do Telejornal com os blocos informativos dos canais comerciais SIC e TVI mantém-se quanto à tendência de imparcialidade e objectividade da maioria das peças emitidas, patente no facto de o **tom/valência** conferidos às diferentes candidaturas, ser de sentido favorável, equilibrado ou neutro, tanto na pré-campanha como na campanha oficial;
9. No que se refere a **referências desfavoráveis** às diferentes candidaturas, não se verificaram diferenças sensíveis entre o serviço público e os operadores privados. As candidaturas de maior expressão eleitoral, nomeadamente as três mais votadas, são, no Telejornal como nos blocos dos canais congéneres, as que obtiveram valores mais elevados em referências desfavoráveis, a grande distância das restantes. No período oficial de campanha, o Telejornal foi o bloco informativo que menor número de candidaturas contemplou com referências desfavoráveis no período oficial de campanha.
10. A ausência de referências desfavoráveis a candidaturas com menor expressão eleitoral, embora conduza a um reequilíbrio da cobertura, deve-se, sobretudo, à circunstância de as iniciativas eleitorais dessas candidaturas serem, em geral, mais reduzidas ou menos “mediáticas” em termos de conteúdo e de protagonistas e possuem, portanto, menor impacto noticioso do que as das

candidaturas com maior expressão eleitoral. A exceção foi, na RTP, a candidatura de Pinto Coelho que, apesar de ser uma das que recebeu menor cobertura, se encontra no período oficial de campanha entre as poucas que receberam referências desfavoráveis. O facto de essa candidatura ser associada a valores polémicos tornaram-na, nesse período, mais visível que as candidaturas de expressão eleitoral equivalente, muito embora essa visibilidade surgisse associada a um tom/valência desfavorável;

11. Relativamente às referências favoráveis atribuídas às diferentes candidaturas, enquanto na imprensa não existem grandes oscilações na sua ordenação, na RTP1, em especial no período oficial de campanha, a candidatura mais votada é a que recebe menos referências favoráveis comparativamente aos outros dois canais.

12. Relativamente aos **temas** mais focados, a situação é idêntica no serviço público e nos canais comerciais na pré-campanha e na campanha oficial. O enfoque da maioria das peças incide nas actividades de campanha e nas estratégias eleitorais das candidaturas e só em segundo lugar, a grande distância do primeiro, no enfoque em propostas para resolução dos problemas da cidade e dos cidadãos. Estes dados confirmam alguma dependência da agenda jornalística do serviço público, como sucede nos seus congéneres comerciais, perante as agendas das candidaturas, o que é gerador de mimetismos, e, por outro lado, aponta para um investimento reduzido na investigação autónoma sobre a campanha eleitoral por parte do serviço público, capaz de suprir esse mimetismo.

TELEVISÃO / IMPRENSA

BALANÇO COMPARATIVO¹

Pré-campanha e campanha oficial (14 de Maio a 13 de Julho):

1. Durante o período total, o conjunto dos três serviços de programas de televisão generalistas emitiu um total de 418 peças sobre a campanha eleitoral. A imprensa, no seu conjunto, publicou 2246 artigos sobre o assunto; na imprensa diária foram registados 2015 artigos, na imprensa semanal 147 e na imprensa diária gratuita (Destak) 84;
2. Em todos os meios analisados as 12 candidaturas estiveram presentes na cobertura mediática, embora com variações significativas relativamente às candidaturas, mas semelhantes entre os meios. Ou seja, as sete candidaturas com maior presença são as mesmas em todos os meios (António Costa, Carmona Rodrigues, Fernando Negrão, Helena Roseta, José Sá Fernandes, Telmo Correia e Ruben de Carvalho);
3. Em todos os meios analisados a maior parte das peças/artigos tem um tom favorável, equilibrado ou neutro. Da análise das peças/artigos com tom desfavorável, verifica-se, de forma transversal aos meios, que as candidaturas com maior cobertura foram também aquelas com maior número de menções desfavoráveis. O mesmo se passa com aquelas que são objecto de referências favoráveis, exceptuando o caso da televisão em que ordenação das candidaturas se altera, especialmente no período oficial de campanha.

O Relatório detalhado sobre a RTP1, a SIC e a TVI constam da Deliberação 9/PLU-TV/2007 e podem ser consultados em www.erc.pt

4. Relativamente aos temas que enquadraram a cobertura das candidaturas também se observa um mimetismo entre os meios, sendo os três temas mais presentes as “ações de campanha e estratégias eleitorais”, “propostas para a cidade e cidadãos” e “manifestações críticas a candidatos”. Tem-se como única excepção os semanários, onde o terceiro lugar é ocupado pela temática “suspeitas de envolvimento dos candidatos em processos judiciais”;

Referências na primeira página e em artigos de opinião na Imprensa – 14 de Maio a 13 de Julho:

5. Quanto ao destaque das candidaturas nas **primeiras páginas** dos jornais, verifica-se uma ordem semelhante relativamente às primeiras quatro candidaturas: António Costa, Carmona Rodrigues, Fernando Negrão e Helena Roseta. A partir daqui até à sétima candidatura com maior cobertura, a ordem diferencia-se entre as candidaturas de Sá Fernandes, Ruben de Carvalho e Telmo Correia nos três segmentos de imprensa analisados. As cinco candidaturas com menor cobertura não estiveram presentes nas primeiras páginas de todos os jornais, notando-se essa ausência, especialmente, no Sol;
6. Em termos de **valorização gráfica** (imagens/fotografia) as candidaturas mais valorizadas em termos de número de artigos foram também aquelas que tiveram uma maior valorização ao nível da imagem. Como caso de excepção face aos outros jornais, o Expresso apenas valorizou graficamente oito candidaturas e o Sol três;
7. Praticamente em todos os jornais as 12 candidaturas foram objecto de **artigos de opinião**, com claro destaque para a candidatura de António Costa. O Sol foi o único que não publicou qualquer artigo de opinião sobre as candidaturas de Garcia Pereira, Quartin Graça e Gonçalo da Câmara Pereira;

Período oficial de campanha – 6 a 13 de Julho:

8. Durante o período oficial de campanha, o conjunto dos 3 serviços de programas de televisão generalistas emitiu um total de 116 peças sobre a campanha eleitoral. A imprensa, no seu conjunto, publicou 551 artigos sobre o assunto; na imprensa diária foram registados 488 artigos, na imprensa semanal 45 e na imprensa diária gratuita (Destak) 18;
9. Neste período, todas as 12 candidaturas obtiveram cobertura mediática, mantendo-se as sete candidaturas registadas no período total, embora numa ordem diferente. Importa notar que, em termos gerais, tanto na televisão como na imprensa, se registou uma tendência para aumentar o número de peças/artigos dedicados às candidaturas menos valorizadas mediaticamente face ao período global, enquanto se verificaram ligeiros decréscimos no que diz respeito às candidaturas mais valorizadas pelos meios;
10. Tal como no período global, durante a campanha oficial em todos os meios analisados a maior parte das peças/artigos tem um **tom/valência** favorável, equilibrado ou neutro. Da análise das peças/artigos com tom desfavorável, verifica-se, de forma transversal aos meios, que as candidaturas com maior cobertura foram também aquelas com maior número de menções desfavoráveis. O que diferencia este período da análise global diz respeito a um elemento observado: a cobertura televisiva não regista menções desfavoráveis relativamente a todos os candidatos, o mesmo acontecendo na Imprensa com o semanário Sol, ficando algumas candidaturas restringidas ao conjunto das menções favoráveis, equilibradas ou neutras;
11. Contudo, enquanto no período total a candidatura que recebe os valores mais elevados em referências favoráveis é a de António Costa, no período oficial de

campanha essa candidatura passa a ser a sexta a receber esse tipo de referências;

12. Relativamente aos **temas** mais abordados a única semelhança verificada entre todos os meios refere-se à temática mais presente: “acções de campanha e estratégias eleitorais”;

Referências na primeira página e em artigos de opinião na Imprensa no período oficial de campanha – 6 de a 13 de Julho:

13. Em termos gerais, as 12 candidaturas foram referidas em artigos de **primeira página**, com especial relevo para aquelas mais valorizadas globalmente, acontecendo, em alguns casos, alguns jornais não mencionarem na primeira página as candidaturas com menos cobertura a nível geral. De notar que o Sol apenas se refere a quatro candidaturas na primeira página (António Costa, Carmona Rodrigues, Fernando Negrão e Helena Roseta), correspondendo a uma parte daquelas com maior número de artigos em geral;
14. Quanto à **valorização gráfica** (imagens/fotografia) as candidaturas mais valorizadas em termos de número de artigos foram também aquelas que tiveram uma maior valorização ao nível da imagem. O Destak apenas valorizou, graficamente, nove candidaturas, de entre as quais, as sete mais valorizadas mediaticamente;
15. No que respeita aos **artigos de opinião** publicados no período oficial de campanha, não se encontram grandes semelhanças entre os jornais analisados. No que se refere aos jornais diários, seis das sete candidaturas com maior cobertura foram objecto de artigos de opinião, ficando de fora a de Telmo Correia que, tal como as restantes candidaturas, só foi objecto de artigos de opinião em alguns diários. Relativamente aos semanários, observa-se que

somente o Expresso menciona todas as candidaturas em artigos de opinião, com valores muito próximos entre si. O Sol apenas se refere em artigos de opinião às sete candidaturas com maior cobertura. Por fim, o Destak apenas menciona neste tipo de artigos cinco candidaturas, dentro das sete com maior cobertura em geral.

ANEXO 1

COBERTURA JORNALÍSTICA DAS ELEIÇÕES INTERCALARES PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

13 de Maio a 14 de Julho de 2007

IMPrensa DIÁRIA:

Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal de Notícias, Público e 24 Horas

Linhas gerais da cobertura¹:

1. Foram analisadas 305 edições dos diários generalistas supra citados, correspondentes à totalidade das edições publicadas no período 13 de Maio a 14 de Julho de 2007 – 61 edições de cada diário – num total de 2015 peças (textos noticiosos e artigos de opinião);
2. O Correio da Manhã foi o diário que maior **número de peças** dedicou à campanha eleitoral no período total – pré-campanha e campanha eleitoral – (589), seguido do Diário de Notícias (456), do Público (359), do Jornal de Notícias (317) e do 24 Horas (294);
3. Considerando, apenas, o período oficial de campanha, os valores alteram-se, com o Público a deter o maior número de peças publicadas (133), seguido do Diário de Notícias (119), do Correio da Manhã (103), do Jornal de Notícias (72) e do 24 Horas (61);

¹ Ver mais adiante relatório detalhado

4. Todos os diários conferiram, no período global, maior **cobertura** a sete candidaturas: de António Costa, de Carmona Rodrigues, de Fernando Negrão, de Helena Roseta, de Sá Fernandes, de Ruben de Carvalho e de Telmo Correia, embora com valores e ordenação diferentes em cada jornal. Ao contrário, no período oficial de campanha, verificou-se uma tendência geral em todos os diários para aumentar a cobertura das cinco candidaturas com menor expressão eleitoral;
5. No período oficial da campanha, a cobertura das candidaturas de António Costa, Carmona Rodrigues e Fernando Negrão diminuiu no Correio da Manhã e no Diário de Notícias. Ao contrário, no Público, a cobertura das duas primeiras subiu ligeiramente, tendo a de Negrão descido também ligeiramente. No Jornal de Notícias, António Costa e Fernando Negrão descem nesse período e Carmona Rodrigues sobe;
6. No período global de campanha todas as candidaturas tiveram cobertura em todos os diários, enquanto no período oficial de campanha o candidato Pinto Coelho não teve cobertura no 24 Horas;
7. Em termos gerais e considerando todo o período – pré e campanha eleitoral – as três candidaturas com mais visibilidade foram António Costa, Fernando Negrão e Carmona Rodrigues;
8. A candidatura de António Costa obteve, em termos globais e considerando todo o período eleitoral – pré-campanha e campanha eleitoral –, o maior destaque em todos os diários, sendo a segunda posição detida alternadamente pela candidatura de Carmona Rodrigues, com maior destaque no 24 horas, no Jornal de Notícias e no Correio da Manhã, e pela candidatura de Fernando Negrão no Jornal de Notícias, no 24 horas e no Diário de Notícias;

9. Contudo, no período da campanha oficial, a candidatura de António Costa apenas ocupa a primeira posição no Correio da Manhã, no Diário de Notícias e no Público. A de Carmona Rodrigues, que no período global surge em terceiro lugar no Jornal de Notícias e em segundo no 24 Horas, passa, no período oficial da campanha, a ser a mais referida nestes dois jornais, ainda que a diferença entre ela e a de António Costa seja mínima nos dois diários;
10. As candidaturas de Sá Fernandes, Ruben de Carvalho e Telmo Correia obtiveram cobertura equivalente em todos os diários, quer no período da campanha quer no da pré-campanha, ligeiramente inferior à de Helena Roseta, tendo esta, em termos gerais, perdido destaque no período da campanha oficial, embora continuando na quarta posição;
11. De entre as candidaturas cujos resultados eleitorais não conduziram à eleição de vereadores, a de Telmo Correia foi a que obteve maior cobertura nos diários em ambos os períodos e em todos os diários, à exceção do 24 Horas que diminuiu a cobertura desta candidatura no período oficial da campanha;
12. Todos os diários conferiram muito menor cobertura em ambos os períodos às candidaturas de Manuel Monteiro, Garcia Pereira, Quartin Graça, Pinto Coelho e Câmara Pereira, relativamente às sete restantes;
13. No que respeita a menção às candidaturas na **primeira página** dos diários, apenas o Diário de Notícias e o Público deram visibilidade ou fizeram referência às doze em ambos os períodos;
14. No Correio da Manhã e no 24 Horas, em especial neste último, a candidatura de Carmona Rodrigues distinguiu-se claramente das restantes em termos de referências na primeira página, em ambos os períodos;

15. Na maioria dos artigos analisados o **tom/valência** associado às candidaturas é favorável, equilibrado ou neutro, qualquer que seja o período considerado;
16. Quando a referência é desfavorável, são as candidaturas com maior visibilidade a obter os valores mais elevados em todos os diários e em ambos os períodos: as de António Costa e de Carmona Rodrigues obtêm valores mais elevados em referências desfavoráveis, seguidas a grande distância, no período oficial de campanha, de Fernando Negrão. Por outro lado, as candidaturas com menor visibilidade são também as que obtêm menos referências desfavoráveis;
17. No Público, no Jornal de Notícias e no 24 Horas, em ambos os períodos, a candidatura de António Costa obteve referências desfavoráveis em valores muito superiores às restantes;
18. O Diário de Notícias e o Jornal de Notícias apresentam, em ambos os períodos, valores muito próximos no que respeita a referências desfavoráveis às candidaturas de António Costa e de Carmona Rodrigues;
19. Quando as referências são favoráveis, são também as candidaturas com maior cobertura a obter valores mais elevados – António Costa, Fernando Negrão e Helena Roseta – no conjunto dos diários, considerando o período da pré-campanha e da campanha oficial. Destacam-se aqui o Público, o Diário de Notícias e o Jornal de Notícias.
20. Isolando o período oficial da campanha, estas três candidaturas continuam a ser as que recebem mais referências favoráveis em todos os diários. Contudo, Fernando Negrão passa, neste período, a receber mais referências favoráveis no Correio da Manhã, no Jornal de Notícias e no 24 horas e Helena Roseta no Público e no Jornal de Notícias. António Costa continua a receber, neste período, mais referências favoráveis no Público, no Diário de Notícias e no Jornal de Notícias.

21. No que se refere à **valorização gráfica**, o Diário de Notícias, o Jornal de Notícias e o Público foram os diários que mais valorizaram graficamente as candidaturas de António Costa e Fernando Negrão, na totalidade do período. A candidatura de Carmona Rodrigues foi, nesse período, graficamente mais valorizada no 24 Horas, no Jornal de Notícias e no Correio da Manhã. No período oficial de campanha, o 24 horas substitui o Diário de Notícias no grupo dos três diários que mais valorizaram graficamente as candidaturas de António Costa e Carmona Rodrigues;
22. As sete candidaturas mais votadas tiveram valorização gráfica em todos os diários em ambos os períodos. Das restantes, apenas a de Câmara Pereira obteve essa valorização em todos os jornais no período da pré-campanha;
23. No que se refere a menções às candidaturas em **artigos de opinião**, à exceção de Quartin Graça e Pinto Coelho, todas foram mencionadas no período da pré-campanha. No período oficial de campanha apenas as seis mais votadas foram referidas em artigos de opinião em todos os diários – de António Costa, de Carmona Rodrigues, de Fernando Negrão, de Helena Roseta, de Ruben de Carvalho e de Sá Fernandes;
24. Considerando os **temas** abordados na cobertura jornalística no período da pré-campanha e da campanha oficial, todos os diários coincidem no enfoque da maioria das peças nas “ações de campanha e nas estratégias eleitorais das candidaturas”;
25. O segundo e terceiro temas mais focados em todos os diários, correspondem, respectivamente, a “propostas para resolução dos problemas da cidade e dos cidadãos”, e a “manifestações críticas a candidatos”.

RELATÓRIO DETALHADO

COBERTURA JORNALÍSTICA DAS ELEIÇÕES INTERCALARES PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

13 de Maio a 14 de Julho de 2007

IMPrensa DIÁRIA:

*Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal de Notícias, Público
e 24 Horas*

1. Metodologia

O relatório que agora se apresenta contém os resultados da monitorização da cobertura jornalística realizada por cinco jornais diários de expansão nacional, *Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal de Notícias, Público e 24 horas* no período de 14 de Maio a 13 de Julho de 2007, referente à pré-campanha e campanha eleitoral para as Eleições Intercalares para a Câmara Municipal de Lisboa, realizadas em 15 de Julho de 2007.

A opção pelo período de 14 de Maio a 13 de Julho deve-se ao facto de o dia 14 de Maio ter sido o da primeira marcação da data das eleições (que posteriormente viria a ser alterada) e 13 de Julho o último dia da campanha eleitoral.

Na apresentação dos dados optou-se por apresentar, em primeiro lugar, os relativos a todo o período – 14 de Maio a 13 de Julho – e a seguir, e em separado, os relativos ao período oficial da campanha eleitoral – 6 a 13 de Julho.

Foram monitorizadas 2015 peças (305 edições destes diários), correspondentes à totalidade das publicadas naqueles diários sobre a campanha eleitoral, das quais 589 no *Correio da Manhã* (61 edições), 456 no *Diário de Notícias* (61 edições), 317 no *Jornal de Notícias* (61 edições), 359 no *Público* (61 edições) e 294 no *24 horas* (61 edições).

Trata-se, pois, não de uma análise por amostragem mas de uma análise que abrange o universo dos jornais analisados e das peças publicadas durante o período temporal acima referido.

A análise incidiu sobre a cobertura jornalística dos 12 candidatos à Câmara Municipal de Lisboa.

O critério de selecção das peças a analisar baseou-se na identificação de referências explícitas a pelo menos um dos Candidatos ou à Candidatura que o representa no conteúdo da peça, o que significa que não foram contempladas as peças com informações ou apreciações genéricas sobre o processo eleitoral que não refiram explicitamente o nome ou o partido de nenhum candidato.

A técnica utilizada é a *análise de conteúdo*, a qual permite, através de operações estatísticas realizadas com recurso ao programa SPSS², identificar temáticas e actores presentes nas peças, bem como o tom das peças e outros elementos considerados pertinentes para os objectivos traçados.

A **unidade de análise** corresponde aos textos, ilustrações ou conjuntos constituídos por textos acompanhados de ilustrações, que constituam por si próprios unidades susceptíveis de serem claramente delimitadas e de constituírem um objecto de estudo em si mesmas.

A análise incide sobre o **conteúdo manifesto**, o que significa que o codificador não utilizou o seu conhecimento geral para complementar ou pressupor elementos informativos não referidos explicitamente na peça analisada.

² *Statistical Package for Social Sciences*

A definição das variáveis utilizadas na amostra consta da legenda dos respectivos quadros e gráficos.

É o seguinte o mapa das 61 edições analisadas:

1º Mês - Maio

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
1ª		1	2	3	4	5	6
2ª	7	8	9	10	11	12	13
3ª	14	15	16	17	18	19	20
4ª	21	22	23	24	25	26	27
5ª	28	29	30	31			

2º Mês - Junho

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
1ª					1	2	3
2ª	4	5	6	7	8	9	10
3ª	11	12	13	14	15	16	17
4ª	18	19	20	21	22	23	24
5ª	25	26	27	28	29	30	
6ª							

3º Mês - Julho

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
1ª							1
2ª	2	3	4	5	6	7	8
3ª	9	10	11	12	13	14	15
4ª	16	17	18	19	20	21	22
5ª	23	24	25	26	27	28	29
6ª	30	31					

Neste caso, a análise será exaustiva, ou seja, a amostra e o Universo coincidem.

O erro máximo de amostragem é sempre nulo porque amostra e universo são coincidentes.

Fig. 1 Lista de Candidaturas às Intercalares Incluídos na Análise

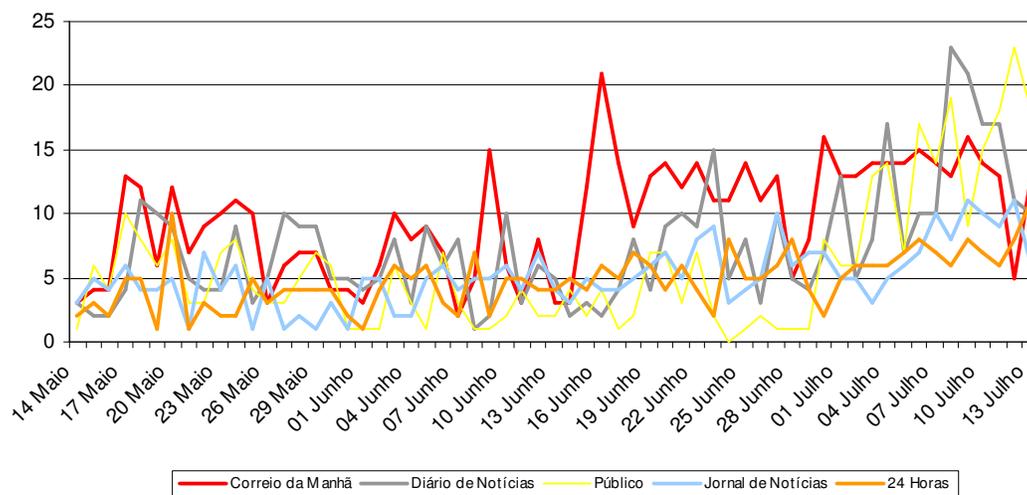
Candidato	Partido
António Carmona Rodrigues	Independente
António Costa	PS
António Garcia Pereira	PCTP/MRPP
Fernando Negrão	PPD/PSD

Gonçalo da Câmara Pereira	PPM
Helena Roseta	Independente
José Pinto Coelho	PNR
José Sá Fernandes	BE
Manuel Monteiro	PND
Quartim Graça	MPT
Ruben de Carvalho	CDU
Telmo Correia	CDS/PP

2. Jornais Diários de Expansão Nacional: Correio da Manhã, Diário de Notícias, Público, Jornal de Notícias e 24 horas

2.1 Período da pré-campanha e da campanha eleitoral – 14 de Maio a 13 de Julho

Fig. 2 Número de Artigos Publicados e Analisados por Jornal – 14 de Maio a 13 de Julho



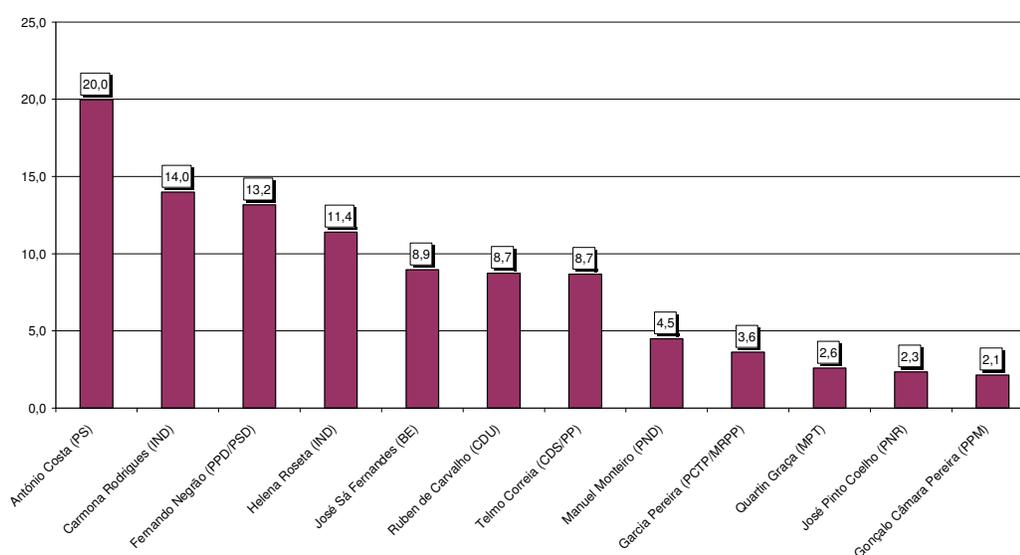
Nota: Total de artigos analisados = 2015; CM = 589; DN = 456; Público = 359; JN = 317; 24 horas = 294; Valores em números absolutos.

- Entre 14 de Maio e 13 de Julho de 2007, período de pré-campanha e campanha eleitoral, foram publicados e analisados pelos diários 2015 artigos sobre as candidaturas às Eleições Intercalares para a Câmara Municipal de Lisboa, dos

quais 589 no *Correio da Manhã*, 456 no *Diário de Notícias*, 359 no *Público*, 317 no *Jornal de Notícias* e 294 no *24 horas*.

- A figura anterior mostra que, ao longo de todo o período, embora os jornais apresentem variações no número diário de notícias publicadas, pode observar-se que todos apresentam um acréscimo no número de artigos a partir de 6 de Julho (primeiro dia de campanha oficial), que se intensifica nos dias seguintes.
- Tal como no *Diário de Notícias* e no *Público*, também no *Jornal de Notícias* e no *24 horas* os dias com maior volume de peças publicadas e monitorizadas ocorre já no período oficial de campanha. O *Jornal de Notícias* apresenta o maior número de artigos a 9 e 12 de Julho (11 artigos) e o *24 horas* no último dia de campanha e de análise, 13 de Julho (11 artigos).

Fig. 3 Cobertura das Candidaturas no Total dos Diários – 14 de Maio a 13 de Julho



Nota: Total de artigos analisados = 2015;

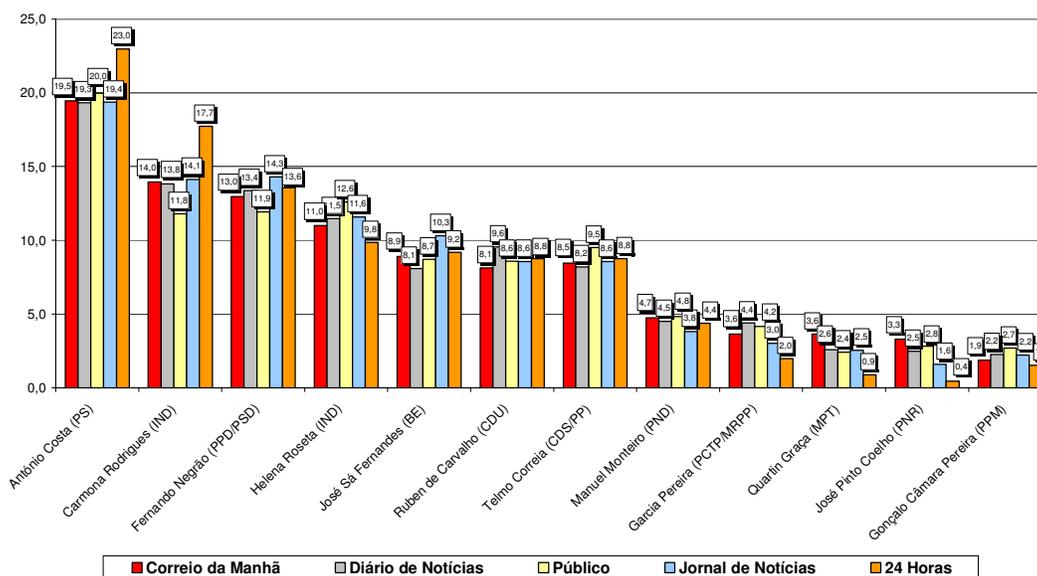
Total de referências às candidaturas nos artigos analisados = 3633;

Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.

Variável de resposta múltipla; Contabilizam-se todas as presenças (participação activa) e referências (participação passiva) a cada uma das candidaturas. Trata-se da identificação sistemática da presença dos candidatos e/ou de menções aos candidatos e às respectivas candidaturas nas peças analisadas.

- No que respeita à posição das candidaturas em termos de **presença ou referência** na **totalidade dos artigos publicados** e analisados dos diários de expansão nacional durante o período de 14 de Maio a 13 de Julho, a ordem é a seguinte:
- No total agregado para os cinco diários as candidaturas mais presentes são as de António Costa (20%), Carmona Rodrigues (14%) e Fernando Negrão (13,2%).
- Seguem-se por ordem: Helena Roseta; José Sá Fernandes; Ruben de Carvalho e Telmo Correia (na mesma posição); Manuel Monteiro; Garcia Pereira; Quartin Graça; Pinto Coelho; Gonçalo da Câmara.

Fig. 4 Cobertura das Candidaturas por Jornal – 14 de Maio a 13 de Julho



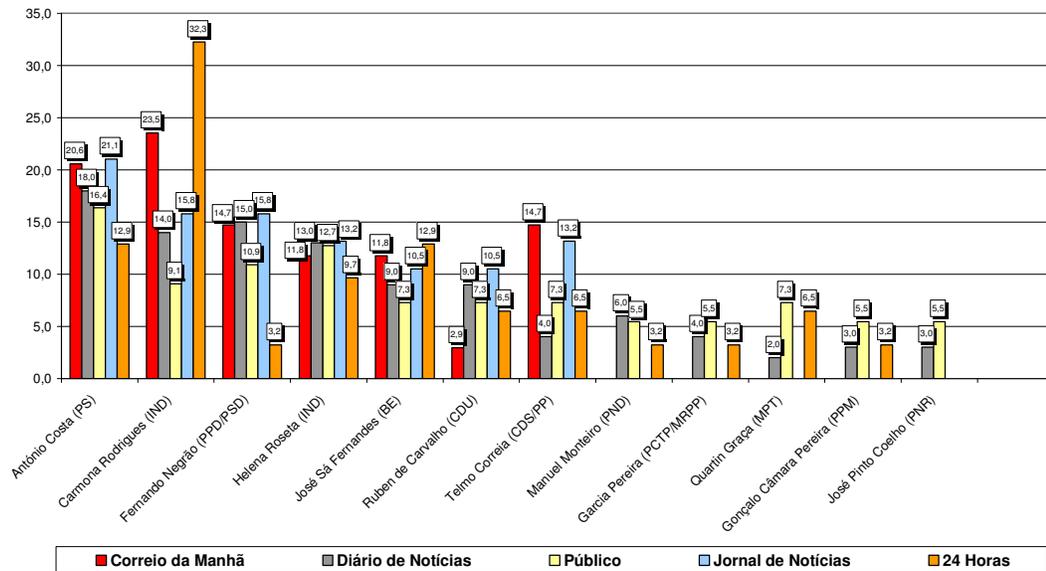
Nota: Total de artigos analisados = 2015; CM= 589; DN= 456; Público=359; JN=317; 24 horas=294. Total de referências às candidaturas nos artigos analisados = 3633; CM= 910; DN= 890; Público=746; JN=630; 24h=457.

Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.

Variável de resposta múltipla; Contabilizam-se todas as presenças (participação activa) e referências (participação passiva) a cada uma das candidaturas. Trata-se da identificação sistemática da presença dos candidatos e/ou de menções aos candidatos e às respectivas candidaturas nas peças analisadas.

- No total – A candidatura de António Costa é a mais presente e referida nos cinco diários, em particular no *24 horas*; as de Carmona Rodrigues e Fernando Negrão alternam na segunda e terceira posições com valores muito próximos, cuja diferença, na maior parte dos casos, não é significativa.
- No *Correio da Manhã* – António Costa; Carmona Rodrigues; Fernando Negrão; Helena Roseta; Sá Fernandes; Telmo Correia; Ruben de Carvalho; Manuel Monteiro; Garcia Pereira e Quartin Graça (na mesma posição); Pinto Coelho; Gonçalo da Câmara.
- No *Diário de Notícias* – António Costa; Carmona Rodrigues; Fernando Negrão; Helena Roseta; Ruben de Carvalho; Telmo Correia; Sá Fernandes; Manuel Monteiro; Garcia Pereira; Quartin Graça; Pinto Coelho; Gonçalo da Câmara.
- No *Público* – António Costa; Helena Roseta; Fernando Negrão; Carmona Rodrigues; Telmo Correia; Sá Fernandes; Ruben de Carvalho; Manuel Monteiro; Garcia Pereira; Pinto Coelho; Gonçalo da Câmara; Quartin Graça.
- No *Jornal de Notícias* – António Costa; Fernando Negrão; Carmona Rodrigues; Helena Roseta; Sá Fernandes; Ruben de Carvalho e Telmo Correia (na mesma posição); Manuel Monteiro; Garcia Pereira; Quartin Graça; Gonçalo da Câmara; Pinto Coelho.
- No *24 horas* – António Costa; Carmona Rodrigues; Fernando Negrão; Helena Roseta; Sá Fernandes; Ruben de Carvalho e Telmo Correia (na mesma posição); Manuel Monteiro; Garcia Pereira; Gonçalo da Câmara; Quartin Graça; Pinto Coelho.

Fig. 5 Candidaturas Referidas na Primeira Página por Jornal – 14 de Maio a 13 de Julho



Nota: Total de artigos de Primeira Página = 72; CM= 14; DN=23; Público=12; JN=11; 24 horas=12.
Total de referências às candidaturas nos artigos de Primeira Página = 258; CM= 34;
DN=100; Público=55; JN=38; 24h=31.

Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.

Variável de resposta múltipla; Contabilizam-se todas as presenças e referências a cada uma das candidaturas. Trata-se da identificação sistemática da presença dos candidatos e/ou de menções aos candidatos e às respectivas candidaturas nas peças analisadas.

- No que respeita à presença ou referência das candidaturas na **Primeira Página** dos diários durante o período de 14 de Maio a 13 de Julho, verifica-se que apenas no *Diário de Notícias* e no *Público* tiveram referência ou presença as 12 candidaturas. No *24 horas* apenas a candidatura de Pinto Coelho não surgiu ou foi referida.
- No *Correio da Manhã* – 7 das 12 candidaturas estão presentes ou são referidas em artigos de primeira página, são elas: Carmona Rodrigues; António Costa; Fernando Negrão e Telmo Correia (na mesma posição); Helena Roseta e Sá Fernandes (na mesma posição); Ruben de Carvalho.

- No Diário de Notícias – As 12 candidaturas estão presentes ou são referidas em artigos de primeira página. António Costa; Fernando Negrão; Carmona Rodrigues; Helena Roseta; Sá Fernandes e Ruben de Carvalho (na mesma posição); Manuel Monteiro; Telmo Correia e Garcia Pereira (na mesma posição); Pinto Coelho e Gonçalo da Câmara (na mesma posição); Quartin Graça.
- No Público – As 12 candidaturas estão presentes ou são referidas em artigos de primeira página. António Costa; Helena Roseta; Fernando Negrão; Carmona Rodrigues; Sá Fernandes, Ruben de Carvalho, Telmo Correia e Quartin Graça (os quatro na mesma posição); Manuel Monteiro, Garcia Pereira, Pinto Coelho e Gonçalo da Câmara (os quatro na mesma posição).
- No Jornal de Notícias – 7 das 12 candidaturas estão presentes ou são referidas em artigos de primeira página, são elas: António Costa; Carmona Rodrigues e Fernando Negrão (na mesma posição); Helena Roseta e Telmo Correia (na mesma posição); Sá Fernandes e Ruben de Carvalho (na mesma posição);
- No 24 horas – 11 das 12 candidaturas estão presentes ou são referidas em artigos de primeira página, são elas: Carmona Rodrigues; António Costa e Sá Fernandes (na mesma posição); Helena Roseta; Ruben de Carvalho, Telmo Correia e Quartin Graça (os três na mesma posição); Fernando Negrão, Manuel Monteiro, Garcia Pereira e Gonçalo da Câmara (os quatro na mesma posição).

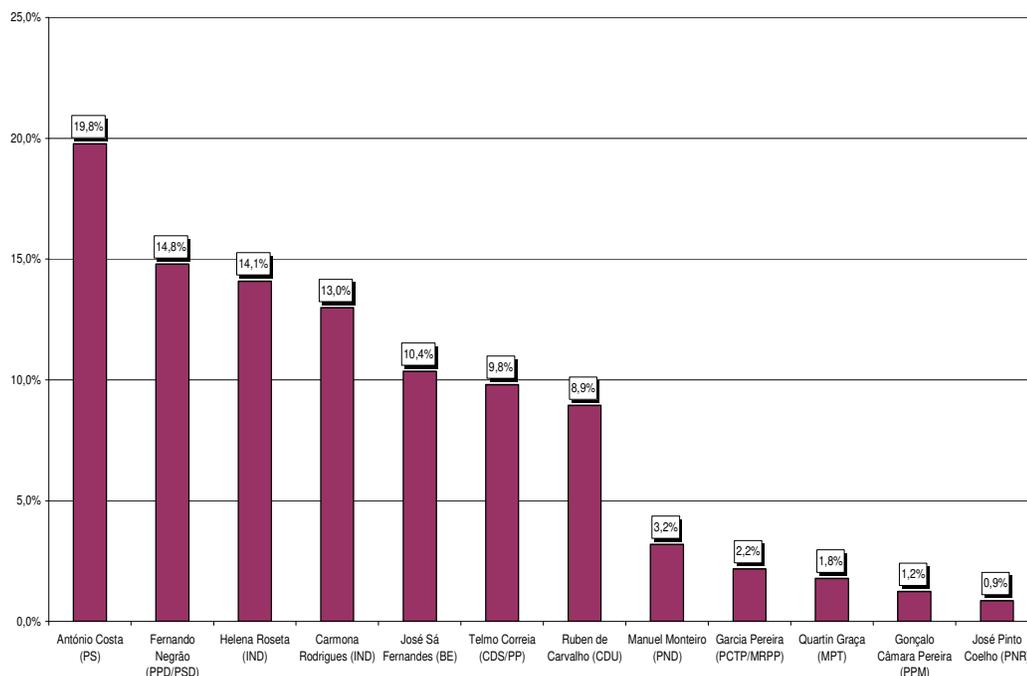
Fig. 6 Tom/Valência no Total dos Diários – 14 de Maio a 13 de Julho

Período Global				
Tom/ Valência	Diários		Jornais Diários, Semanários e Destak	
	n	%	Total (n)	Total (%)
Equilibrado/ Neutro	1459	40,16	1798	40,17
Favorável	1285	35,37	1552	34,67
Desfavorável	889	24,47	1126	25,16
Total de Referências	3633	100	4476	100
Nº de Artigos	2015		2246	

*Nota: Total de artigos publicados e analisados nos diários = 2015;
Total de referências aos candidatos nos artigos analisados nos diários = 3633;
Valores em percentagem e números absolutos.*

- A cobertura das Eleições Intercalares à Câmara Municipal de Lisboa foi analisada através dos 2246 artigos publicados nos diários, nos semanários e no gratuito *Destak* sobre o assunto. Nesses artigos foram feitas 4476 referências “equilibradas/neutras” (40,17%), “favoráveis” (34,67%) e “desfavoráveis” (25,16%).
- Os diários reuniram 3633 referências, a maioria das quais “equilibradas/neutras” (40,16%), seguida pelas “favoráveis” (35,37%) e pelas “desfavoráveis” (24,47%).

Fig. 7 Tom/Valência Favorável às Candidaturas no Total dos Diários – 14 de Maio a 13 de Julho



Nota: Total de artigos e analisados = 2015; CM = 589; DN = 456; Público = 359; JN = 317; 24 horas = 294;

Total de referências Favoráveis às candidaturas nos artigos analisados = 1285; CM = 510; DN = 246; Público = 69; JN = 193; 24 horas = 267;

Total de referências Desfavoráveis às candidaturas = 889;

Total de referências Equilibradas/Neutras às candidaturas = 1459;

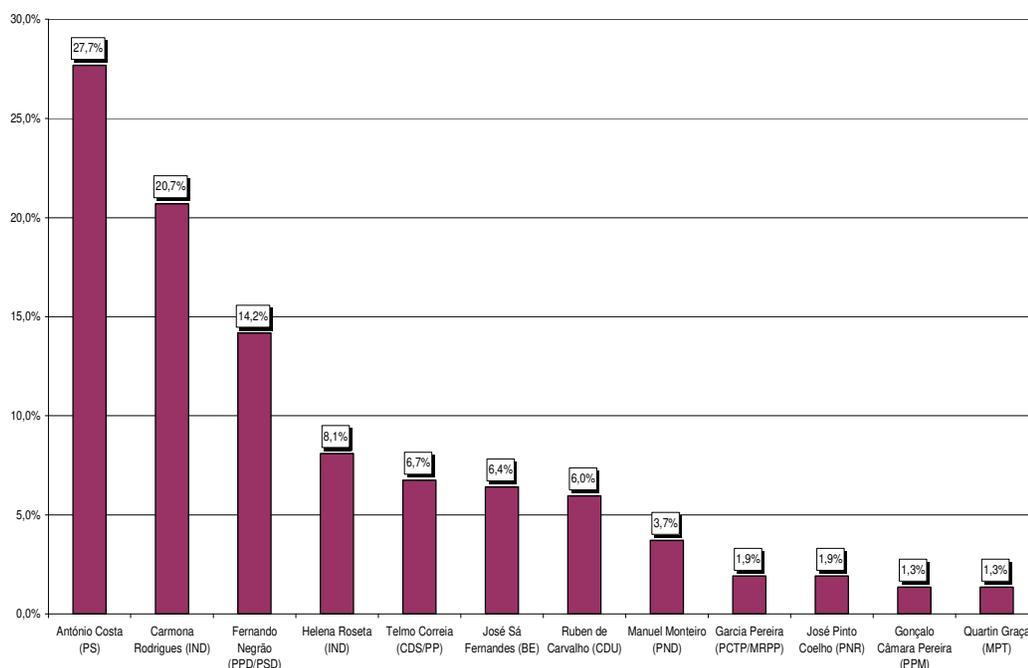
Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.

Classifica-se uma peça/artigo como favorável quando, no contexto em que surge, a candidatura ou o candidato são associados a situações de sucesso, resolução de problemas, etc. São classificadas como desfavoráveis as peças/artigos que apresentam a candidatura ou o candidato associado a situações de insucesso, quebra de compromissos, envolvimento em situações polémicas, etc.

São classificadas como Equilibradas/Neutras as peças/artigos essencialmente factuais, em que a candidatura ou o candidato é associado a situações em que as valorações favoráveis e desfavoráveis se equilibram ou são inexistentes.

- O gráfico anterior contabiliza as referências claramente favoráveis aos candidatos e respectivas candidaturas nos cinco diários analisados.
- As candidaturas com maior cobertura foram quase na sua totalidade também aquelas que receberam maior número de menções favoráveis e desfavoráveis: as de António Costa, de Carmona Rodrigues e de Helena Roseta (a exceção face às candidaturas com mais referências desfavoráveis nos diários) e de Fernando Negrão.
- Na maioria dos artigos do período total de campanha cujo tom/valência resulta Favorável, a candidatura de António Costa é a mais referida. Em 2015 peças, a sua candidatura recolheu 19,8% de todas as referências favoráveis, seguida pelas de Fernando Negrão (14,8%) e de Helena Roseta (14,1%). Abaixo destas três candidaturas com mais referências favoráveis, estiveram as de Carmona Rodrigues (13%) e de José Sá Fernandes (10,4%). Com menos referências favoráveis, contabilizam-se as candidaturas de Telmo Correia (9,8%) e de Ruben de Carvalho (8,9%). As cinco candidaturas com menor número de referências favoráveis no período total de campanha foram as de Manuel Monteiro (3,2%), de Garcia Pereira (2,2%), de Quartim Graça (1,8%), de Câmara Pereira (1,2%) e de Pinto Coelho (0,9%).

Fig. 8 Tom/Valência Desfavorável às Candidaturas no Total dos Diários – 14 de Maio a 13 de Julho



Nota: Total de artigos e analisados = 2015; CM = 589; DN = 456; Público = 359; JN = 317; 24 horas = 294;

Total de referências Desfavoráveis às candidaturas nos artigos analisados = 889; CM = 172; DN = 262; Público = 122; JN = 219; 24 horas = 114;

Total de referências Favoráveis às candidaturas = 1285;

Total de referências Equilibradas/Neutras às candidaturas = 1459;

Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.

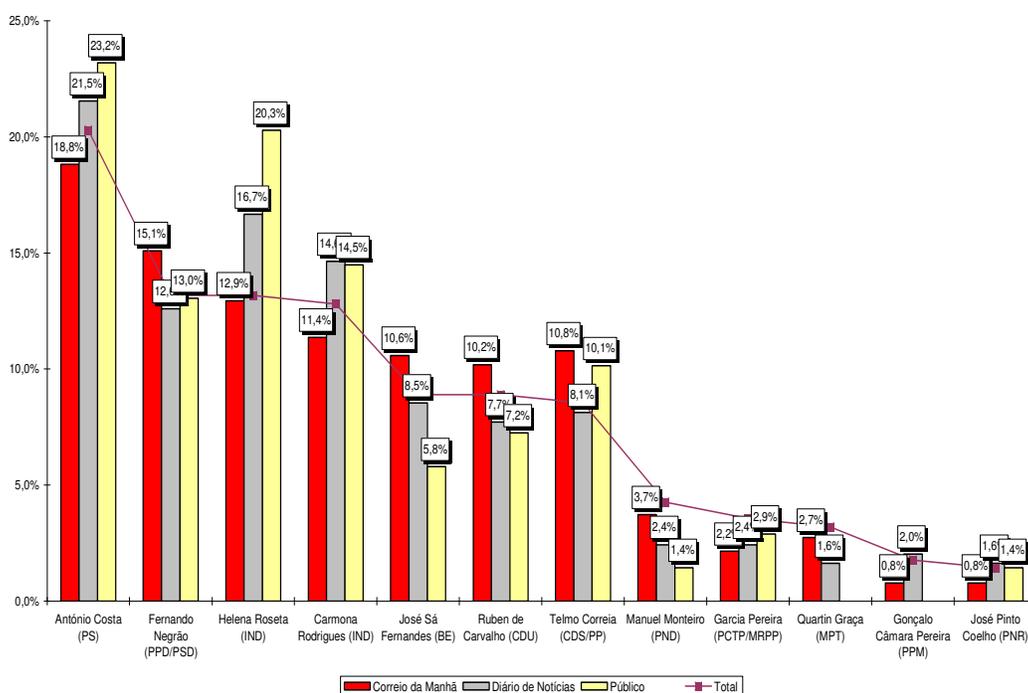
Classifica-se uma peça/artigo como favorável quando, no contexto em que surge, a candidatura ou o candidato são associados a situações de sucesso, resolução de problemas, etc. São classificadas como desfavoráveis as peças/artigos que apresentam a candidatura ou o candidato associado a situações de insucesso, quebra de compromissos, envolvimento em situações polémicas, etc.

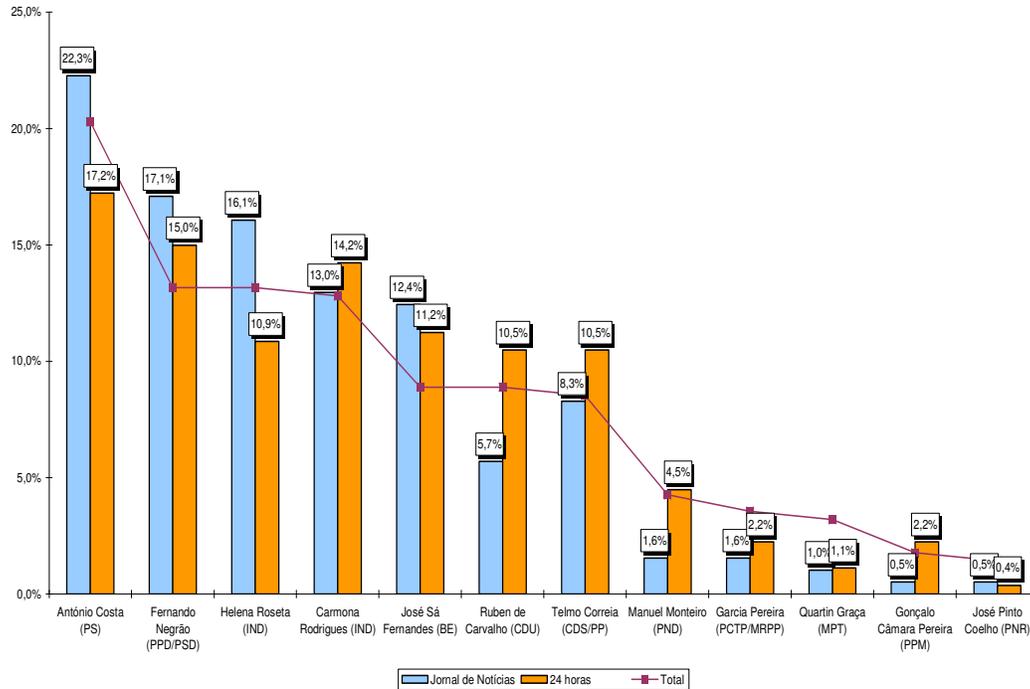
São classificadas como Equilibradas/Neutras as peças/artigos essencialmente factuais, em que a candidatura ou o candidato é associado a situações em que as valorações favoráveis e desfavoráveis se equilibram ou são inexistentes.

- O gráfico anterior contabiliza as referências claramente desfavoráveis aos candidatos e respectivas candidaturas nos cinco diários analisados.

- As candidaturas com maior cobertura foram também aquelas que receberam maior número de menções desfavoráveis: António Costa, Carmona Rodrigues e Fernando Negrão.

Fig. 9 Tom/Valência Favorável às Candidaturas por Jornal – 14 de Maio a 13 de Julho





Nota: Total artigos e analisados = 2015; CM = 589; DN = 456; Público = 359; JN = 317; 24 horas = 294;

Total de referências Favoráveis às candidaturas nos artigos analisados = 1285; CM = 510; DN = 246; Público = 69; JN = 193; 24 horas = 267;

Total de referências Desfavoráveis às candidaturas = 889;

Total de referências Equilibradas/Neutras às candidaturas = 1459;

Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.

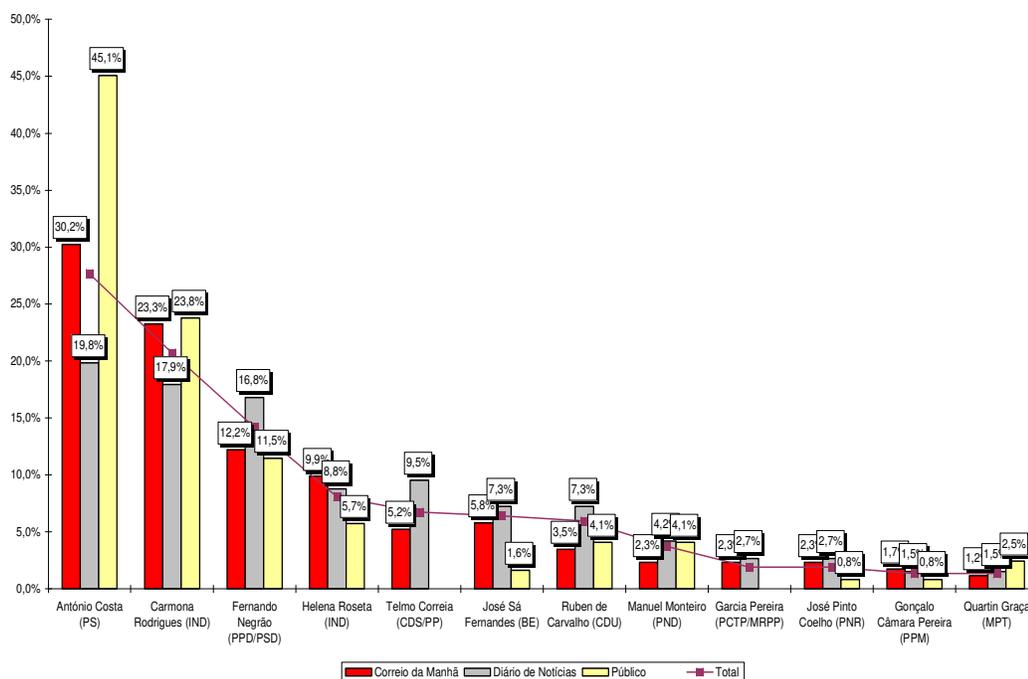
Classifica-se uma peça/artigo como favorável quando, no contexto em que surge, a candidatura ou o candidato são associados a situações de sucesso, resolução de problemas, etc. São classificadas como desfavoráveis as peças/artigos que apresentam a candidatura ou o candidato associado a situações de insucesso, quebra de compromissos, envolvimento em situações polémicas, etc.

São classificadas como Equilibradas/Neutras as peças/artigos essencialmente factuais, em que a candidatura ou o candidato é associado a situações em que as valorações favoráveis e desfavoráveis se equilibram ou são inexistentes.

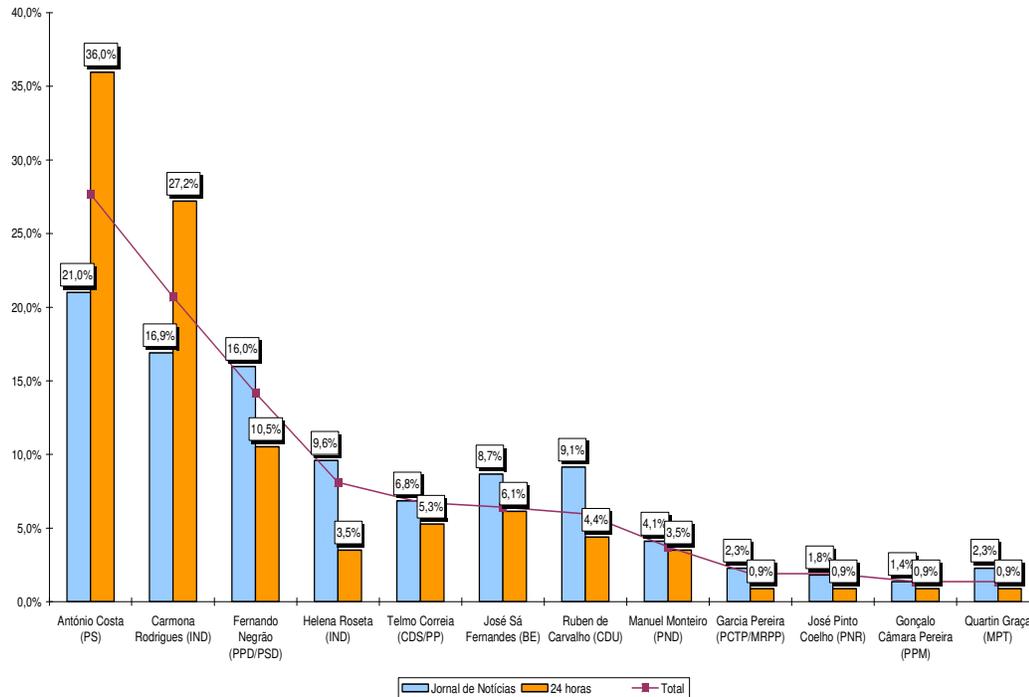
- A candidatura de António Costa foi a mais associada a um tom/valência favorável no período total de campanha nos cinco diários, particularmente no *Jornal de Notícias*, no *Público* e no *Diário de Notícias*.
- A candidatura de Helena Roseta foi a segunda mais associada a um tom/valência favorável nos cinco diários, particularmente no *Público*, no *Diário de Notícias* e no *Jornal de Notícias*.

- A candidatura de Fernando Negrão foi a terceira mais associada a um tom/valência desfavorável nos cinco diários, particularmente no *Jornal de Notícias*, no *Correio da Manhã* e no *24horas*.
- A candidatura de Carmona Rodrigues foi a quarta mais associada a um tom/valência favorável, em particular no *Diário de Notícias*, no *Público* e no *24 horas*.
- A candidatura de Telmo Correia foi a quinta mais associada a um tom/valência favorável, realçando-se o *Correio da Manhã*, o *24 horas* e o *Público*.
- A candidatura de José Sá Fernandes foi a sexta mais associada a um tom/valência favorável, em especial no *Jornal de Notícias*, no *24 horas* e no *Correio da Manhã*.
- A candidatura de Ruben de Carvalho foi a sétima mais associada a um tom/valência favorável, particularmente no *24 horas*, no *Correio da Manhã*, no *Diário de Notícias*, no *Público* e no *Jornal de Notícias*.
- A candidatura de Manuel Monteiro foi a oitava mais associada a um tom/valência favorável, em especial no *24 horas*, no *Correio da Manhã* e no *Diário de Notícias*.
- As restantes candidaturas tiveram poucas referências favoráveis em todos os diários, sendo, entre elas, apenas assinaláveis as atribuídas à candidatura de Garcia Pereira, com um número de referências favoráveis muito próximas; no *Público*, no *Diário de Notícias*, no *Correio da Manhã* e no *24horas* e, em menor número, no *Jornal de Notícias*, de Gonçalo da Câmara Pereira, no *24horas* e no *Diário de Notícias* e de Quartin Graça, sobretudo no *Correio da Manhã*.

Fig. 10 Tom/Valência Desfavorável às Candidaturas por Jornal³ – 14 de Maio a 13 de Julho



³ Começa-se por apresentar a mesma informação em dois gráficos. A distribuição dos Jornais nos gráficos obedece apenas ao número de artigos sobre as eleições publicados por cada um deles. Assim começamos com o CM que publicou o maior número de artigos e terminamos com o *24 horas* que publicou o menor número.



Nota: Total de artigos e analisados = 2015; CM = 589; DN = 456; Público = 359; JN = 317; 24 horas = 294;

Total de referências Desfavoráveis às candidaturas nos artigos analisados = 889; CM = 172; DN = 262; Público = 122; JN = 219; 24 horas = 114;

Total de referências Favoráveis às candidaturas = 1285;

Total de referências Equilibradas/Neutras às candidaturas = 1459;

Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.

Classifica-se uma peça/artigo como favorável quando, no contexto em que surge, a candidatura ou o candidato são associados a situações de sucesso, resolução de problemas, etc. São classificadas como desfavoráveis as peças/artigos que apresentam a candidatura ou o candidato associado a situações de insucesso, quebra de compromissos, envolvimento em situações polémicas, etc.

São classificadas como Equilibradas/Neutras as peças/artigos essencialmente factuais, em que a candidatura ou o candidato é associado a situações em que as valorações favoráveis e desfavoráveis se equilibram ou são inexistentes.

- A candidatura de António Costa foi a mais associada a um tom/valência desfavorável nos cinco diários, particularmente no *Público* e no *24 horas*.
- A candidatura de Carmona Rodrigues foi a segunda mais associada a um tom/valência desfavorável nos cinco diários, particularmente no *24 horas* e no *Público*.

- A candidatura de Fernando Negrão foi a terceira mais associada a um tom/valência desfavorável nos cinco diários, particularmente no *Diário de Notícias* e no *Jornal de Notícias*.
- A candidatura de Helena Roseta foi a quarta mais associada a um tom/valência desfavorável no *Correio da Manhã*, no *Jornal de Notícias* e no *Público*; a quinta no *Diário de Notícias* e a sétima no *24 horas* (a par de Manuel Monteiro).
- A candidatura de Telmo Correia foi a quarta mais associada a um tom/valência desfavorável no *Diário de Notícias*, a quinta no *Público* (a par de Manuel Monteiro) e no *24 horas*; a sexta no *Correio da Manhã*, e a sétima no *Jornal de Notícias*.
- A candidatura de José Sá Fernandes foi a quarta mais associada a um tom/valência desfavorável no *24 horas*; a quinta no *Correio da Manhã*, a sexta no *Diário de Notícias* (a par de Ruben de Carvalho) e no *Jornal de Notícias*, e a sétima no *Público*.
- A candidatura de Ruben de Carvalho foi a quinta mais associada a um tom/valência desfavorável no *Jornal de Notícias*; a sexta no *Diário de Notícias* (a par de Sá Fernandes), *24 horas* e *Público*, e a sétima no *Correio da Manhã*.
- A candidatura de Manuel Monteiro foi a quinta mais associada a um tom/valência desfavorável no *Público* (a par de Telmo Correia); a sétima no *Diário de Notícias* e *24 horas* (a par de Helena Roseta), e a oitava no *Jornal de Notícias* e *Correio da Manhã*.
- As restantes candidaturas tiveram poucas referências desfavoráveis em todos os diários.
- As candidaturas mais mediatizadas são também frequentemente os alvos ou destinatários do discurso de outros protagonistas, sendo, portanto, aquelas com maior número de referências desfavoráveis.

Fig. 11 Visibilidade das candidaturas – 14 de Maio a 13 de Julho

Candidaturas	<i>Correio da Manhã</i>	<i>Diário de Notícias</i>	<i>Público</i>	<i>Jornal de Notícias</i>	<i>24 horas</i>	Total
Candidatura António Costa (PS)	17,15	19,52	17,27	20,50	21,09	18,81 (379)

Candidatura Fernando Negrão (PPD/PSD)	11,88	13,82	11,70	14,20	14,29	13 (262)
Candidatura Carmona Rodrigues (IND)	12,56	11,40	9,47	10,73	17,35	12,16 (245)
Candidatura Helena Roseta (IND)	11,21	8,11	10,31	9,78	9,18	9,83 (198)
Candidatura Ruben de Carvalho (CDU)	9,00	10,09	8,36	8,20	8,16	8,88 (179)
Candidatura Telmo Correia (CDS/PP)	9,00	7,68	10,03	8,83	9,18	8,88 (179)
Candidatura José Sá Fernandes (BE)	8,49	5,92	7,24	10,41	9,18	8,09 (163)
Candidatura Manuel Monteiro (PND)	4,92	3,29	2,79	1,58	4,08	3,52 (71)
Candidatura Garcia Pereira (PCTP/MRPP)	3,90	3,73	3,34	1,89	1,70	3,13 (63)
Candidatura Quartín Graça (MPT)	3,40	1,10	0,28	1,26	1,02	1,64 (33)
Candidatura José Pinto Coelho (PNR)	2,72	0,22	1,67	0,32	0,00	1,19 (24)
Candidatura Gonçalo Câmara Pereira (PPM)	1,02	0,44	0,56	0,63	1,70	0,84 (17)
Várias Candidaturas com mesma Visibilidade	3,90	12,72	13,37	9,15	2,72	8,24 (166)
Todas as Candidaturas	0,85	1,97	3,62	2,52	0,34	1,79 (36)
Total	100 (589)	100 (456)	100 (359)	100 (317)	100 (294)	100 (2015)

Nota: Total de artigos analisados = 2015; CM = 589; DN = 456; Público = 359; JN = 317; 24 horas = 294.

Valores em percentagem e totais em percentagem e números absolutos.

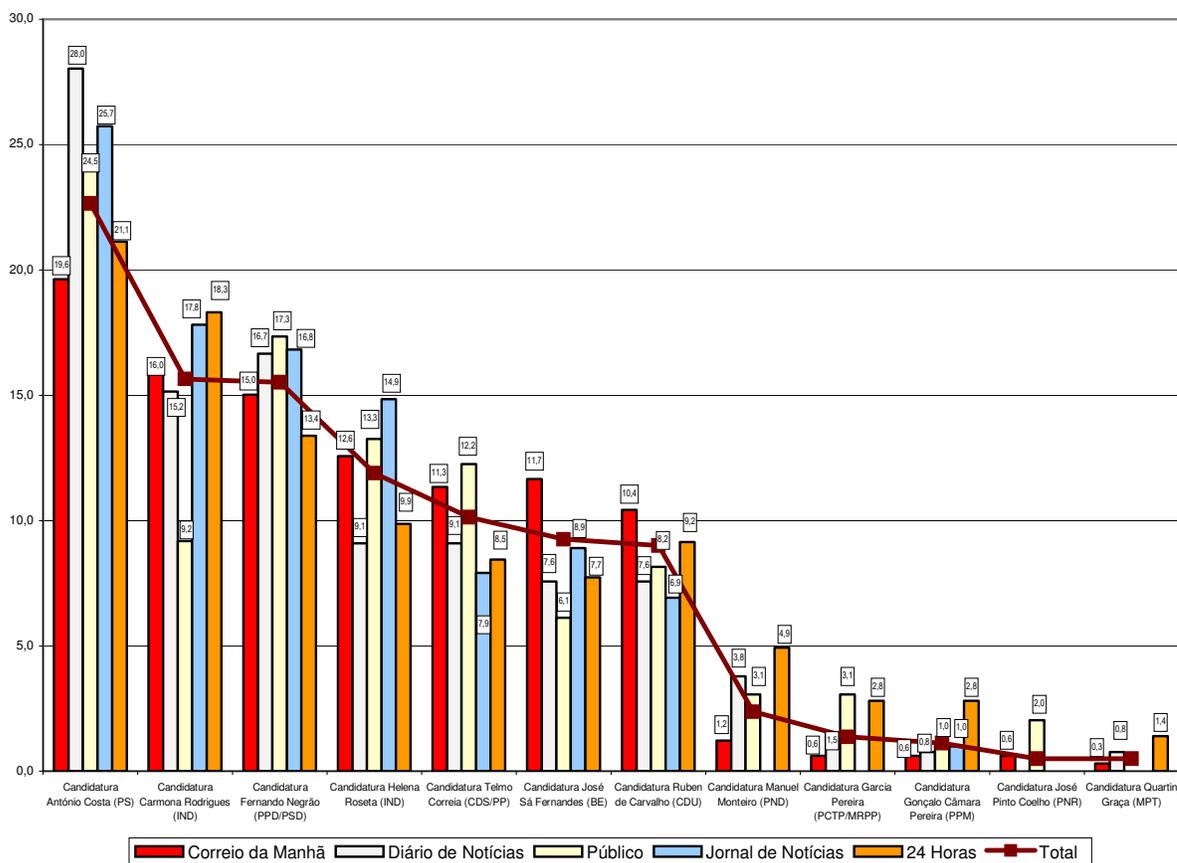
*Visibilidade: A maior ou menor visibilidade de uma candidatura é avaliada de acordo com os seguintes critérios: 1) Ser o único candidato a protagonizar a peça, 2) referência na entrada ou no lead da peça; 2) ordem em que aparece na peça; 3) número de referências na peça; 4) presença na peça de representantes da candidatura.

Quando não é possível determinar o predomínio de um candidato/candidatura e a peça se refere a vários candidatos, classifica-se como Várias candidaturas com a mesma Visibilidade. As candidaturas são avaliadas como possuindo todas igual visibilidade quando são todas referidas sem que nenhuma assuma particular destaque.

- O quadro anterior mostra que as três candidaturas com mais visibilidade nos diários durante todo o período eleitoral foram as de António Costa (18,81%), Fernando Negrão (13%) e Carmona Rodrigues (12,16%).
- No *Correio da Manhã* as três candidaturas com mais visibilidade durante todo o período eleitoral foram as de António Costa (17,15%), seguida de Carmona Rodrigues (12,56%) e Fernando Negrão (11,88%). Helena Roseta aparece na quarta posição, com 11,21%.
- No *Diário de Notícias* as três candidaturas com mais visibilidade durante todo o período eleitoral foram as de António Costa (19,52%), seguida de Fernando Negrão (13,82%) e Carmona Rodrigues (11,40%). Ruben de Carvalho é o quarto com maior visibilidade (10,09%).

- No *Público* as três candidaturas com mais visibilidade durante todo o período eleitoral foram as de António Costa (17,27%), Fernando Negrão (11,70%) e Helena Roseta (10,31%). Telmo Correia aparece em quarto com 10,03%.
- No *Jornal de Notícias* as três candidaturas com mais visibilidade durante todo o período eleitoral foram as de António Costa (20,50%), Fernando Negrão (14,20%) e Carmona Rodrigues (10,73%). José Sá Fernandes (10,41%) aparece na quarta posição.
- No *24 horas* as três candidaturas com mais visibilidade durante todo o período eleitoral foram as de António Costa (21,09%), seguida por Carmona Rodrigues (17,35%) e por Fernando Negrão (14,29%). A maior distância, em quarto lugar, aparecem as candidaturas de Helena Roseta, Telmo Correia e José Sá Fernandes, com 9,18% cada.
- Ainda que na maioria das peças analisadas tenha sido dada maior visibilidade a uma única candidatura, verifica-se que em 8,24% das 2015 peças analisadas a visibilidade é partilhada por várias candidaturas. Isto acontece sobretudo nos trabalhos de fundo (*dossiers*), em que os jornais concentram muitas vezes informação referente a várias candidaturas.
- Os três jornais que mais frequentemente dão a mesma visibilidade a várias candidaturas são o *Público*, o *Diário de Notícias* e o *Jornal de Notícias*. Seguem-se o *Correio da Manhã* e o *24 horas*.

Fig. 12 Valorização gráfica das Candidaturas (Imagens/Fotografias) – 14 de Maio a 13 de Julho

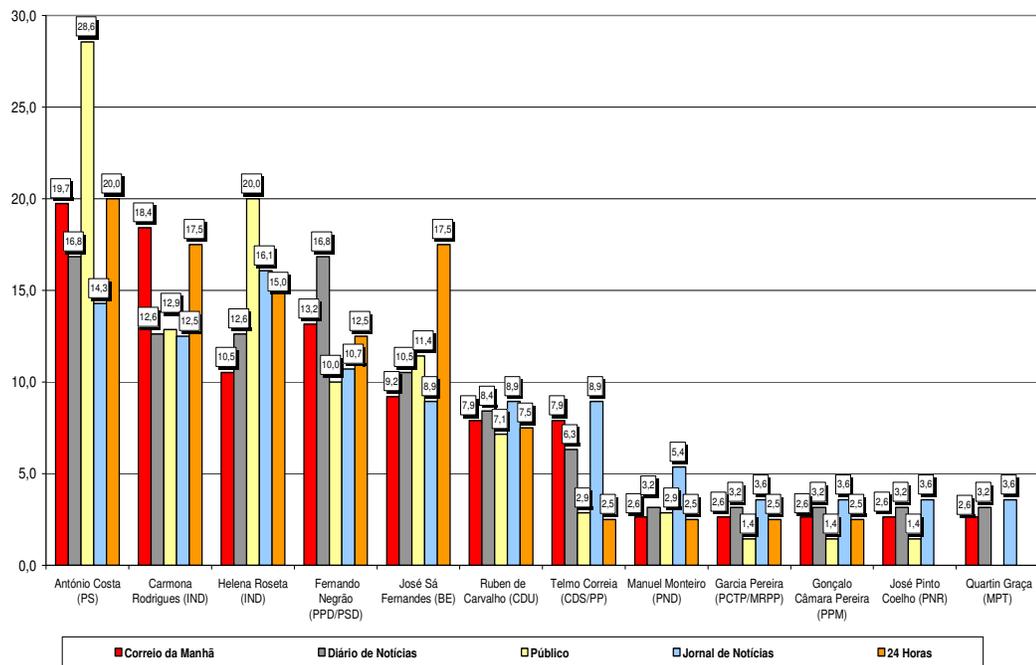


Nota: Total de artigos com imagens/fotografias das candidaturas com mais visibilidade = 799;
CM = 326; DN = 132; JN = 101; Público = 98; 24 horas = 142;
Valores em percentagem.

- As três candidaturas com mais visibilidade e graficamente mais valorizadas nos diários durante todo o período eleitoral foram as de António Costa (22,65%), Carmona Rodrigues (15,64%) e Fernando Negrão (15,52%).
- A candidatura de António Costa foi a que registou maior número de imagens/fotografias em todos os diários analisados:

- No *Correio da Manhã* – dos 326 artigos com imagens/fotografias das candidaturas com mais visibilidade, 19,63% representam graficamente a candidatura do PS.
- No *Diário de Notícias* – dos 132 artigos com imagens/fotografias das candidaturas com mais visibilidade, 28,03% representam graficamente a candidatura do PS.
- No *Público* – dos 98 artigos com imagens/fotografias das candidaturas com mais visibilidade, 24,49% representam graficamente a candidatura do PS.
- No *Jornal de Notícias* – dos 101 artigos com imagens/fotografias das candidaturas com mais visibilidade, 25,74% representam graficamente a candidatura do PS.
- No *24 horas* – dos 142 artigos com imagens/fotografias das candidaturas com mais visibilidade, 21,13% representam graficamente a candidatura do PS.

Fig. 13 Referências às Candidaturas em Artigos de Opinião – 14 de Maio a 13 de Julho



Nota: Total de artigos de opinião analisados = 127; CM= 36; DN=25; Público=25; JN=19; 24 horas=22.

Total de referências às candidaturas em artigos de Opinião = 337; CM= 76; DN=95; Público=70; JN=56; 24 horas=40.

Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.

Em alguns casos, como no 24 horas e no Correio da Manhã, existem artigos de opinião escritos pelos próprios candidatos.

- No que respeita à presença e/ou referência às candidaturas em **artigos de opinião** publicados nos cinco diários durante o período de 14 de Maio a 13 de Julho, a ordem é a seguinte:
- No Correio da Manhã – As 12 candidaturas são referidas em artigos de opinião: António Costa; Carmona Rodrigues; Fernando Negrão; Helena Roseta; Sá Fernandes; Ruben de Carvalho e Telmo Correia (na mesma posição); e todos os restantes candidatos (na mesma posição).

- No *Diário de Notícias* – As 12 candidaturas estão presentes ou são referidas em artigos de opinião: António Costa e Fernando Negrão (na mesma posição); Carmona Rodrigues e Helena Roseta (na mesma posição); Sá Fernandes; Ruben de Carvalho; Telmo Correia; e todos os restantes candidatos (na mesma posição).
- No *Público* – 11 das 12 candidaturas estão presentes ou são referidas em artigos de opinião: António Costa; Helena Roseta; Carmona Rodrigues; Sá Fernandes; Fernando Negrão; Ruben de Carvalho; Telmo Correia e Manuel Monteiro (na mesma posição); Garcia Pereira, Pinto Coelho e Gonçalo da Câmara (na mesma posição). Quartin Graça não é referido.
- No *Jornal de Notícias* – As 12 candidaturas estão presentes ou são referidas em artigos de opinião: Helena Roseta; António Costa; Carmona Rodrigues; Fernando Negrão; Ruben de Carvalho, Telmo Correia e Sá Fernandes (na mesma posição); Manuel Monteiro; e todos os restantes candidatos (na mesma posição).
- No *24 horas* – 10 das 12 candidaturas estão presentes ou são referidas em artigos de opinião: António Costa; Carmona Rodrigues e Sá Fernandes (na mesma posição); Helena Roseta; Fernando Negrão; Ruben de Carvalho; Telmo Correia, Manuel Monteiro, Garcia Pereira e Gonçalo da Câmara (na mesma posição). As candidaturas de Quartin Graça e Pinto Coelho não são referidas.

Fig. 14 Temas abordados por Jornal – 14 de Maio a 13 de Julho

Temas	Correio da Manhã	Diário de Notícias	Público	Jornal de Notícias	24 horas	Total
Acções de campanha e estratégias eleitorais	41,77	51,97	42,34	33,12	36,73	42,08 (848)
Propostas para resolução dos problemas da cidade e dos cidadãos	25,13	9,65	19,50	24,61	20,75	19,9 (401)
Manifestações críticas a candidatos	7,81	10,96	8,64	18,30	12,24	10,97 (221)
Manifestações de apoio a candidatos	5,94	7,02	3,62	6,62	6,80	6,00(121)
Aspectos relativos à cobertura mediática	3,57	4,61	3,06	2,52	5,44	3,82 (77)
Suspeitas de envolvimento dos candidatos em processos judiciais	1,70	2,19	3,06	3,47	3,74	2,63 (53)
Aspectos formais do processo eleitoral	1,87	3,07	3,90	2,84	0,68	2,48 (50)

Discussão sobre o novo aeroporto	1,53	1,97	2,79	2,21	2,04	2,03 (41)
Relações dos candidatos com o Governo	1,36	0,88	3,62	2,21	1,70	1,84 (37)
Sondagens eleitorais	1,02	2,85	2,51	0,32	1,36	1,64 (33)
Fait-divers da campanha	0,34	1,32	0,56	1,26	2,04	0,99 (20)
Relações das candidaturas com os partidos	0,17	1,75	0,84	0,95		0,74 (15)
Outros	7,81	1,75	5,57	1,58	6,46	4,86 (98)
Total	100 (589)	100 (456)	100 (359)	100 (317)	100 (294)	100 (2015)

Nota: Total de artigos publicados e analisados = 2015; CM= 589; DN = 456; Público = 359; JN = 317; 24 horas = 294; Valores em percentagem e totais em percentagem e números absolutos.

Legenda:

Acções de campanha e estratégias eleitorais: Acções de campanha eleitoral (lançamento das candidaturas, apresentação de propostas ou programas eleitorais, arruadas, comícios e outros eventos de campanha, declarações dos candidatos).

Sondagens eleitorais: Sondagens, expectativas dos candidatos sobre resultados/cenários pós-eleitorais.

Propostas para a resolução dos problemas da cidade e dos cidadãos: Propostas/promessas dos candidatos para as áreas de Acção Social, Crianças e Idosos, Fiscalidade/Finanças, Habitação e Ordenamento do Território [gestão da frente ribeirinha].

Manifestações críticas a candidatos: Declarações e comentários críticos entre candidatos e críticas à acção política camarária. Críticas de altos dirigentes partidários ou outras personalidades públicas.

Manifestações de apoio a candidatos: Apoios por parte de personalidades públicas e/ou de membros dos partidos.

Discussão sobre o novo aeroporto: Considerações sobre a localização do novo aeroporto e sua importância estratégica para a cidade de Lisboa.

Aspectos formais do processo eleitoral: Intervenção dos reguladores (CNE, ERC), formalização legal das listas candidatas, etc.

Suspeitas de envolvimento dos candidatos em processos judiciais: Irregularidades das candidaturas

Aspectos relativos à cobertura mediática: Participação dos candidatos em debates, queixas dos candidatos à cobertura jornalística da sua campanha.

Fait-divers da campanha: gaffes dos candidatos, apupos e vaías, acontecimentos centrados em curiosidades sobre os candidatos e a sua campanha.

Relações entre os candidatos e o Governo: Considerações sobre o relacionamento entre os candidatos e o Poder Central, expectativas e condições de gestão da Câmara Municipal de Lisboa.

Relações entre os candidatos e os partidos: Considerações sobre o relacionamento entre os candidatos às eleições intercalares e o impacto que essas têm na vida interna dos partidos, bem como o impacto que as actividades dos partidos têm na campanha.

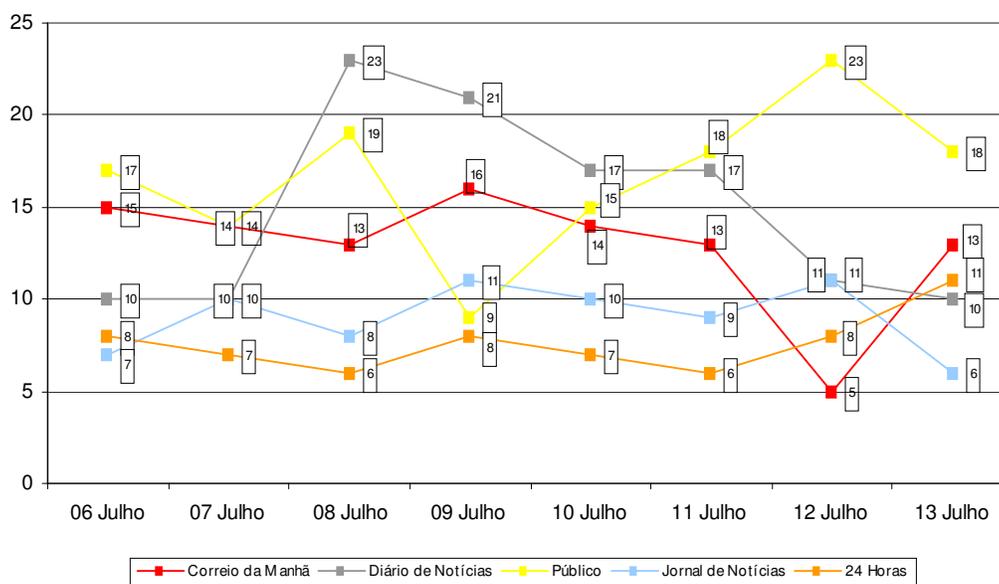
Outros: Peças sobre outros assuntos em que as eleições intercalares são referidas.

- “Acções de campanha e estratégias eleitorais” foi o tema dominante na cobertura realizada por todos os diários durante todo o período eleitoral, estando presente em 42,08% das 2015 peças analisadas. No *Correio da Manhã* o tema foi focado em 41,77% das peças analisadas, no *Diário de Notícias* em 51,97%, no *Público* em 42,34%, no *Jornal de Notícias* em 33,12%, e no *24 horas* em 36,73%.
- No *Correio da Manhã*, o segundo tema mais relevante em número de peças foi “propostas para a resolução dos problemas da cidade e dos cidadãos” (25,13%), o mesmo acontecendo no *Público* (19,50%), no *Jornal de Notícias* (24,61%) e

no 24 horas (20,75%). No *Diário de Notícias* esse aparece como terceiro tema mais frequente nas peças, sendo que o segundo é “manifestações críticas a candidatos”. Nos restantes quatro diários em análise essa temática é a terceira dominante.

2.2 Período Oficial da Campanha Eleitoral – 6 a 13 de Julho

Fig. 15 Número de Artigos Publicados e Analisados por Jornal em período de Campanha Eleitoral (6 a 13 de Julho)

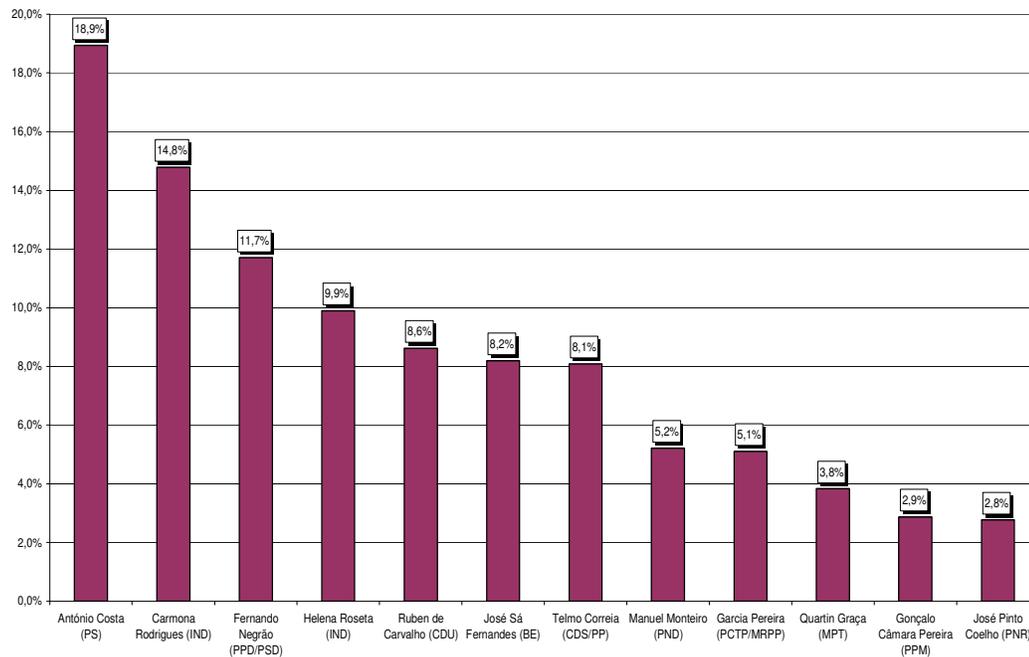


Nota: Total de artigos publicados e analisados = 488; CM = 103; DN = 119; Público = 133; JN = 72; 24 horas = 61; Valores em números absolutos.

- No período oficial da campanha foram publicadas oito edições de cada um dos diários. Nessas 40 edições dos diários encontram-se 24,22% das 2015 notícias publicadas e analisadas.
- O número total de artigos publicados no período oficial de Campanha Eleitoral (6 a 13 de Julho) pelos cinco diários foi 488.
- O *Correio da Manhã* publicou 103 artigos.

- O *Diário de Notícias* publicou 119 artigos.
- O *Público* publicou 133 artigos.
- O *Jornal de Notícias* publicou 72 artigos.
- O *24 horas* publicou 61 artigos.
- Durante o período de campanha o *Jornal de Notícias* e o *24 horas* apresentam um número diário de peças relativamente constante, sem grandes oscilações. No *Diário de Notícias* e no *Público* verifica-se que em algumas edições houve um acréscimo mais acentuado no número de notícias. Isso acontece sobretudo na edição de 8 de Julho do *Diário de Notícias* e na de 12 de Julho do *Público*. Nesses dois números foram monitorizados mais de 20 artigos em cada um dos diários. O *Correio da Manhã* apresenta igualmente um número relativamente constante de artigos, com um decréscimo a 12 de Julho e nova subida a 13 de Julho.

Fig. 16 Cobertura das Candidaturas no Total dos Diários em período de Campanha Eleitoral (6 a 13 de Julho)



Nota: Total de artigos analisados = 488;

Total de referências às candidaturas nos artigos analisados = 940;

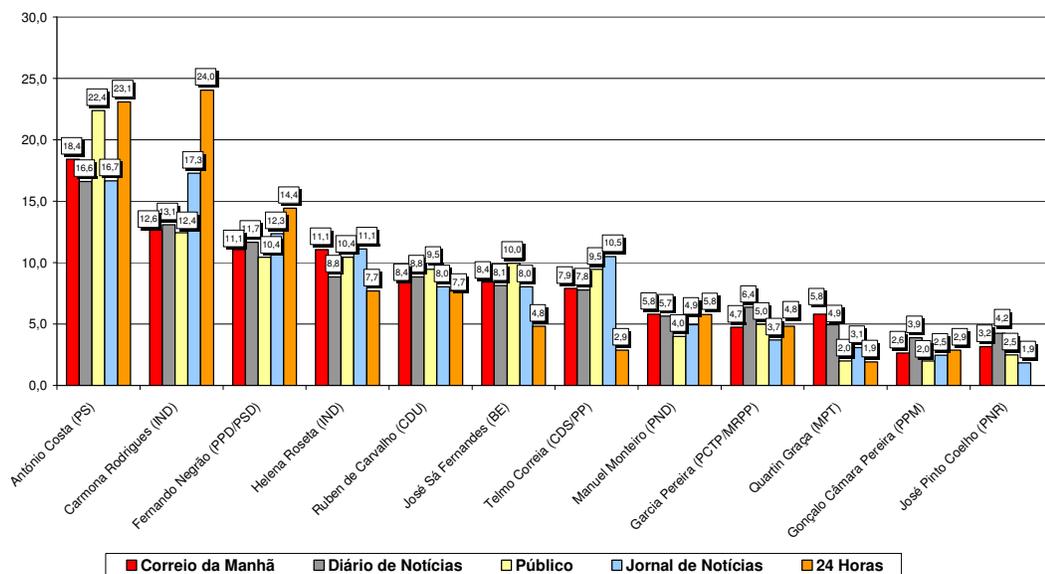
Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.

Variável de resposta múltipla; Contabilizam-se todas as presenças (participação activa) e referências (participação passiva) a cada uma das candidaturas. Trata-se da identificação sistemática da presença dos candidatos e/ou de menções aos candidatos e às respectivas candidaturas nas peças analisadas.

- No que respeita à posição das candidaturas em termos de **presença ou referência na totalidade dos artigos publicados** e analisados dos diários de expansão nacional apenas durante o período de campanha eleitoral, a ordem é a seguinte:
- No total agregado para os cinco diários mantém-se que as candidaturas mais presentes são as de António Costa (18,9%), Carmona Rodrigues (14,8%) e Fernando Negrão (11,7%).
- Seguem-se por ordem: Helena Roseta (9,9%), o que coloca a sua candidatura na quarta posição); Ruben de Carvalho (8,6%), José Sá Fernandes (8,2%) e Telmo

Correia (8,1%), as três candidaturas em quinto lugar; Manuel Monteiro (5,2%) e Garcia Pereira (5,1%), em sexto lugar; Quartin Graça em sétimo lugar; Pinto Coelho e Gonçalo da Câmara, em oitavo lugar, com valores idênticos.

Fig. 17 Cobertura Jornalística das Candidaturas por Jornal em período de Campanha Eleitoral (6-13 Julho)



Nota: Total de artigos publicados e analisados = 488; CM= 103; DN= 119; Público=133; JN=72; 24 horas=61.

Total de referências às candidaturas nos artigos analisados = 940; CM= 190; DN= 283; Público=201; JN=162; 24 horas=104.

Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.

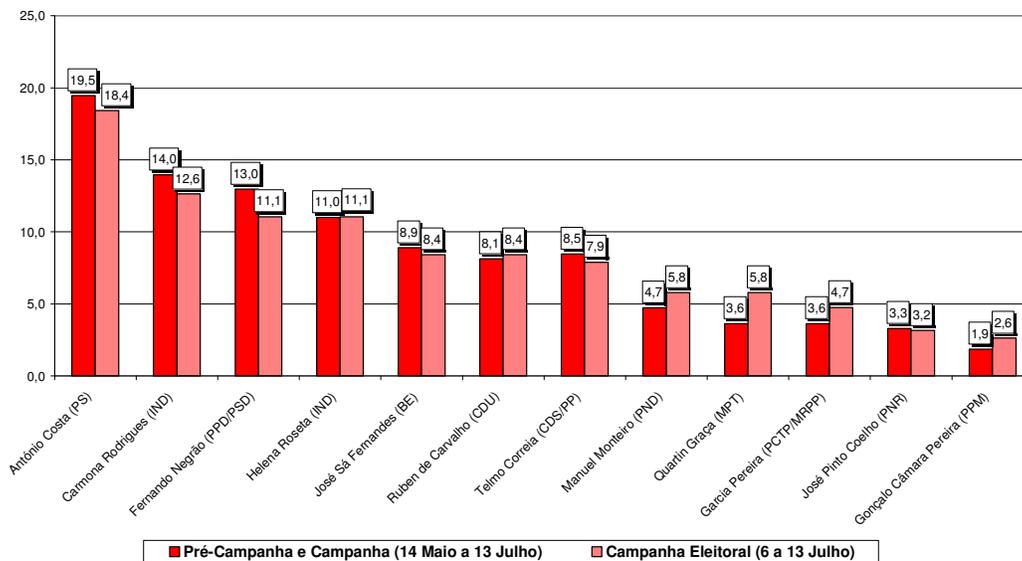
Variável de resposta múltipla; Contabilizam-se todas as presenças (participação activa) e referências (participação passiva) a cada um dos candidatos. Trata-se da identificação sistemática da presença dos candidatos e/ou de menções aos candidatos e às respectivas candidaturas nas peças analisadas.

- **No total** – Ao contrário do que acontece no período global em análise, durante a campanha eleitoral, os diários não coincidem em relação às candidaturas mais vezes referidas nos artigos. A candidatura de António Costa, que no período global, surge como a mais presente e referida em todos os jornais, no período oficial de campanha apenas ocupa a primeira posição no *Correio da Manhã*, *Diário de Notícias* e *Público*. A candidatura de Carmona Rodrigues, que no período global, surge em terceiro lugar no *Jornal de Notícias* e em segundo no

24 horas, passa, no período oficial de campanha, a ser a mais referida nestes dois jornais, ainda que a diferença entre este e António Costa seja mínima nos dois diários. A candidatura de Fernando Negrão surge na terceira posição em todos os diários, tal como no período global, excepto no *Jornal de Notícias* onde ocupa a segunda posição. No *Público* e no *Correio da Manhã* a candidatura de Helena Roseta ocupa a mesma posição que Fernando Negrão.

- No *Correio da Manhã* – António Costa; Carmona Rodrigues; Fernando Negrão e Helena Roseta (na mesma posição); Ruben de Carvalho e Sá Fernandes (na mesma posição); Telmo Correia; Manuel Monteiro e Quartin Graça (na mesma posição); Garcia Pereira; José Pinto Coelho; Gonçalo da Câmara Pereira.
- No *Diário de Notícias* – António Costa; Carmona Rodrigues; Fernando Negrão; Helena Roseta e Ruben de Carvalho (na mesma posição); Sá Fernandes; Telmo Correia; Garcia Pereira; Manuel Monteiro; Quartin Graça; José Pinto Coelho; Gonçalo da Câmara Pereira.
- No *Público* – António Costa; Carmona Rodrigues; Fernando Negrão e Helena Roseta (na mesma posição); José Sá Fernandes; Ruben de Carvalho e Telmo Correia (na mesma posição); Garcia Pereira; Manuel Monteiro; José Pinto Coelho; Quartin Graça e Gonçalo da Câmara Pereira (na mesma posição).
- No *Jornal de Notícias* – Carmona Rodrigues; António Costa; Fernando Negrão; Helena Roseta; Telmo Correia; Ruben de Carvalho e José Sá Fernandes (na mesma posição); Manuel Monteiro; Garcia Pereira; Quartin Graça; Gonçalo da Câmara; José Pinto Coelho.
- No *24 horas* – Carmona Rodrigues; António Costa; Fernando Negrão; Helena Roseta e Ruben de Carvalho (na mesma posição); Manuel Monteiro; José Sá Fernandes e Garcia Pereira (na mesma posição); Telmo Correia e Gonçalo da Câmara Pereira (na mesma posição); Quartin Graça. A candidatura de José Pinto Coelho não é referida.

Fig. 18 Cobertura Jornalística das Candidaturas no *Correio da Manhã* (Evolutivo) em período de Campanha Eleitoral (6-13 Julho)

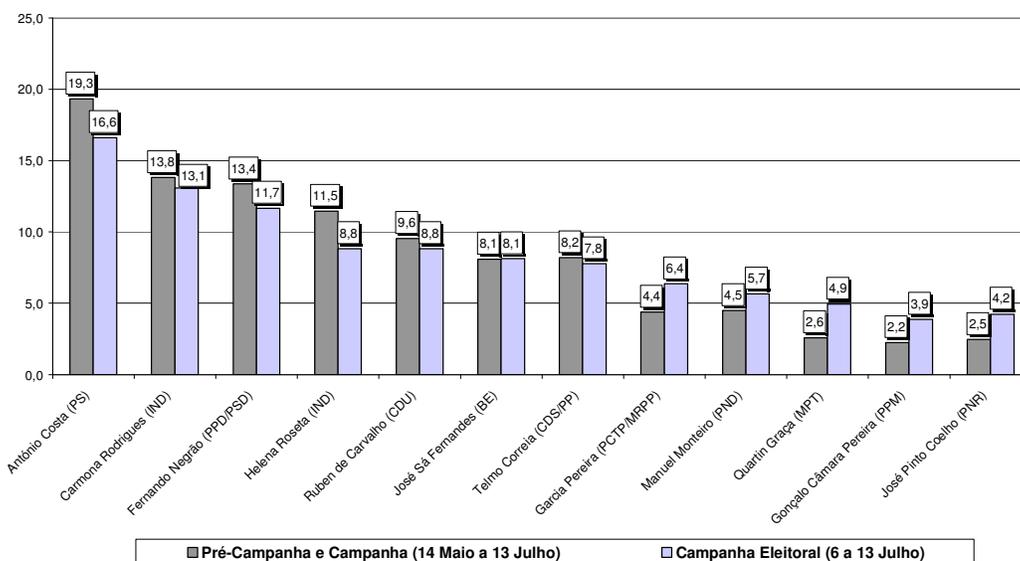


Nota: Total de artigos publicados e analisados do CM = 589; Só em Campanha =103; Total de referências às candidaturas nos artigos do CM = 910; Só em Campanha =190; Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.

Variável de resposta múltipla; Contabilizam-se todas as presenças (participação activa) e referências (participação passiva) a cada um dos candidatos. Trata-se da identificação sistemática da presença dos candidatos e/ou de menções aos candidatos e às respectivas candidaturas nas peças analisadas.

- As candidaturas mais presentes e/ou referidas nos artigos do *Correio da Manhã* no período oficial da campanha eleitoral foram as de António Costa (desce, relativamente ao período total), Carmona Rodrigues (desce), Fernando Negrão (desce) e Helena Roseta (sobe ligeiramente).
- Seguem-se: Sá Fernandes (desce) e Ruben de Carvalho (sobe); Telmo Correia (desce); Manuel Monteiro e Quartin Graça (sobem); Garcia Pereira (sobe); Pinto Coelho (desce); Gonçalo da Câmara (sobe).

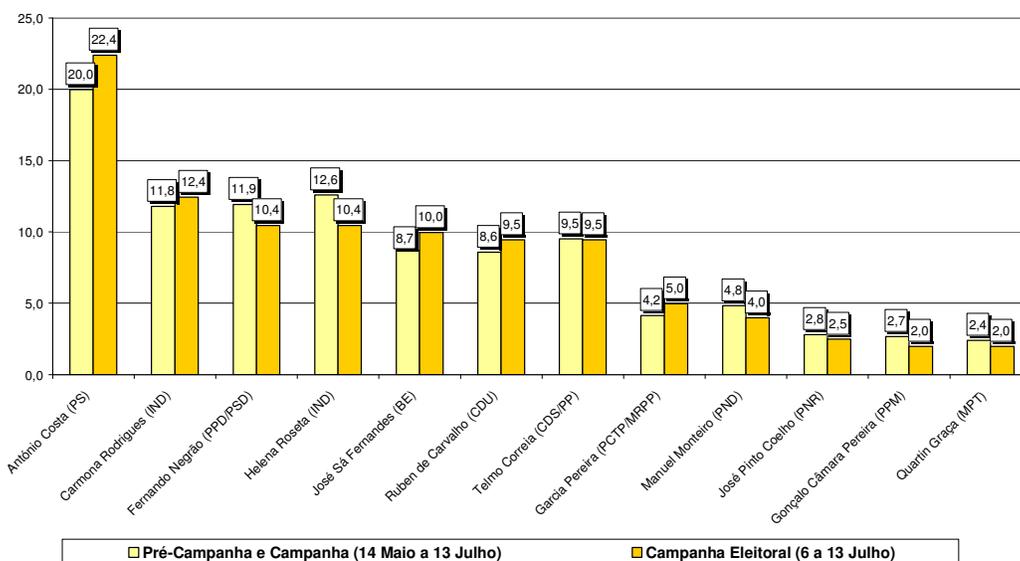
Fig. 19 Cobertura Jornalística das Candidaturas no *Diário de Notícias* (Evolutivo) em período de Campanha Eleitoral (6-13 Julho)



Nota: Total de artigos publicados e analisados do DN= 456; Só em Campanha =119;
Total de referências às candidaturas nos artigos do DN = 890; Só em Campanha =283;
Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.

- As candidaturas mais presentes e/ou referidas nos artigos do *Diário de Notícias* no período oficial da campanha eleitoral foram as de António Costa (desce, relativamente ao período total), Carmona Rodrigues (desce), Fernando Negrão (desce).
- Seguem-se: Helena Roseta e Ruben de Carvalho (descem); Sá Fernandes (mantém) Telmo Correia (desce); Garcia Pereira (sobe); Manuel Monteiro (sobe); Quartin Graça (sobe); Pinto Coelho (sobe); Gonçalo da Câmara (sobe).

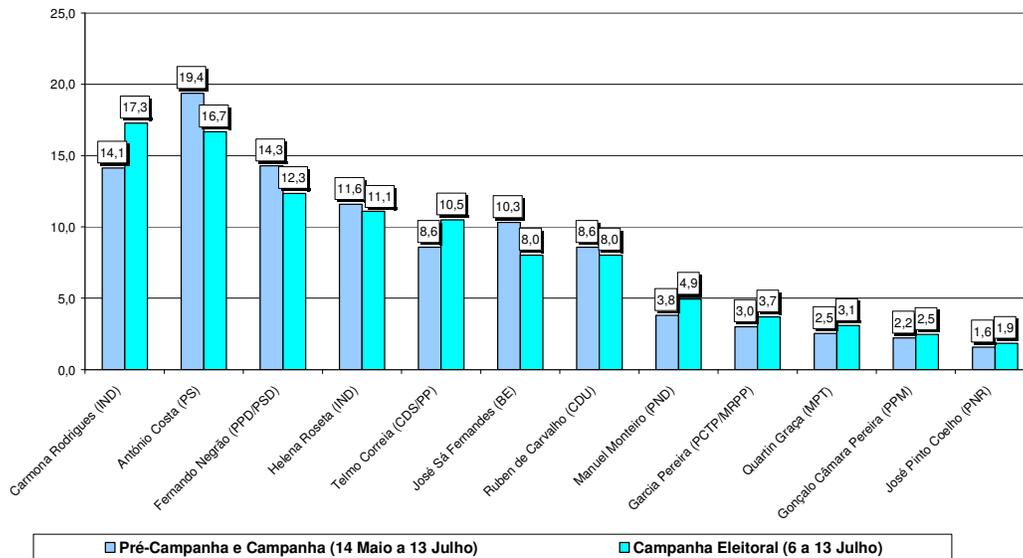
Fig. 20 Cobertura Jornalística das Candidaturas no *Público* (Evolutivo) em período de Campanha Eleitoral (6-13 Julho)



Nota: Total de artigos publicados e analisados do *Público* = 359; Só em Campanha = 133;
Total de referências às candidaturas nos artigos do *Público* = 746; Só em Campanha = 201;
Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.

- As candidaturas mais presentes e/ou referidas nos artigos do *Público* no período oficial da campanha eleitoral foram as de António Costa (sobe, relativamente ao período total), Carmona Rodrigues (sobe), Fernando Negrão e Helena Roseta (descem).
- Seguem-se: Sá Fernandes (sobe); Ruben de Carvalho (sobe) e Telmo Correia (mantém); Garcia Pereira (sobe); Manuel Monteiro (desce); Pinto Coelho (desce); Quartin Graça e Gonçalo da Câmara (descem).

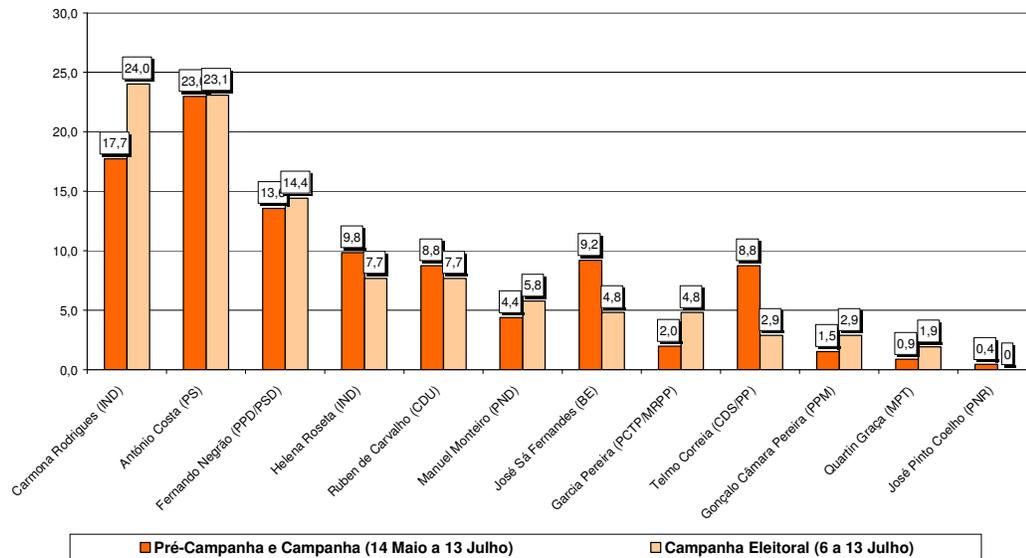
Fig. 21 Cobertura Jornalística das Candidaturas no *Jornal de Notícias* (Evolutivo) em período de Campanha Eleitoral (6-13 Julho)



Nota: Total de artigos publicados e analisados do JN = 317; Só em Campanha = 72;
Total de referências às candidaturas nos artigos do JN = 630; Só em Campanha = 162;
Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.

- As candidaturas mais presentes e/ou referidas nos artigos do *Jornal de Notícias* no período oficial da campanha eleitoral foram as de Carmona Rodrigues (sobe, relativamente ao período total), António Costa (desce), e Fernando Negrão (desce).
- Seguem-se: Helena Roseta (desce ligeiramente); Telmo Correia (sobe); Sá Fernandes e Ruben de Carvalho (descem); Manuel Monteiro (sobe); Garcia Pereira (sobe); Quartin Graça (sobe); Gonçalo da Câmara (sobe); Pinto Coelho (sobe).

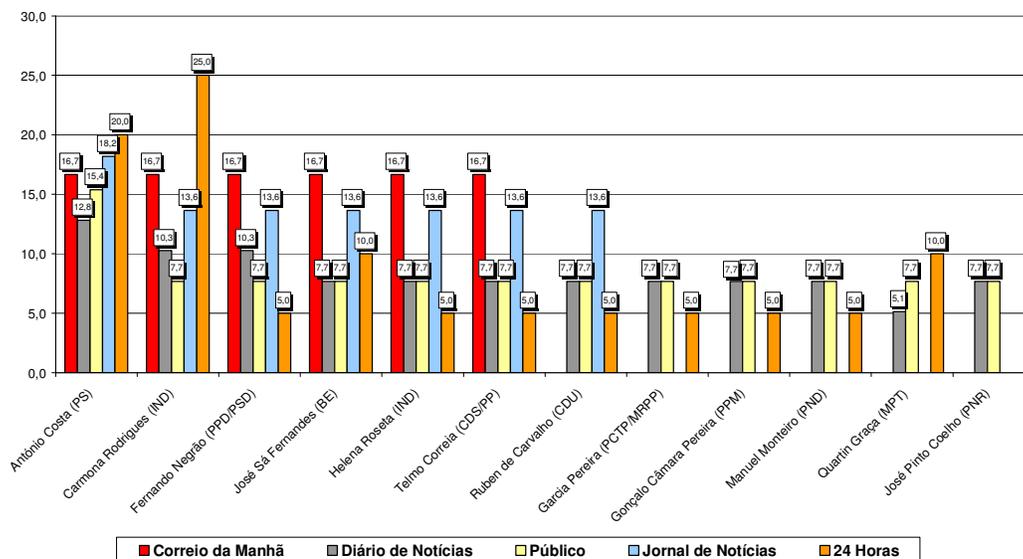
Fig. 22 Cobertura Jornalística das Candidaturas no 24 Horas (Evolutivo) em período de Campanha Eleitoral (6-13 Julho)



*Nota: Total de artigos publicados e analisados do 24 horas = 294; Só em Campanha = 61;
Total de referências às candidaturas nos artigos do 24 horas = 457; Só em Campanha = 104;
Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.*

- As candidaturas mais presentes e/ou referidas nos artigos do 24 horas no período oficial da campanha eleitoral foram as de Carmona Rodrigues (sobe, relativamente ao período total), António Costa (mantém) e Fernando Negrão (sobe).
- Seguem-se: Helena Roseta e Ruben de Carvalho (descem); Manuel Monteiro (sobe); Sá Fernandes (desce) e Garcia Pereira (sobe); Telmo Correia (desce acentuadamente) e Gonçalo da Câmara (sobe); Quartin Graça (sobe); a candidatura de Pinto Coelho desce e não é referida em período de campanha eleitoral.

Fig. 23 Candidaturas Referidas em Artigos de Primeira Página no período oficial da campanha eleitoral (6 a 13 de Julho)



Nota: Total de artigos de Primeira Página = 20; CM= 1; DN= 6; Público=4; JN=4; 24 horas=5.
 Total de referências às candidaturas nos artigos de Primeira Página = 113; CM= 6; DN= 39; Público=26; JN=22; 24 horas=20.

Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.

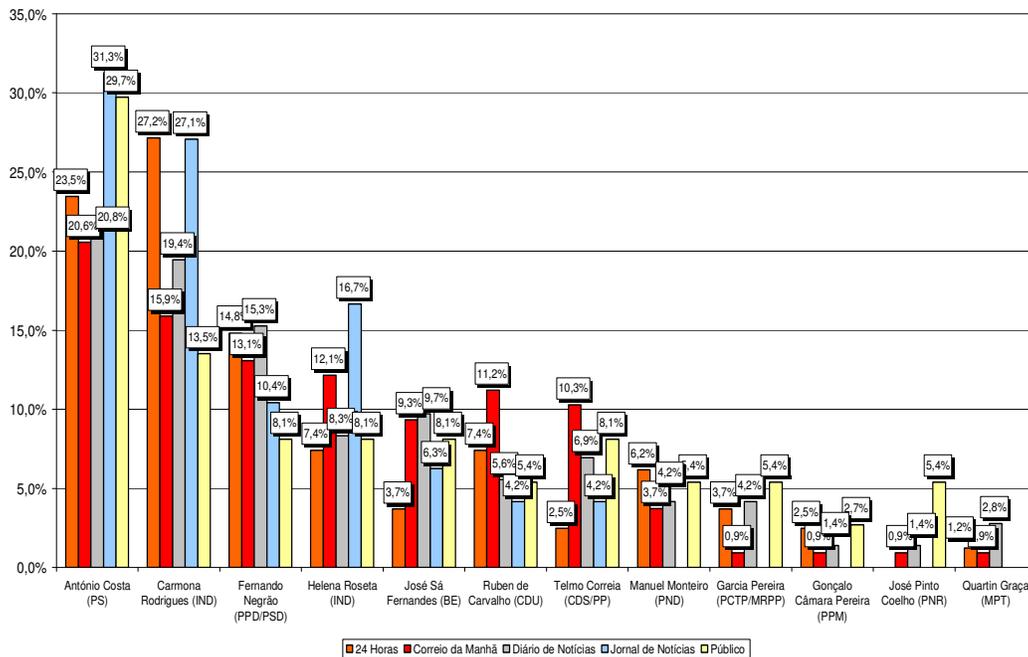
Variável de resposta múltipla; Contabilizam-se todas as presenças (participação activa) e referências (participação passiva) a cada um dos candidatos. Trata-se da identificação sistemática da presença dos candidatos e/ou de menções aos candidatos e às respectivas candidaturas nas peças analisadas.

- As candidaturas tiveram presença em 20 artigos de **Primeira Página** de todos os diários analisados no período oficial de Campanha Eleitoral (6 a 13 de Julho).
- No Correio da Manhã – 6 das 12 candidaturas estão presentes ou são referidas no artigo de primeira página publicado pelo jornal com referência às eleições intercalares. São elas: Carmona Rodrigues, António Costa, Fernando Negrão, Helena Roseta, José Sá Fernandes e Telmo Correia (todos com 16,7%).
- No Diário de Notícias – As 12 candidaturas estão presentes ou são referidas em seis artigos de primeira página. São elas: António Costa; Fernando Negrão e Carmona Rodrigues (na mesma posição); Helena Roseta, Sá Fernandes, Ruben

de Carvalho, Manuel Monteiro, Telmo Correia, Garcia Pereira, José Pinto Coelho e Gonçalo da Câmara (na mesma posição); Quartin Graça.

- No Público – As 12 candidaturas estão presentes ou são referidas em quatro artigos de primeira página. António Costa; Helena Roseta, Fernando Negrão, Carmona Rodrigues, Sá Fernandes, Ruben de Carvalho, Telmo Correia, Quartin Graça Manuel Monteiro, Garcia Pereira, José Pinto Coelho e Gonçalo da Câmara (na mesma posição).
- No Jornal de Notícias – 7 das 12 candidaturas estão presentes ou são referidas em quatro artigos de primeira página, são elas: António Costa; Carmona Rodrigues, Fernando Negrão, Helena Roseta, José Sá Fernandes, Ruben de Carvalho e Telmo Correia (na mesma posição).
- No 24 horas – 11 das 12 candidaturas estão presentes ou são referidas em cinco artigos de primeira página, são elas: Carmona Rodrigues; António Costa; José Sá Fernandes e Quartin Graça (na mesma posição); Helena Roseta, Ruben de Carvalho, Telmo Correia, Fernando Negrão, Manuel Monteiro, Garcia Pereira e Gonçalo da Câmara (os sete na mesma posição). A candidatura de José Pinto Coelho não é referida.

Fig. 24 Valorização gráfica das Candidaturas (Imagens/Fotografias) em período Oficial da Campanha Eleitoral (6 a 13 de Julho)

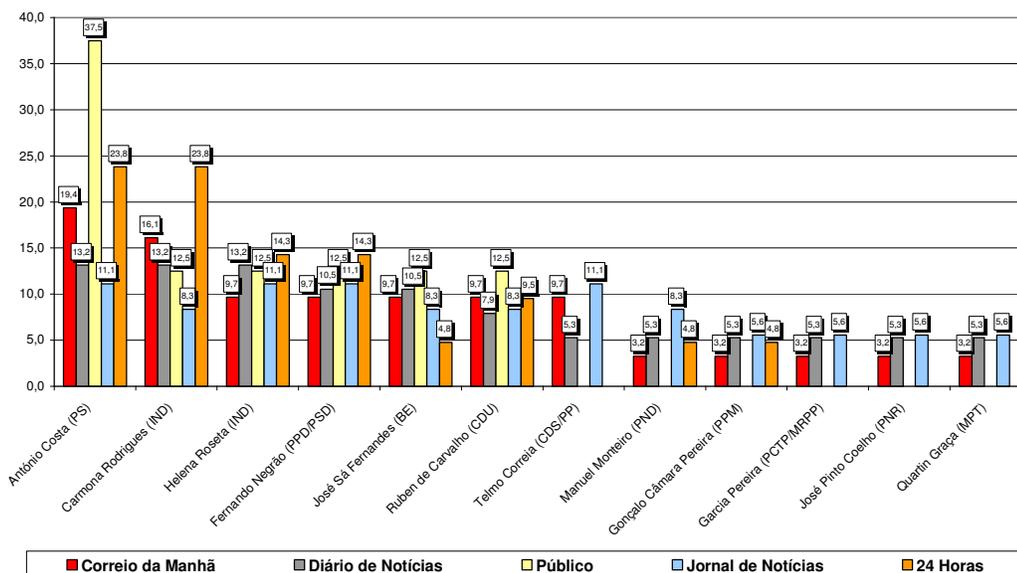


Nota: Total de artigos com imagens/fotografias das candidaturas com mais visibilidade = 210; CM = 64; DN = 35; JN = 30; Público = 30; 24 horas = 51; Valores em percentagem.

- As três candidaturas com mais visibilidade e graficamente mais valorizadas nos diários apenas durante o período de campanha eleitoral continuaram a ser as de António Costa (23,8%), Carmona Rodrigues (20,6%) e Fernando Negrão (13%).
- No período de campanha, a candidatura de António Costa manteve-se a que registou maior número de imagens/ fotografias em todos os diários analisados:
- No *Correio da Manhã* – dos 64 artigos com imagens/fotografias das candidaturas com mais visibilidade, 20,6% representam graficamente a candidatura do PS.

- No *Diário de Notícias* – dos 35 artigos com imagens/fotografias das candidaturas com mais visibilidade, 20,8% representam graficamente a candidatura do PS.
- No *Público* – dos 30 artigos com imagens/fotografias das candidaturas com mais visibilidade, 29,7% representam graficamente a candidatura do PS.
- No *Jornal de Notícias* – dos 30 artigos com imagens/fotografias das candidaturas com mais visibilidade, 31,3% representam graficamente a candidatura do PS.
- No *24 horas* – dos 51 artigos com imagens/fotografias das candidaturas com mais visibilidade, 23,5% representam graficamente a candidatura do PS.

Fig. 25 Referências às Candidaturas em Artigos de Opinião em Campanha Eleitoral – 6 a 13 de Julho



Nota: Total de artigos de opinião analisados = 40; CM= 12; DN= 5; Público=3; JN=9; 24 horas=11.
 Total de referências às candidaturas nos artigos de opinião = 134; CM= 31; DN= 38; Público=8;
 JN=36; 24 horas=21.
 Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.
 Em alguns casos, como no 24 horas e no Correi da Manhã, existem artigos de opinião escritos pelos próprios candidatos.

- No que respeita à presença e/ou referência às candidaturas em **artigos de opinião** publicados nos cinco diários durante o período de campanha eleitoral, 6 a 13 de Julho, a ordem é a seguinte:
- No *Correio da Manhã* – As 12 candidaturas estão presentes ou são referidas em artigos de opinião: António Costa; Carmona Rodrigues; Fernando Negrão, Helena Roseta, Sá Fernandes, Ruben de Carvalho e Telmo Correia (os cinco na mesma posição); e todas as restantes candidaturas (na mesma posição).
- No *Diário de Notícias* – As 12 candidaturas estão presentes ou são referidas em artigos de opinião: António Costa, Carmona Rodrigues e Helena Roseta (os três na mesma posição); Fernando Negrão e Sá Fernandes (na mesma posição); Ruben de Carvalho; e todas as restantes candidaturas (na mesma posição).
- No *Público* – 6 das 12 candidaturas estão presentes ou são referidas em artigos de opinião, são elas: António Costa; Helena Roseta, Carmona Rodrigues, Sá Fernandes, Fernando Negrão e Ruben de Carvalho (os cinco na mesma posição); As candidaturas de Telmo Correia, Manuel Monteiro, Garcia Pereira, Pinto Coelho, Gonçalo da Câmara e Quartín Graça não são referidas.
- No *Jornal de Notícias* – As 12 candidaturas estão presentes ou são referidas em artigos de opinião: António Costa, Helena Roseta, Fernando Negrão e Telmo Correia (os quatro na mesma posição); Carmona Rodrigues, Sá Fernandes, Ruben de Carvalho e Manuel Monteiro (os quatro na mesma posição); e todos os restantes candidatos (na mesma posição).
- No *24 horas* – 8 das 12 candidaturas estão presentes ou são referidas em artigos de opinião: António Costa e Carmona Rodrigues (na mesma posição); Helena Roseta e Fernando Negrão (na mesma posição); Ruben de Carvalho; Sá Fernandes, Manuel Monteiro e Gonçalo da Câmara (na mesma posição). As candidaturas de Telmo Correia, Garcia Pereira, Quartín Graça e Pinto Coelho não são referidas.

Fig. 26 Temas abordados por Jornal em período Oficial de Campanha Eleitoral – 6 a 13 de Julho

Temas	Público	Diário de Notícias	Correio da Manhã	Jornal de Notícias	24 Horas	Total
Acções de campanha e estratégias eleitorais	46,6%	49,6%	35,9%	29,2%	37,7%	41,4% (202)
Propostas para resolução dos problemas da cidade e dos cidadãos	18,8%	15,1%	23,3%	22,2%	14,8%	18,9% (92)
Manifestações críticas a candidatos	10,5%	9,2%	10,7%	22,2%	9,8%	11,9% (58)
Suspeitas de envolvimento dos candidatos em processos judiciais	6,0%	6,7%	3,9%	13,9%	11,5%	7,6% (37)
Manifestações de apoio a candidatos	3,0%	7,6%	7,8%	11,1%	6,6%	6,8% (33)
Aspectos relativos à cobertura mediática	2,3%	4,2%	1,9%	0,0%	8,2%	3,1% (15)
Sondagens eleitorais	3,0%	2,5%	1,9%	0,0%	3,3%	2,3% (11)
Relações dos candidatos com o Governo	4,5%	0,0%	1,0%	0,0%	0,0%	1,4% (7)
Discussão sobre o novo aeroporto	2,3%	0,8%	1,9%	0,0%	0,0%	1,2% (6)
Aspectos formais do processo eleitoral	0,8%	0,0%	3,9%	0,0%	0,0%	1,0% (5)
Relações das candidaturas com os partidos	0,8%	0,8%	1,0%	0,0%	0,0%	0,6% (3)
Fait-divers da campanha	0,0%	1,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,4% (2)
Outros	1,5%	1,7%	6,8%	1,4%	8,2%	3,5% (17)
Total	100% (133)	100% (119)	100% (103)	100% (72)	100% (61)	100% (488)

Nota: Total de artigos publicados e analisados = 488; CM= 103; DN = 119; Público = 133; JN = 72; 24 horas = 61; Valores em percentagem e totais em percentagem e números absolutos.

Legenda:

Acções de campanha e estratégias eleitorais: Acções de campanha eleitoral (lançamento das candidaturas, apresentação de propostas ou programas eleitorais, arruadas, comícios e outros eventos de campanha, declarações dos candidatos).

Sondagens eleitorais: Sondagens, expectativas dos candidatos sobre resultados/cenários pós-eleitorais.

Propostas para a resolução dos problemas da cidade e dos cidadãos: Propostas/promessas dos candidatos para as áreas de Acção Social, Crianças e Idosos, Fiscalidade/Finanças, Habitação e Ordenamento do Território [gestão da frente ribeirinha].

Manifestações críticas a candidatos: Declarações e comentários críticos entre candidatos e críticas à acção política camarária. Críticas de altos dirigentes partidários ou outras personalidades públicas.

Manifestações de apoio a candidatos: Apoios por parte de personalidades públicas e/ou de membros dos partidos.

Discussão sobre o novo aeroporto: Considerações sobre a localização do novo aeroporto e sua importância estratégica para a cidade de Lisboa.

Aspectos formais do processo eleitoral: Intervenção dos reguladores (CNE, ERC), formalização legal das listas candidatas, etc.

Suspeitas de envolvimento dos candidatos em processos judiciais: Irregularidades das candidaturas

Aspectos relativos à cobertura mediática: Participação dos candidatos em debates, queixas dos candidatos à cobertura jornalística da sua campanha.

Fait-divers da campanha: gaffes dos candidatos, apupos e vaia, acontecimentos centrados em curiosidades sobre os candidatos e a sua campanha.

Relações entre os candidatos e o Governo: Considerações sobre o relacionamento entre os candidatos e o Poder Central, expectativas e condições de gestão da Câmara Municipal de Lisboa.

Relações entre os candidatos e os partidos: Considerações sobre o relacionamento entre os candidatos às eleições intercalares e o impacto que essas têm na vida interna dos partidos, bem como o impacto que as actividades dos partidos têm na campanha.

Outros: Peças sobre outros assuntos em que as eleições intercalares são referidas.

- Considerado apenas o período oficial de campanha eleitoral, as “acções de campanha e estratégias eleitorais” foram o tema dominante na cobertura dos diários, correspondendo a 41,4% das 488 peças analisadas. No *Diário de Notícias*, o tema foi tratado em 49,6% das peças dedicadas às Eleições Intercalares para a Câmara Municipal de Lisboa, no *Público*, em 46,6% do total de peças, no *24 horas*, em 37,7% do total das peças, no *Correio da Manhã*, em 35,9% do total das peças e no *Jornal de Notícias*, em 29,2% do total das peças.
- O segundo tema mais abordado pelos diários durante o período oficial de campanha eleitoral foram as “propostas para a resolução dos problemas da cidade e dos cidadãos”, com 23,3% do total das peças do *Correio da Manhã*, 22,2% do total das peças do *Jornal de Notícias*, 18,8% do total das peças do *Público*, 15,1% do total das peças do *Diário de Notícias* e 14,8% do total das peças analisadas no *24 horas*. Também o tema “manifestações críticas a candidatos” foi o segundo principal tema da cobertura da campanha feita pelo *Jornal de Notícias* (22,2% do total das peças).
- As “manifestações críticas a candidatos” foi a terceira temática dominante nos diários; repartida pelo *Correio da Manhã* (10,7% do total de peças), pelo *Público* (10,5% do total de peças), pelo *24 horas* (9,8% do total das peças) e pelo *Diário de Notícias* (9,2% do total de peças).

Fig. 27 Tom/Valência no Total dos Diários em período Oficial de Campanha Eleitoral – 6 a 13 de Julho

Período de Campanha Eleitoral				
Tom/ Valência	Diários		Jornais Diários, Semanários e Destak	
	n	%	Total (n)	Total (%)
Equilibrado/ Neutro	363	38,62	498	39,71
Favorável	281	29,89	346	27,59
Desfavorável	296	31,49	390	31,1
Total de Referências	940	100	1254	100
Nº de Artigos	488		551	

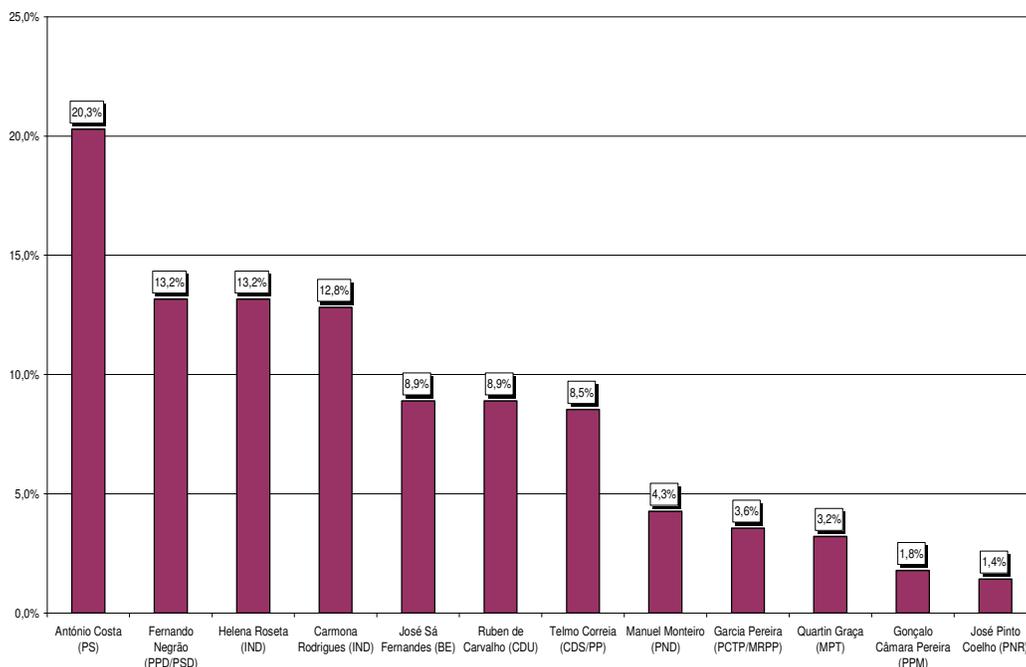
Nota: Total de artigos publicados e analisados nos diários = 488.

Total de referências aos candidatos nos artigos analisados nos diários = 940.

Valores em percentagem e números absolutos.

- Considerando o período de campanha oficial verifica-se que os diários apresentam 940 referências nos artigos publicados sobre o tema, a maioria das quais “equilibradas/neutras” (38,62%), seguida pelas “desfavoráveis” (31,49%) e pelas “favoráveis” (29,89%).

Fig. 28 Tom/Valência Favorável às Candidaturas em período Oficial de Campanha Eleitoral (6 a 13 de Julho)



Nota: Total de artigos e analisados = 488; CM = 103; DN = 119; Público = 133; JN = 72; 24 horas = 61;

Total de referências Favoráveis às candidaturas nos artigos analisados = 281; CM = 92; DN = 76; Público = 18; JN = 45; 24 horas = 50;

Total de referências Desfavoráveis às candidaturas = 296;

Total de referências Equilibradas/Neutras às candidaturas = 363;

Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.

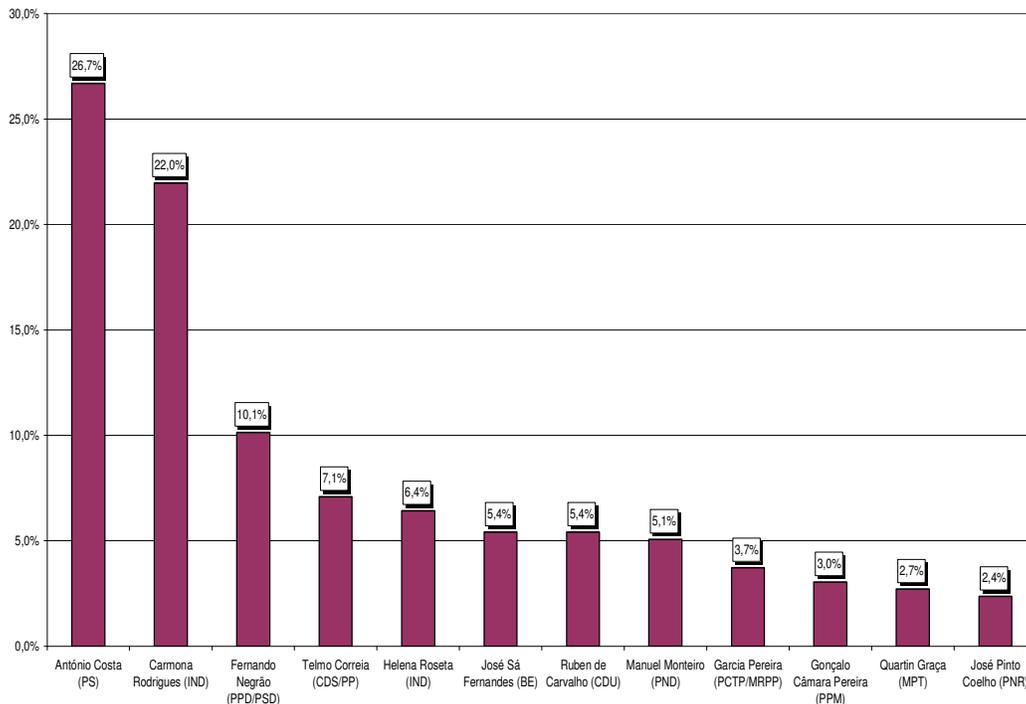
Classifica-se uma peça/artigo como favorável quando, no contexto em que surge, a candidatura ou o candidato são associados a situações de sucesso, resolução de problemas, etc. São classificadas como desfavoráveis as peças/artigos que apresentam a candidatura ou o candidato associado a situações de insucesso, quebra de compromissos, envolvimento em situações polémicas, etc.

São classificadas como Equilibradas/Neutras as peças/artigos essencialmente factuais, em que a candidatura ou o candidato é associado a situações em que as valorações favoráveis e desfavoráveis se equilibram ou são inexistentes.

- O gráfico anterior contabiliza as referências claramente favoráveis aos candidatos e respectivas candidaturas nos cinco diários analisados.

- Mantém-se a distribuição das referências favoráveis em diários às mesmas candidaturas com maior visibilidade e maior número de menções desfavoráveis: António Costa, Fernando Negrão, Helena Roseta e Carmona Rodrigues.
- Nos artigos do período oficial de campanha analisados em que o tom/valência associado às candidaturas é Favorável, acentuou-se a tendência do período total de campanha, sendo que António Costa foi associado a 20,3% das referências favoráveis atribuídas pelos diários. As restantes três candidaturas com mais referências favoráveis nos diários durante o período oficial de campanha continuaram a ser as de Fernando Negrão e de Helena Roseta (cada um com 13,2%) e a de Carmona Rodrigues (12,8%). As candidaturas com menos referências favoráveis continuaram a ser, com percentagens superiores neste período oficial de campanha, as de Manuel Monteiro (4,3%), de Garcia Pereira (3,6%), de Quartim Graça (3,2%), de Câmara Pereira (1,8%) e de Pinto Coelho (1,4%).

Fig. 29 Tom/Valência Desfavorável às Candidaturas em período Oficial da Campanha Eleitoral (6 a 13 de Julho)



Nota: Total de artigos e analisados = 488; CM = 103; DN = 119; Público = 133; JN = 72; 24 horas = 61;

Total de referências Desfavoráveis às candidaturas nos artigos analisados = 296; CM = 47; DN = 82; Público = 26; JN = 98; 24 horas = 43;

Total de referências Favoráveis às candidaturas = 281;

Total de referências Equilibradas/Neutras às candidaturas = 363;

Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.

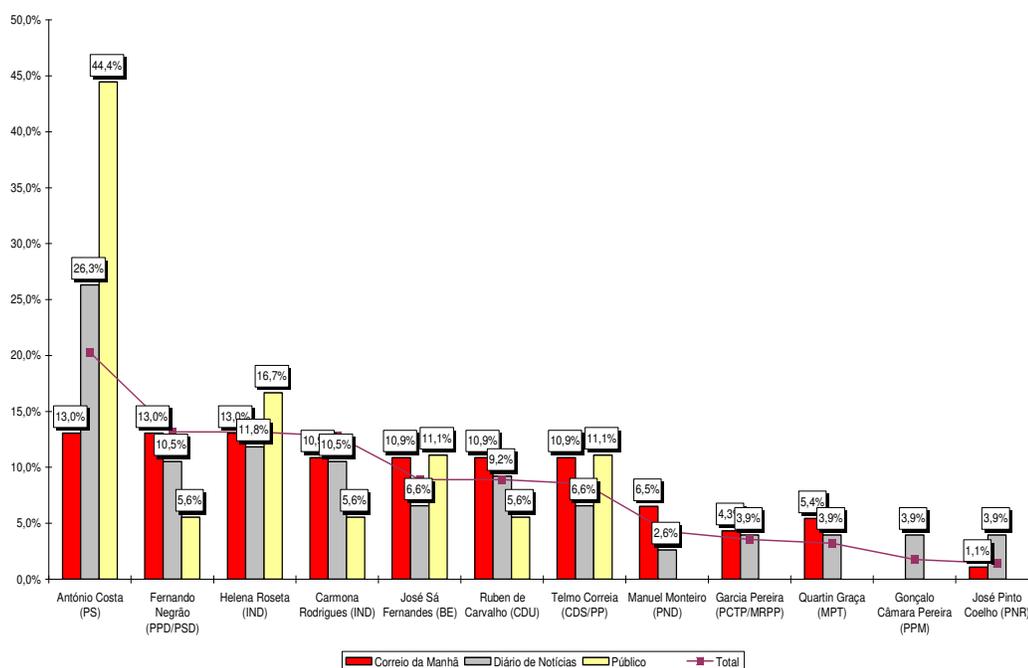
Classifica-se uma peça/artigo como favorável quando, no contexto em que surge, a candidatura ou o candidato são associados a situações de sucesso, resolução de problemas, etc. São classificadas como desfavoráveis as peças/artigos que apresentam a candidatura ou o candidato associado a situações de insucesso, quebra de compromissos, envolvimento em situações polémicas, etc.

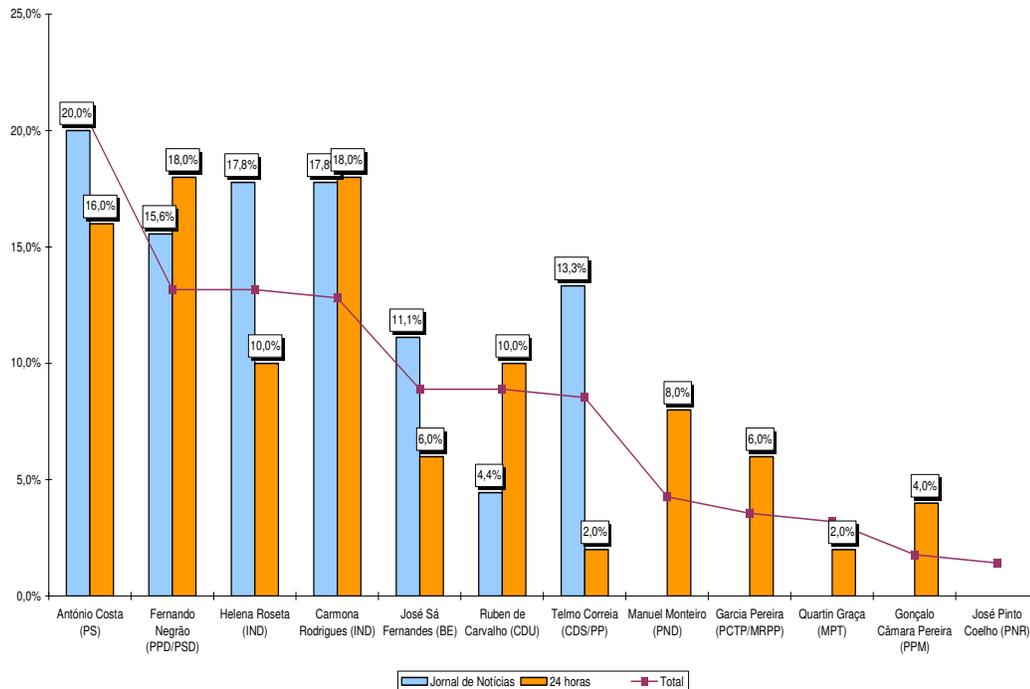
São classificadas como Equilibradas/Neutras as peças/artigos essencialmente factuais, em que a candidatura ou o candidato é associado a situações em que as valorações favoráveis e desfavoráveis se equilibram ou são inexistentes.

- O gráfico anterior contabiliza as referências claramente desfavoráveis aos candidatos e respectivas candidaturas nos cinco diários analisados.

- As candidaturas com maior visibilidade foram também aquelas que receberam maior número de menções desfavoráveis: António Costa, Carmona Rodrigues e Fernando Negrão.

Fig. 30 Tom/Valência Favorável às Candidaturas por Jornal em período Oficial da Campanha Eleitoral (6 a 13 de Julho)





Nota: Total de artigos e analisados = 488; CM = 103; DN = 119; Público = 133; JN = 72; 24 horas = 61;

Total de referências Favoráveis às candidaturas nos artigos analisados = 281; CM = 92; DN = 76; Público = 18; JN = 45; 24 horas = 50;

Total de referências Desfavoráveis às candidaturas = 296;

Total de referências Equilibradas/Neutras às candidaturas = 363;

Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.

Classifica-se uma peça/artigo como favorável quando, no contexto em que surge, a candidatura ou o candidato são associados a situações de sucesso, resolução de problemas, etc. São classificadas como desfavoráveis as peças/artigos que apresentam a candidatura ou o candidato associado a situações de insucesso, quebra de compromissos, envolvimento em situações polémicas, etc.

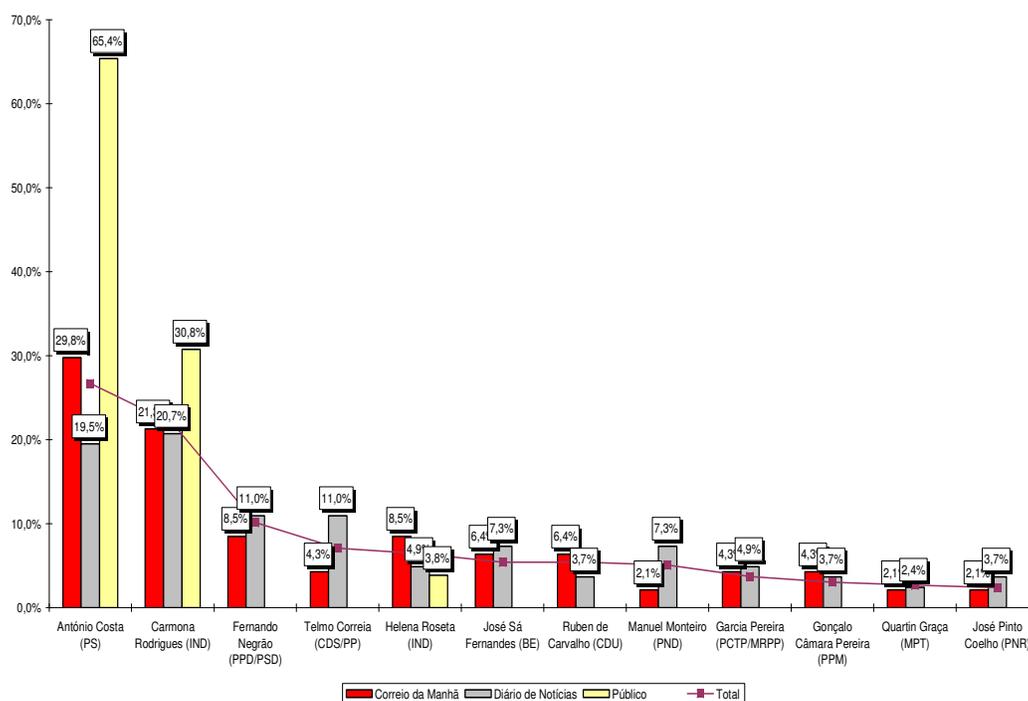
São classificadas como Equilibradas/Neutras as peças/artigos essencialmente factuais, em que a candidatura ou o candidato é associado a situações em que as valorações favoráveis e desfavoráveis se equilibram ou são inexistentes.

- A candidatura de António Costa foi a mais associada a um tom/valência favorável considerados ambos os períodos de campanha nos cinco diários. No período oficial, estas referências foram mais notórias no *Público*, no *Diário de Notícias* e no *Jornal de Notícias*.

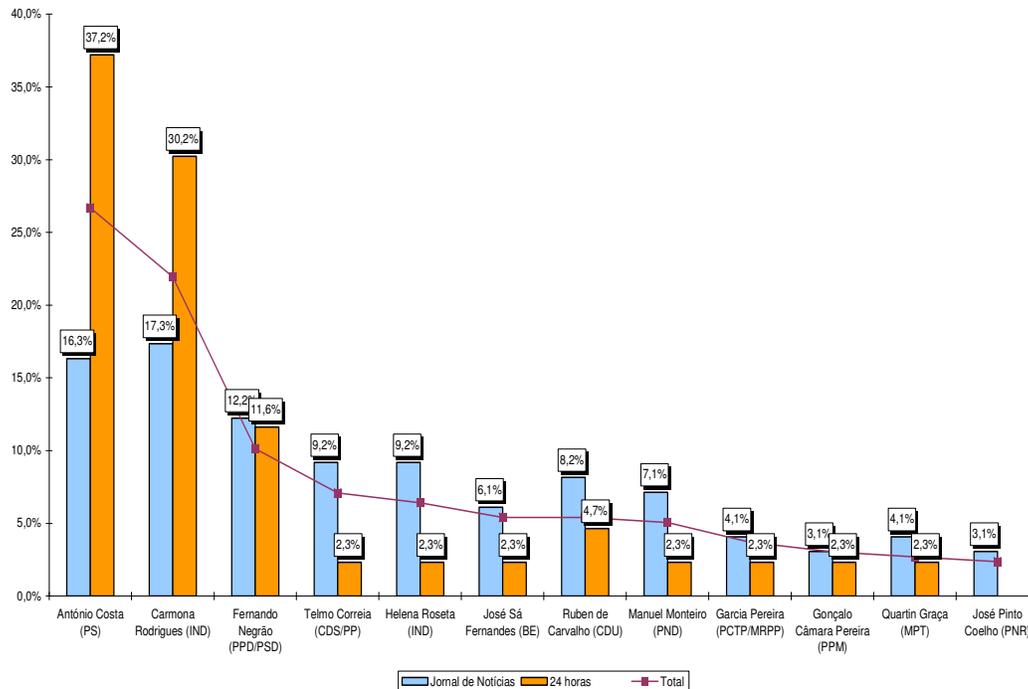
- A candidatura de Fernando Negrão foi a segunda mais associada a um tom/valência favorável nos cinco diários, particularmente no *24horas*, no *Jornal de Notícias* e no *Correio da Manhã*.

- A candidatura de Helena Roseta foi a terceira mais associada a um tom/valência desfavorável nos cinco diários, particularmente no *Jornal de Notícias*, no *Público*, e no *Correio da Manhã*.
- A candidatura de Carmona Rodrigues foi a quarta mais associada a um tom/valência favorável, em particular no *24horas*, no *Jornal de Notícias*, no *Correio da Manhã* e no *Diário de Notícias*.
- As candidaturas de José Sá Fernandes e de Telmo Correia foram aquelas cuja ordenação por maior número de referências favoráveis resulta em quinta posição, realçando-se o *Público*, o *Diário de Notícias* e o *Correio da Manhã* que igualam o número de referências, e o *Jornal de Notícias*, que concede mais menções favoráveis a Telmo Correia.
- A candidatura de Ruben de Carvalho foi a sexta mais associada a um tom/valência favorável, em especial no *Correio da Manhã*, no *24horas* e no *Diário de Notícias*.
- A candidatura de Manuel Monteiro foi a sétima mais associada a um tom/valência favorável, particularmente no *24horas* e no *Correio da Manhã*, tendo menos referências favoráveis no *Diário de Notícias* e não tendo alcançado referências favoráveis, entre os cinco diários, nem no *Jornal de Notícias*, nem no *Público*.
- A candidatura de Garcia Pereira foi a oitava mais associada a um tom/valência favorável, em especial no *24 horas*, no *Correio da Manhã* e no *Diário de Notícias*, não tendo tido referências favoráveis nos outros diários analisados.
- As candidaturas de Manuel Monteiro, Garcia Pereira, Quartin Graça, Gonçalo da Câmara Pereira e Pinto Coelho não tiveram quaisquer referências favoráveis no *Público* nem no *Jornal de Notícias*.

Fig. 31 Tom/Valência Desfavorável às Candidaturas por Jornal⁴ em período Oficial da Campanha Eleitoral (6 a 13 de Julho)



⁴ Começa-se por apresentar a mesma informação em dois gráficos. A distribuição dos Jornais nos gráficos obedece apenas ao número de artigos sobre as eleições publicados por cada um deles. Assim começamos com o CM que publicou o maior número de artigos e terminamos com o *24 horas* que publicou o menor número.



Nota: Total de artigos e analisados = 488; CM = 103; DN = 119; Público = 133; JN = 72; 24 horas = 61;

Total de referências Desfavoráveis às candidaturas nos artigos analisados = 296; CM = 47; DN = 82; Público = 26; JN = 98; 24 horas = 43;

Total de referências Favoráveis às candidaturas = 281;

Total de referências Equilibradas/Neutras às candidaturas = 363;

Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.

Classifica-se uma peça/artigo como favorável quando, no contexto em que surge, a candidatura ou o candidato são associados a situações de sucesso, resolução de problemas, etc. São classificadas como desfavoráveis as peças/artigos que apresentam a candidatura ou o candidato associado a situações de insucesso, quebra de compromissos, envolvimento em situações polémicas, etc.

São classificadas como Equilibradas/Neutras as peças/artigos essencialmente factuais, em que a candidatura ou o candidato é associado a situações em que as valorações favoráveis e desfavoráveis se equilibram ou são inexistentes.

- A candidatura de António Costa foi a mais associada a um tom/valência desfavorável no Público, no 24 horas e no Correio da Manhã. Foi a segunda no Diário de Notícias e no Jornal de Notícias.
- A candidatura de Carmona Rodrigues foi a mais associada a um tom/valência desfavorável no Diário de Notícias e no Jornal de Notícias. Foi a segunda no Público, no 24 horas e no Correio da Manhã.

- A candidatura de Fernando Negrão foi a terceira mais associada a um tom/valência desfavorável em quatro diários: *Jornal de Notícias*, *24 horas*, *Diário de Notícias* (a par de Telmo Correia) e no *Correio da Manhã* (a par de Helena Roseta). Esta candidatura não teve referências claramente desfavoráveis no *Público* em período oficial de campanha eleitoral.
- A candidatura de Telmo Correia foi a terceira mais associada a um tom/valência desfavorável no *Diário de Notícias* (a par de Fernando Negrão), a quarta no *Jornal de Notícias* (a par de Helena Roseta), e a quinta no *Correio da Manhã* (a par de Garcia Pereira e Gonçalo da Câmara Pereira) e no *24 horas* (a par de Helena Roseta, José Sá Fernandes, Manuel Monteiro, Garcia Pereira, Gonçalo da Câmara Pereira e Quartin Graça). A candidatura de Telmo Correia não teve referências claramente desfavoráveis no *Público* em período oficial de campanha eleitoral.
- A candidatura de Helena Roseta foi a terceira mais associada a um tom/valência desfavorável no *Correio da Manhã* (a par de Fernando Negrão) e no *Público*; a quarta no *Jornal de Notícias* (a par de Telmo Correia), a quinta no *24 horas* (a par de Telmo Correia, José Sá Fernandes, Manuel Monteiro, Garcia Pereira, Gonçalo da Câmara Pereira e Quartin Graça) e no *Diário de Notícias*.
- A candidatura de José Sá Fernandes foi a quarta mais associada a um tom/valência desfavorável no *Diário de Notícias* (a par de Manuel Monteiro) e no *Correio da Manhã* (a par de Ruben de Carvalho), a quinta no *24 horas* (a par de Telmo Correia, Helena Roseta, Manuel Monteiro, Garcia Pereira, Gonçalo da Câmara Pereira e Quartin Graça) e a sétima no *Jornal de Notícias*. Esta candidatura não teve referências claramente desfavoráveis no *Público* em período oficial de campanha eleitoral.
- A candidatura de Ruben de Carvalho foi a quarta mais associada a um tom/valência desfavorável no *24 horas* e no *Correio da Manhã* (a par de José Sá Fernandes); a quinta no *Jornal de Notícias*; a sexta no *Diário de Notícias* (a par de José Pinto Coelho e Gonçalo da Câmara Pereira). Esta candidatura não teve referências claramente desfavoráveis no *Público* em período oficial de campanha eleitoral.

- A candidatura de Manuel Monteiro foi a quarta mais associada a um tom/valência desfavorável no *Diário de Notícias* (a par de José Sá Fernandes), a quinta no *24 horas* (a par de Telmo Correia, José Sá Fernandes, Helena Roseta, Garcia Pereira, Gonçalo da Câmara Pereira e Quartin Graça) e a sexta no *Jornal de Notícias*. Esta candidatura não teve referências claramente desfavoráveis no *Público* em período oficial de campanha eleitoral.
- As restantes candidaturas tiveram poucas referências desfavoráveis nos diários e nenhuma no *Público*.

ANEXO 2

COBERTURA JORNALÍSTICA DAS ELEIÇÕES INTERCALARES PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

13 de Maio a 14 de Julho de 2007

SEMANÁRIOS – *Expresso e Sol*

Linhas gerais da cobertura¹:

1. Foram analisadas 18 edições dos semanários Expresso e Sol, correspondentes à totalidade das edições publicadas no período 13 de Maio a 14 de Julho de 2007 – 9 de cada semanário – num total de 147 peças (textos noticiosos e artigos de opinião);
2. O Expresso dedicou à campanha eleitoral, no período total, 80 peças. O Sol dedicou-lhe 67;
3. Considerando, apenas, o período oficial de campanha, os valores alteram-se, com o Sol a publicar maior número de peças (24) que o Expresso (21);
4. Ambos os semanários conferiram, no período global, **cobertura** a todos os candidatos, embora com valores mais elevados para as sete mais votadas: António Costa, Carmona Rodrigues, Fernando Negrão, Helena Roseta, Sá Fernandes, Telmo Correia e Ruben de Carvalho. Em ambos os semanários a candidatura de Telmo Correia teve maior cobertura que a de Ruben de Carvalho;

¹ Ver adiante relatório detalhado.

5. No período oficial de campanha a cobertura das candidaturas mais votadas tendeu a descer, enquanto a das candidaturas menos votadas tendeu a subir, verificando-se, por outro lado, uma tendência geral em ambos os semanários para aumentar a cobertura das cinco candidaturas com menor expressão eleitoral;
6. No semanário Expresso as candidaturas de Telmo Correia e de Ruben de Carvalho foram, no período oficial de campanha, as únicas entre as sete mais votadas a ver aumentada a cobertura. As maiores descidas neste período verificaram-se nas candidaturas de Carmona Rodrigues e António Costa;
7. No semanário Sol, as candidaturas de Sá Fernandes e de Ruben de Carvalho foram, de entre as sete mais votadas, as únicas a ver aumentada a cobertura no período de campanha oficial. As restantes cinco desceram em termos de cobertura neste período;
8. No semanário Expresso todas as candidaturas foram objecto de referência na **primeira página**, sendo que no período oficial as referências são em igual número para todos os candidatos. No Sol, apenas sete tiveram referência de primeira página. Nessas sete encontra-se a de Manuel Monteiro, estando ausente Ruben de Carvalho. No período oficial de campanha o Sol apenas mencionou na primeira página as candidaturas de António Costa, Fernando Negrão, Carmona Rodrigues e Helena Roseta;
9. Em ambos os semanários a maioria dos artigos analisados possui um **tom/valência** favorável, equilibrado ou neutro associado às candidaturas, qualquer que seja o período considerado;
10. Quando a referência é desfavorável, são as candidaturas com maior visibilidade a obter os valores mais elevados em ambos os semanários e em ambos os períodos: a candidatura de António Costa obtém valores mais elevados em referências

desfavoráveis seguida, a grande distância, no período oficial de campanha, das candidaturas de Fernando Negrão e Carmona Rodrigues;

11. No Expresso todas as candidaturas são objecto de referências desfavoráveis no período da pré-campanha e da campanha oficial sem grandes diferenças quantitativas. No Sol apenas as sete mais votadas possuem referências desfavoráveis em ambos os períodos;
12. Quando as referências são favoráveis, são também as candidaturas com maior cobertura a obterem valores mais elevados nos dois semanários – António Costa no Sol, Helena Roseta e Sá Fernandes no Expresso. Neste semanário, Câmara Pereira e Pinto Coelho não recebem referências favoráveis;
13. No período oficial de campanha, António Costa e Sá Fernandes continuam a ter valores mais elevados em referências favoráveis, seguidos, agora, de Fernando Negrão, ficando Helena Roseta em quarto lugar ao lado de Telmo Correia;
14. Neste período, António Costa recebe mais referências favoráveis no Sol e Sá Fernandes no Expresso. Neste semanário, as candidaturas de Garcia Pereira, António Costa e Sá Fernandes são as que recebem mais menções favoráveis;
15. No período oficial de campanha, a candidatura de Fernando Negrão não obteve referências favoráveis no Expresso. Ao contrário, esta candidatura é a terceira a receber mais referências favoráveis no Sol;
16. Relativamente aos candidatos com menor expressão eleitoral, verifica-se que no Expresso, no período oficial de campanha, além de Fernando Negrão não receberam referências favoráveis Manuel Monteiro, Câmara Pereira e Pinto Coelho, situação que se verificou também no período total relativamente a estas duas últimas candidaturas;

17. No que respeita à **valorização gráfica** e considerando o período global, as três candidaturas mais valorizadas nos semanários foram as de António Costa, Carmona Rodrigues e Fernando Negrão. No semanário Sol, apenas estas três candidaturas mereceram valorização gráfica, destacando-se a de António Costa, a grande distância das duas restantes. No Expresso, para além destas, tiveram valorização gráfica as de Telmo Correia, de Helena Roseta e, com valores significativamente inferiores, as de Garcia Pereira, Sá Fernandes e Ruben de Carvalho;
18. A situação altera-se no período oficial de campanha com ambos os semanários a conferirem valorização gráfica a todos os candidatos, destacando-se, no Sol, a candidatura de Carmona Rodrigues e, com valores iguais entre si mas muito interiores à anterior, as de Fernando Negrão, António Costa e Sá Fernandes. No Expresso, a valorização gráfica das candidaturas no período oficial de campanha é aproximada, obtendo as candidaturas de Carmona e Negrão o mesmo grau de valorização gráfica, seguindo-se as de António Costa e Telmo Correia, também com valores iguais entre si;
19. No que se refere a menções às candidaturas em **artigos de opinião**, todas as candidaturas tiveram referências em artigos de opinião no semanário Expresso, salientando-se, em ambos os períodos, com valores semelhantes, as de António Costa, Carmona Rodrigues e Fernando Negrão. No Sol, as candidaturas de Garcia Pereira, Quartim Graça e Câmara Pereira não foram referidas em artigos de opinião em qualquer dos períodos, sendo que no período oficial de campanha também a candidatura de Manuel Monteiro e Pinto Coelho não foram objecto de referência em artigos de opinião. Neste semanário o maior número de referências neste indicador vai para António Costa, com destaque para o período oficial de campanha, seguindo-se neste período Sá Fernandes;
20. Considerando os **temas** abordados na cobertura jornalística no período da pré-campanha e da campanha oficial, ambos os semanários coincidem no enfoque da

maioria das peças nas “ações de campanha e nas estratégias eleitorais das candidaturas”;

21. Considerando apenas o período oficial de campanha, verifica-se que o Expresso valorizou como segundo tema “suspeitas de envolvimento dos candidatos em processos judiciais” e só como terceiro tema “propostas para resolução dos problemas da cidade e dos cidadãos”;
22. No que respeita ao Sol, o segundo tema mais focado neste semanário no período oficial de campanha corresponde a “manifestações críticas a candidatos”.

RELATÓRIO DETALHADO

COBERTURA JORNALÍSTICA DAS ELEIÇÕES INTERCALARES PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

13 de Maio a 14 de Julho de 2007

SEMANÁRIOS – *Expresso e Sol*

1. Metodologia

O relatório que agora se apresenta contém os resultados da monitorização da cobertura jornalística realizada pelos Semanários *Expresso e Sol* no período de 14 de Maio a 13 de Julho de 2007, referente à pré-campanha e campanha eleitoral para as Eleições Intercalares para a Câmara Municipal de Lisboa, realizadas em 15 de Julho de 2007.

A opção pelo período de 14 de Maio a 13 de Julho deve-se ao facto de o dia 14 de Maio ter sido o da primeira marcação da data das eleições (que posteriormente viria a ser alterada) e 13 de Julho o último dia da campanha eleitoral.

Na apresentação dos dados optou-se por apresentar, em primeiro lugar, os relativos a todo o período - 14 de Maio a 13 de Julho – e a seguir, e em separado, os relativos ao período oficial da campanha eleitoral – 6 a 13 de Julho.

Foram monitorizadas 147 peças (18 edições destes semanários), correspondentes à totalidade das publicadas naqueles semanários sobre a campanha eleitoral, das quais 80 no *Expresso* (9 edições) e 67 no *Sol* (9 edições).

Trata-se, pois, não de uma análise por amostragem, mas de uma análise que abrange o universo dos semanários e das peças publicadas durante o período temporal acima referido.

A análise incidiu sobre a cobertura jornalística dos 12 candidatos à Câmara Municipal de Lisboa.

O critério de selecção das peças a analisar baseou-se na identificação de referências explícitas a pelo menos um dos Candidatos ou à Candidatura que o representa no conteúdo da peça, o que significa que não foram contempladas as peças com informações ou apreciações genéricas sobre o processo eleitoral que não refiram explicitamente o nome ou o partido de nenhum candidato.

A técnica utilizada é a *análise de conteúdo*, a qual permite, através de operações estatísticas realizadas com recurso ao programa SPSS², identificar temáticas e actores presentes nas peças, bem como o tom das peças e outros elementos considerados pertinentes para os objectivos traçados.

A **unidade de análise** corresponde aos textos, ilustrações ou conjuntos constituídos por textos acompanhados de ilustrações, que constituam por si próprios unidades susceptíveis de serem claramente delimitadas e de constituírem um objecto de estudo em si mesmas.

A análise incide sobre o **conteúdo manifesto**, o que significa que o codificador não utilizou o seu conhecimento geral para complementar ou pressupor elementos informativos não referidos explicitamente na peça analisada.

A definição das variáveis utilizadas na amostra consta da legenda dos respectivos quadros e gráficos.

É o seguinte o mapa das 9 edições de cada semanário analisado:

² *Statistical Package for Social Sciences*

1º Mês - Maio

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
1ª		1	2	3	4	5	6
2ª	7	8	9	10	11	12	13
3ª	14	15	16	17	18	19	20
4ª	21	22	23	24	25	26	27
5ª	28	29	30	30	31		

2º Mês - Junho

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
1ª					1	2	3
2ª	4	5	6	7	8	9	10
3ª	11	12	13	14	15	16	17
4ª	18	19	20	21	22	23	24
5ª	25	26	27	28	29	30	
6ª							

3º Mês - Julho

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
1ª							1
2ª	2	3	4	5	6	7	8
3ª	9	10	11	12	13	14	15
4ª	16	17	18	19	20	21	22
5ª	23	24	25	26	27	28	29
6ª	30	31					

Neste caso, a análise será exaustiva, ou seja, a amostra e o Universo coincidem.

O erro máximo de amostragem é sempre nulo porque amostra e universo são coincidentes.

Fig. 1 Lista de Candidaturas às Intercalares Incluídos na Análise

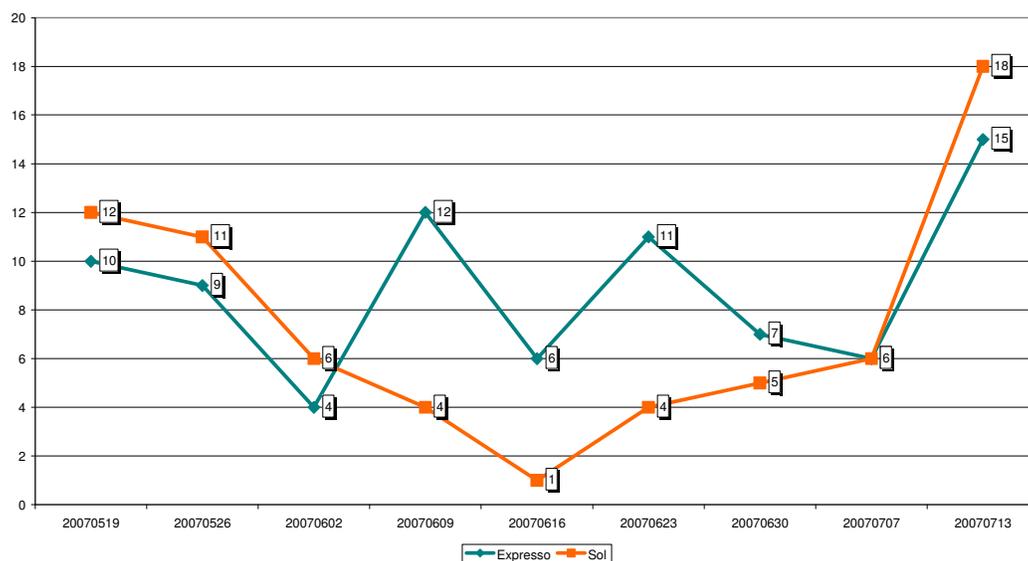
Candidato	Partido
António Carmona Rodrigues	Independente
António Costa	PS
António Garcia Pereira	PCTP/MRPP
Fernando Negrão	PPD/PSD
Gonçalo da Câmara Pereira	PPM

Helena Roseta	Independente
José Pinto Coelho	PNR
José Sá Fernandes	BE
Manuel Monteiro	PND
Quartin Graça	MPT
Ruben de Carvalho	CDU
Telmo Correia	CDS-PP

2. Semanários *Expresso* e *Sol*

2.1 Período da pré-campanha e da campanha eleitoral – 14 de Maio a 13 de Julho

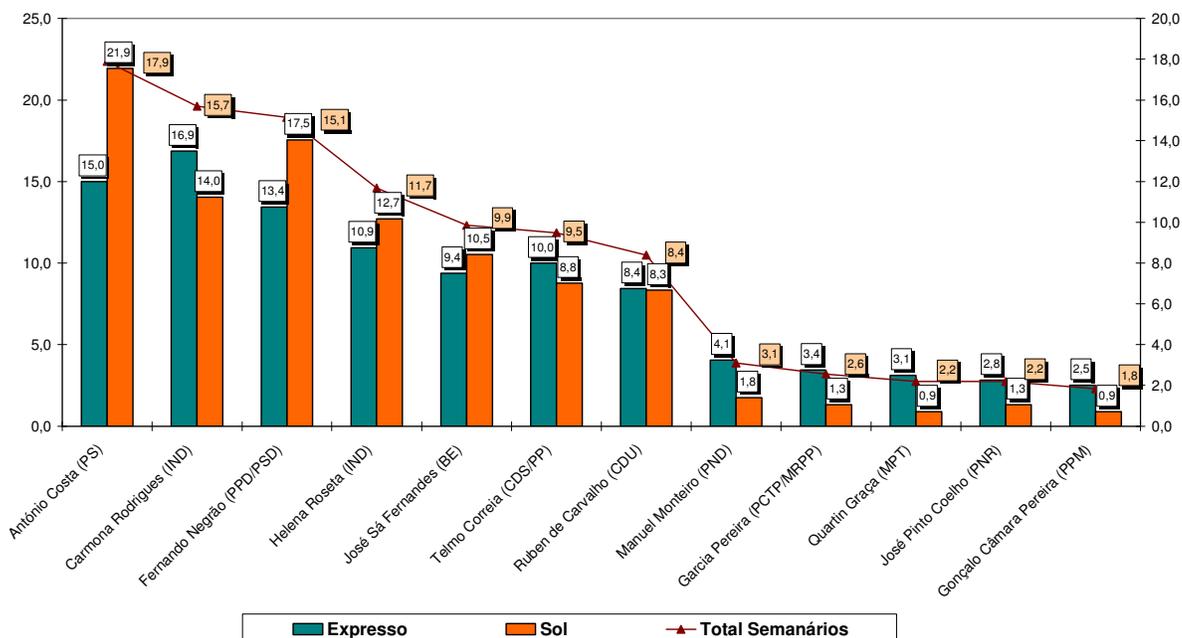
Fig. 2 Número de Artigos Publicados e Analisados por Jornal – 14 de Maio a 13 de Julho



Nota: Total de artigos publicados e analisados = 147; Expresso = 80 e Sol = 67; Valores em números absolutos.

- Entre 14 de Maio e 13 de Julho de 2007, período da pré-campanha e da campanha eleitoral, foram publicados pelos semanários *Expresso* e *Sol* e analisados 147 artigos sobre as candidaturas às Eleições Intercalares para a Câmara Municipal de Lisboa, dos quais 80 foram publicados pelo *Expresso* e 67 pelo *Sol*.
- A figura anterior mostra que o dia 13 de Julho foi aquele em que ambos os semanários publicaram o maior número de peças (33), correspondentes à cobertura semanal do período oficial da campanha eleitoral.

Fig. 3 Cobertura das Candidaturas por Jornal – 14 de Maio a 13 de Julho



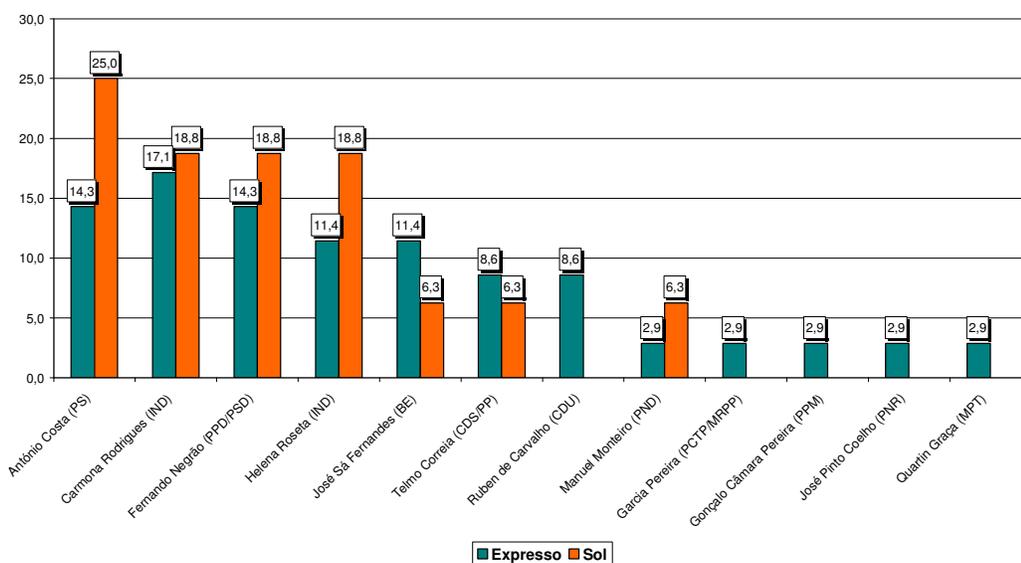
Nota: Total de artigos analisados = 147; Expresso = 80 e Sol = 67;
Total de referências às candidaturas nos artigos analisados = 548; Expresso = 320 e Sol = 228;
Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.

Variável de resposta múltipla; Contabilizam-se todas as presenças (participação activa) e referências (participação passiva) a cada uma das candidaturas. Trata-se da identificação sistemática da presença dos candidatos e/ou de menções aos candidatos e às respectivas candidaturas nas peças analisadas.

- No que respeita à posição das candidaturas em termos de **presença ou referência** na **totalidade dos artigos publicados** e analisados dos semanários *Expresso* e *Sol* durante o período de 14 de Maio a 13 de Julho, a ordem é a seguinte:
- No total agregado para os dois semanários (linha no gráfico) as candidaturas mais presentes são as de António Costa (17,9%), Carmona Rodrigues (15,7%) e Fernando Negrão (15,1%).

- No *Expresso* – Carmona Rodrigues; António Costa; Fernando Negrão; Helena Roseta; Telmo Correia; Sá Fernandes; Ruben de Carvalho; Manuel Monteiro; Garcia Pereira; Quartin Graça; Pinto Coelho; Gonçalo da Câmara.
- No *Sol* – António Costa; Fernando Negrão; Carmona Rodrigues; Helena Roseta; Sá Fernandes; Telmo Correia; Ruben de Carvalho; Manuel Monteiro; Garcia Pereira; Pinto Coelho; Quartin Graça e Gonçalo da Câmara (na mesma posição).

Fig. 4 Candidaturas Referidas na Primeira Página por Jornal – 14 de Maio a 13 de Julho



*Nota: Total de artigos de Primeira Página = 10; Expresso = 6 e Sol = 4;
Total de referências às candidaturas nos artigos de Primeira Página = 51; Expresso = 35 e Sol = 16;
Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.*

Variável de resposta múltipla; Contabilizam-se todas as presenças (participação activa) e referências (participação passiva) a cada um dos candidatos. Trata-se da identificação sistemática da presença dos candidatos e/ou de menções aos candidatos e às respectivas candidaturas nas peças analisadas

- No que respeita à posição das candidaturas em termos de presença ou referência na **Primeira Página** dos Semanários *Expresso* e *Sol* durante o período de 14 de Maio a 13 de Julho, a ordem é a seguinte:

- No *Expresso* – Carmona Rodrigues; António Costa e Fernando Negrão (na mesma posição); Helena Roseta e Sá Fernandes (na mesma posição); Telmo Correia e Ruben de Carvalho (na mesma posição); e por fim todos os restantes candidatos em igualdade.
- No *Sol* – António Costa; Carmona Rodrigues, Fernando Negrão e Helena Roseta (na mesma posição); Sá Fernandes, Telmo Correia e Manuel Monteiro (na mesma posição); Nenhuma das restantes candidaturas está presente ou é referida na Primeira Página do *Sol*.

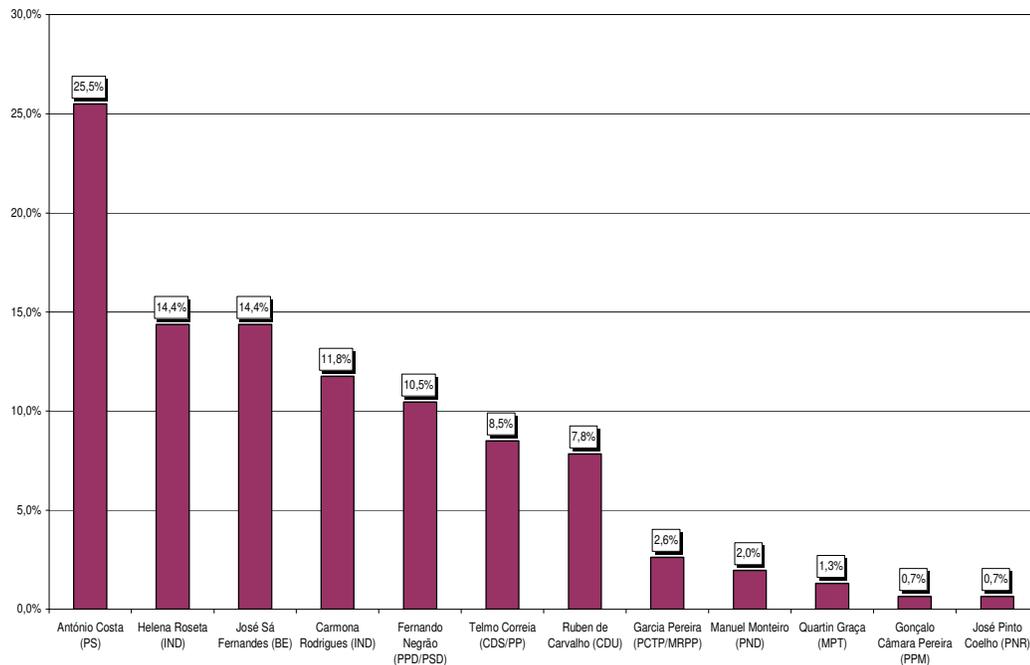
Fig. 5 Tom/Valência no Total dos Semanários – 14 de Maio a 13 de Julho

Período Global				
Tom/ Valência	Semanários		Jornais Diários, Semanários e Destak	
	n	%	Total (n)	Total (%)
Equilibrado/ Neutro	215	39,23	1798	40,17
Favorável	153	27,92	1552	34,67
Desfavorável	180	32,85	1126	25,16
Total de Referências	548	100	4476	100
Nº de Artigos	147		2246	

*Nota: Total de artigos publicados e analisados nos semanários = 147;
Total de referências aos candidatos nos artigos analisados nos semanários = 548;
Valores em percentagem e números absolutos.*

- Nos semanários, foram contabilizadas 548 referências; 39,23% ”equilibradas/neutras”; 32,85%, “desfavoráveis” e 27,92%, “favoráveis”.

**Fig. 6 Tom/Valência Favorável às Candidaturas no Total dos Semanários –
14 de Maio a 13 de Julho**



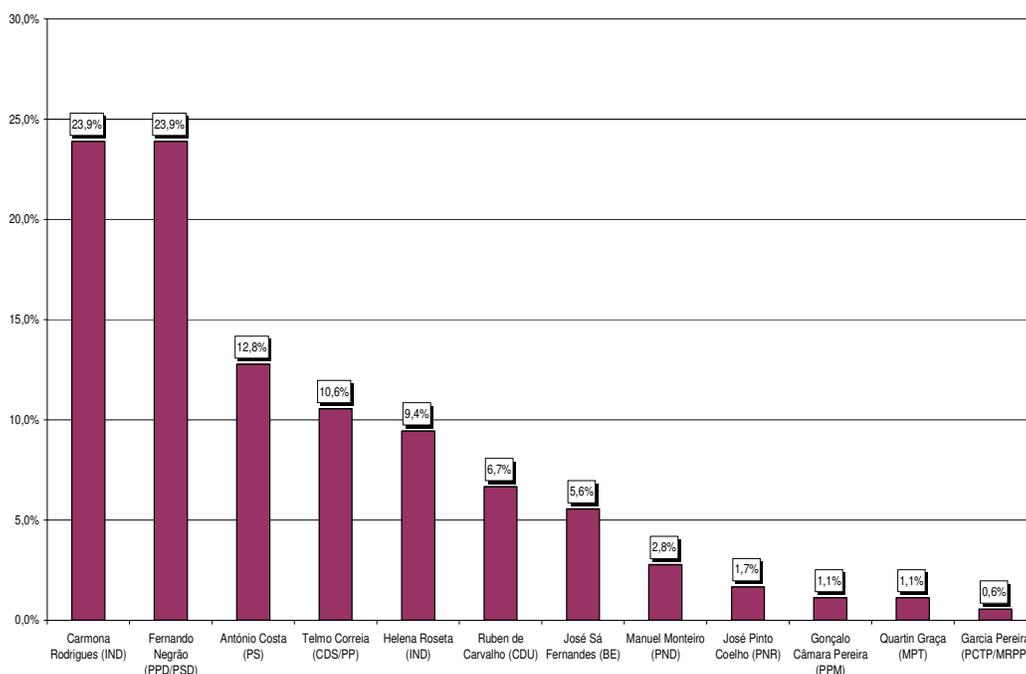
*Nota: Total de artigos e analisados = 147; Expresso = 80; Sol = 67;
Total de referências Favoráveis às candidaturas nos artigos analisados = 153; Expresso = 69; Sol = 84;
Total de referências Desfavoráveis às candidaturas = 180;
Total de referências Equilibradas/Neutras às candidaturas = 215;
Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.*

*Classifica-se uma peça/artigo como favorável quando, no contexto em que surge, a candidatura ou o candidato são associados a situações de sucesso, resolução de problemas, etc. São classificadas como desfavoráveis as peças/artigos que apresentam a candidatura ou o candidato associado a situações de insucesso, quebra de compromissos, envolvimento em situações polémicas, etc.
São classificadas como Equilibradas/Neutras as peças/artigos essencialmente factuais, em que a candidatura ou o candidato é associado a situações em que as valorações favoráveis e desfavoráveis se equilibram ou são inexistentes.*

- António Costa surge como o candidato com maior percentagem de referências favoráveis no conjunto dos dois semanários (25,5%).
- Helena Roseta e José Sá Fernandes aparecem ambos na segunda posição, cada um com 14,4% das referências favoráveis contabilizadas nos artigos do Expresso e do Sol.

- Carmona Rodrigues e Fernando Negrão surgem imediatamente a seguir, na terceira e quartas posições, com 11,8% e 10,5% respectivamente.

Fig. 7 Tom/Valência Desfavorável às Candidaturas no Total dos Semanários – 14 de Maio a 13 de Julho



Nota: Total de artigos e analisados = 147; Expresso = 80; Sol = 67;

Total de referências Desfavoráveis às candidaturas nos artigos analisados = 180; Expresso = 110; Sol = 70;

Total de referências Favoráveis às candidaturas = 153;

Total de referências Equilibradas/Neutras às candidaturas = 215;

Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.

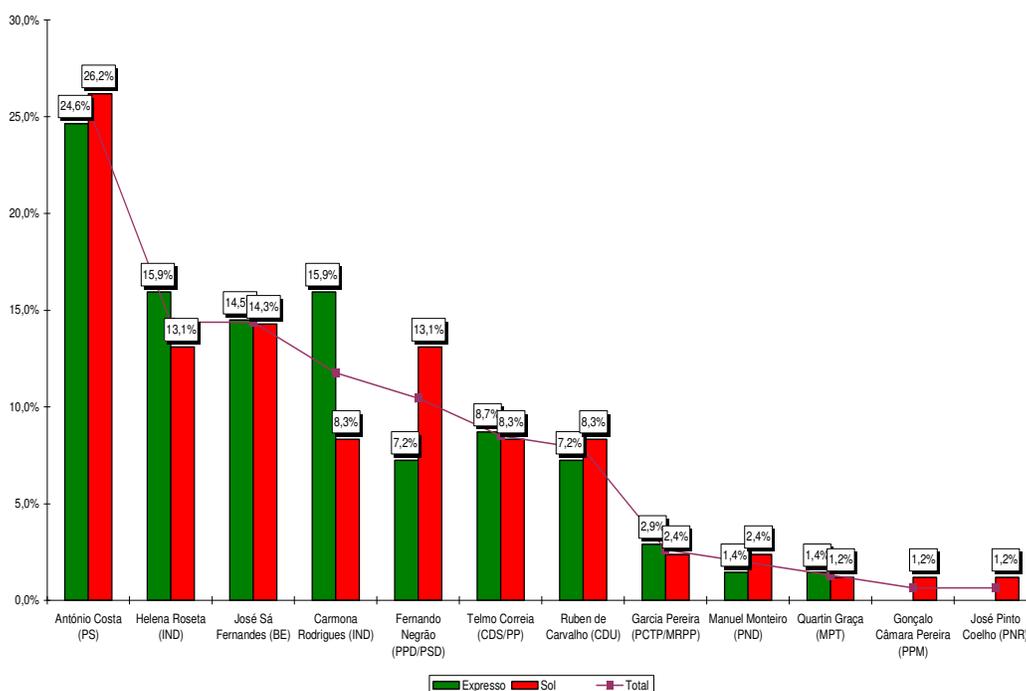
Classifica-se uma peça/artigo como favorável quando, no contexto em que surge, a candidatura ou o candidato são associados a situações de sucesso, resolução de problemas, etc. São classificadas como desfavoráveis as peças/artigos que apresentam a candidatura ou o candidato associado a situações de insucesso, quebra de compromissos, envolvimento em situações polémicas, etc.

São classificadas como Equilibradas/Neutras as peças/artigos essencialmente factuais, em que a candidatura ou o candidato é associado a situações em que as valorações favoráveis e desfavoráveis se equilibram ou são inexistentes.

- O gráfico da figura anterior contabiliza as referências claramente desfavoráveis aos candidatos e respectivas candidaturas.

- As candidaturas com maior visibilidade foram também aquelas que receberam maior número de menções desfavoráveis, conforme se pode observar no total agregado para os dois semanários.

Fig. 8 Tom/Valência Favorável às Candidaturas por Jornal – 14 de Maio a 13 de Julho

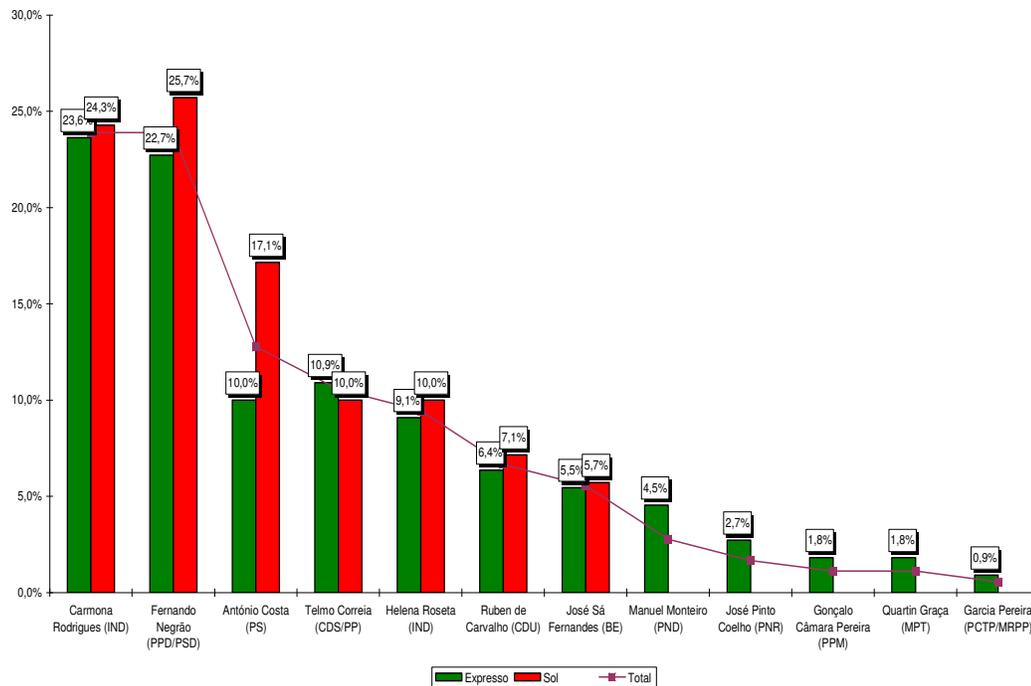


Nota: Total de artigos e analisados = 147; Expresso = 80; Sol = 67;
 Total de referências Favoráveis às candidaturas nos artigos analisados = 153; Expresso = 69; Sol = 84;
 Total de referências Desfavoráveis às candidaturas = 180;
 Total de referências Equilibradas/Neutras às candidaturas = 215;
 Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.

Classifica-se uma peça/artigo como favorável quando, no contexto em que surge, a candidatura ou o candidato são associados a situações de sucesso, resolução de problemas, etc. São classificadas como desfavoráveis as peças/artigos que apresentam a candidatura ou o candidato associado a situações de insucesso, quebra de compromissos, envolvimento em situações polémicas, etc. São classificadas como Equilibradas/Neutras as peças/artigos essencialmente factuais, em que a candidatura ou o candidato é associado a situações em que as valorações favoráveis e desfavoráveis se equilibram ou são inexistentes.

- O gráfico da figura anterior contabiliza apenas as referências claramente favoráveis aos candidatos e respectivas candidaturas. Nos 80 artigos publicados pelo Expresso no período global, contabilizam-se 69 referências favoráveis. Por sua vez, nos 67 artigos analisados no Sol para o mesmo período registam-se 84 referências com esse tom.
- A candidatura de António Costa foi aquela que registou maior número de referências claramente favoráveis, quer no semanário Expresso (24,6%), quer no Sol (26,2%) durante todo o período em análise.
- No Expresso Helena Roseta e Carmona Rodrigues aparecem como os candidatos cujas candidaturas têm a segunda maior percentagem de referências favoráveis no semanário, cada um com 15,9%.
- José Sá Fernandes surge imediatamente a seguir, com a terceira maior percentagem de referências favoráveis (14,5%) no Expresso. No Sol, o candidato do BE aparece na segunda posição com 14,3% das referências favoráveis contabilizadas no jornal.
- No Sol, a terceira posição em termos de referências claramente favoráveis é ocupada pelas candidaturas de Helena Roseta e Fernando Negrão, cada uma com 13,1%.
- No Expresso, as candidaturas de Ruben de Carvalho e Fernando Negrão ocupam o quinto lugar em termos de referências favoráveis (cada uma com 7,2%), a curta distância de Telmo Correia, que aparece na quarta posição (8,7%).
- A quarta posição em termos de referências favoráveis nos artigos do Sol é ocupada pelas candidaturas de Carmona Rodrigues, Telmo Correia e Ruben de Carvalho, representando cada uma 8,3%.
- As candidaturas de Gonçalo da Câmara Pereira e de José Pinto Coelho não tiveram referências claramente favoráveis em nenhuma das peças analisadas no semanário Expresso.

Fig. 9 Tom/Valência Desfavorável às Candidaturas por Jornal – 14 de Maio a 13 de Julho



Nota: Total de artigos e analisados = 147; Expresso = 80; Sol = 67;
 Total de referências Desfavoráveis às candidaturas nos artigos analisados = 180; Expresso = 110; Sol = 70;
 Total de referências Favoráveis às candidaturas = 153;
 Total de referências Equilibradas/Neutras às candidaturas = 215;
 Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.

Classifica-se uma peça/artigo como favorável quando, no contexto em que surge, a candidatura ou o candidato são associados a situações de sucesso, resolução de problemas, etc. São classificadas como desfavoráveis as peças/artigos que apresentam a candidatura ou o candidato associado a situações de insucesso, quebra de compromissos, envolvimento em situações polémicas, etc. São classificadas como Equilibradas/Neutras as peças/artigos essencialmente factuais, em que a candidatura ou o candidato é associado a situações em que as valorações favoráveis e desfavoráveis se equilibram ou são inexistentes.

- As candidaturas de Fernando Negrão e Carmona Rodrigues foram as mais associadas a um tom/valência desfavorável nos dois Semanários. Ambas as candidaturas registaram o tom mais desfavorável no Sol.
- A candidatura de Telmo Correia foi a terceira com referências desfavoráveis no Expresso e a de António Costa a terceira com referências desfavoráveis no Sol.

- A candidatura de António Costa ocupa a quarta posição em termos de referências desfavoráveis no *Expresso* e as de Telmo Correia e Helena Roseta igualmente em quarta posição desfavorável no *Sol*.
- A candidatura de Helena Roseta foi a quinta em termos de menções desfavoráveis no *Expresso* e a de Ruben de Carvalho no *Sol*.
- A candidatura de Ruben de Carvalho foi a sexta em termos de menções desfavoráveis no *Expresso* e Sá Fernandes no *Sol*.
- As restantes candidaturas possuem referências desfavoráveis apenas no *Expresso*.
- As candidaturas mais mediatizadas são também frequentemente os alvos ou destinatários do discurso de outros protagonistas, sendo, portanto, aquelas com maior número de referências desfavoráveis.

Fig. 10 Visibilidade das candidaturas – 14 de Maio a 13 de Julho

Candidaturas	<i>Expresso</i>	<i>SOL</i>	Total Semanários
António Costa (PS)	13,8	32,8	22,4
Fernando Negrão (PPD/PSD)	11,3	13,4	12,2
Carmona Rodrigues (IND)	13,8	4,5	9,5
Telmo Correia (CDS/PP)	7,5	3,0	5,4
Helena Roseta (IND)	5,0	6,0	5,4
José Sá Fernandes (BE)	2,5	4,5	3,4
Ruben de Carvalho (CDU)	3,8		2,0
Garcia Pereira (PCTP/MRPP)	1,3		0,7
Manuel Monteiro (PND)			
José Pinto Coelho (PNR)			
Quartin Graça (MPT)			
Gonçalo Câmara Pereira (PPM)			
Várias Candidaturas com mesma Visibilidade	35,0	32,8	34,0
Todas (12) as Candidaturas Iguamente	6,3	3,0	4,8
Total	100 (80)	100 (67)	100 (147)

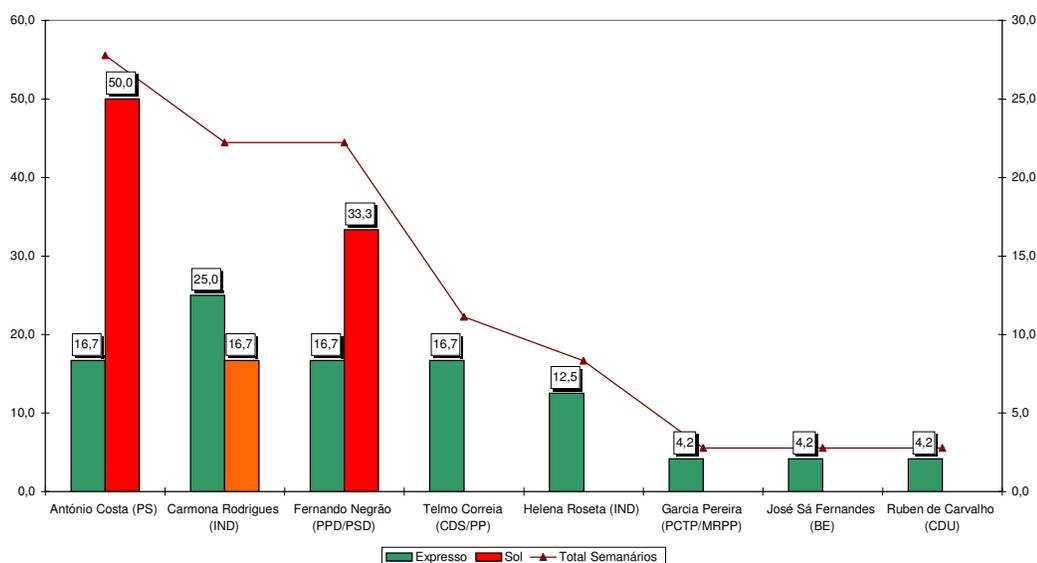
Nota: Total de artigos analisados = 147; *Expresso* = 80 e *Sol* = 67;
Valores em percentagem e totais em percentagem e números absolutos.

**Visibilidade: A maior ou menor visibilidade de uma candidatura é avaliada de acordo com os seguintes critérios: 1) Ser o único candidato a protagonizar a peça, 2) referência no lead ou introdução do pívô ; 2) ordem em que aparece na peça; 3) número de referências na peça; 4) presença na peça de representantes da candidatura.*

Quando não é possível determinar o predomínio de um candidato/candidatura e a peça se refere a vários candidatos, classifica-se como Várias candidaturas com a mesma Visibilidade. As candidaturas são avaliadas como possuindo todas igual visibilidade quando são todas referidas sem que nenhuma assuma particular destaque.

- O quadro anterior mostra que as três candidaturas com mais visibilidade nos semanários durante todo o período eleitoral foram as de António Costa (22,4%), Fernando Negrão (12,2%) e Carmona Rodrigues (9,5%).
- No *Expresso* as candidaturas com mais visibilidade durante todo o período eleitoral foram as de António Costa e Carmona Rodrigues (ambos com 13,8%).
- No *Sol* as candidaturas com mais visibilidade durante todo o período eleitoral foram as de António Costa (32,8%) e Fernando Negrão (13,4%).
- Ainda que na maioria das peças analisadas tenha sido dada maior visibilidade a uma candidatura, verifica-se que em 34% das 147 peças analisadas a visibilidade é partilhada por várias candidaturas. Isto acontece sobretudo nos trabalhos de fundo (dossiers), em que o jornal concentra informação referente a várias candidaturas numa peça com a mesma temática enquadrada num mesmo título.

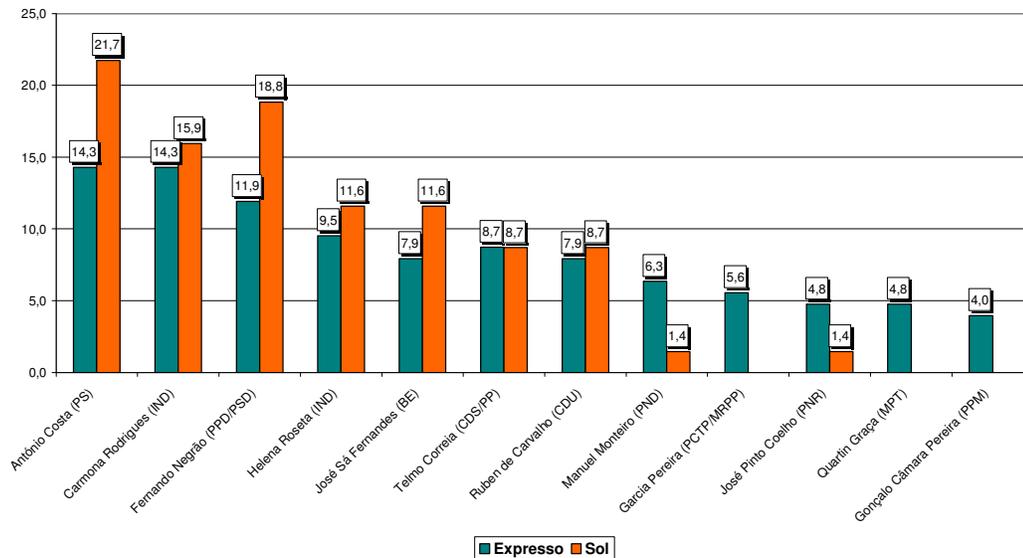
Fig. 11 Valorização gráfica das Candidaturas (Imagens/Fotografias) – 14 de Maio a 13 de Julho



Nota: Total de artigos com imagens/fotografias das candidaturas com mais visibilidade = 58; Expresso = 35 e Sol = 23; Valores em percentagem.

- As três candidaturas com mais visibilidade e graficamente mais valorizadas nos semanários durante todo o período eleitoral foram as de António Costa, Carmona Rodrigues e Fernando Negrão.
- No Expresso – A candidatura de Carmona Rodrigues foi a mais valorizada graficamente (25% do total de artigos com imagens/fotografias das candidaturas com mais visibilidade).
- No Sol – A candidatura de António Costa foi a mais valorizada graficamente (50% do total de artigos com imagens/fotografias das candidaturas com mais visibilidade).

Fig. 12 Referências às Candidaturas em Artigos de Opinião – 14 de Maio a 13 de Julho



Nota: Total de artigos de opinião analisados = 49; Expresso = 28 e Sol = 21;
Total de referências às candidaturas nos artigos de opinião analisados = 195; Expresso = 126 e Sol = 69;
Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.

- No que respeita à presença e/ou referência às candidaturas em **artigos de opinião** publicados nos Semanários *Expresso* e *Sol* durante o período de 14 de Maio a 13 de Julho, a ordem é a seguinte:
- No *Expresso* – As candidaturas de António Costa e Carmona Rodrigues foram as mais referidas em artigos de opinião (ambos em 14,3%). Todas as 12 candidaturas são referidas em artigos opinião do *Expresso*.
- No *Sol* – As candidaturas de António Costa (21,7%) e Fernando Negrão (18,8%) foram as mais referidas em artigos de opinião. Apenas 9 das candidaturas são referidas em artigos opinião do *Sol*, ficando de fora as de Garcia Pereira, Quartin Garcia e Gonçalo da Câmara Pereira.

Fig. 13 Temas abordados por Jornal – 14 de Maio a 13 de Julho

Temas	Nome da publicação		Total
	<i>Expresso</i>	<i>Sol</i>	
Acções de campanha e estratégias eleitorais	35,00	50,75	42,18
Manifestações críticas a candidatos	6,25	11,94	8,84
Suspeitas de envolvimento dos candidatos em processos judiciais	13,75	1,49	8,16
Relações das candidaturas com os partidos	10,00	4,48	7,48
Manifestações de apoio a candidatos	5,00	7,46	6,12
Fait-divers da campanha	5,00	7,46	6,12
Relações dos candidatos com o Governo	6,25	4,48	5,44
Propostas para resolução dos problemas da cidade e dos cidadãos	3,75	5,97	4,76
Sondagens eleitorais	3,75	1,49	2,72
Aspectos relativos à cobertura mediática	3,75	1,49	2,72
Aspectos formais do processo eleitoral	2,50		1,36
Outros	5,00	2,99	4,08
Total	100 (80)	100 (67)	100 (147)

Nota: Total de artigos publicados e analisados = 147; Expresso = 80 e Sol = 67; valores em percentagem e totais em percentagem e números absolutos.

Legenda:

Acções de campanha e estratégias eleitorais: Acções de campanha eleitoral (lançamento das candidaturas, apresentação de propostas ou programas eleitorais, arruadas, comícios e outros eventos de campanha, declarações dos candidatos).

Sondagens eleitorais: Sondagens, expectativas dos candidatos sobre resultados/cenários pós-eleitorais.

Propostas para a resolução dos problemas da cidade e dos cidadãos: Propostas/promessas dos candidatos para as áreas de Acção Social, Crianças e Idosos, Fiscalidade/Finanças, Habitação e Ordenamento do Território [gestão da frente ribeirinha].

Manifestações críticas a candidatos: Declarações e comentários críticos entre candidatos e críticas à acção política camarária. Críticas de altos dirigentes partidários ou outras personalidades públicas.

Manifestações de apoio a candidatos: Apoios por parte de personalidades públicas e/ou de membros dos partidos.

Discussão sobre o novo aeroporto: Considerações sobre a localização do novo aeroporto e sua importância estratégica para a cidade de Lisboa.

Aspectos formais do processo eleitoral: Intervenção dos reguladores (CNE, ERC), formalização legal das listas candidatas, etc.

Suspeitas de envolvimento dos candidatos em processos judiciais: Irregularidades das candidaturas

Aspectos relativos à cobertura mediática: Participação dos candidatos em debates, queixas dos candidatos à cobertura jornalística da sua campanha.

Fait-divers da campanha: gaffes dos candidatos, apupos e vaiais, acontecimentos centrados em curiosidades sobre os candidatos e a sua campanha.

Relações entre os candidatos e o Governo: Considerações sobre o relacionamento entre os candidatos e o Poder Central, expectativas e condições de gestão da Câmara Municipal de Lisboa.

Relações entre os candidatos e os partidos: Considerações sobre o relacionamento entre os candidatos às eleições intercalares e o impacto que essas têm na vida interna dos partidos, bem como o impacto que as actividades dos partidos têm na campanha.

Outros: Peças sobre outros assuntos em que as eleições intercalares são referidas.

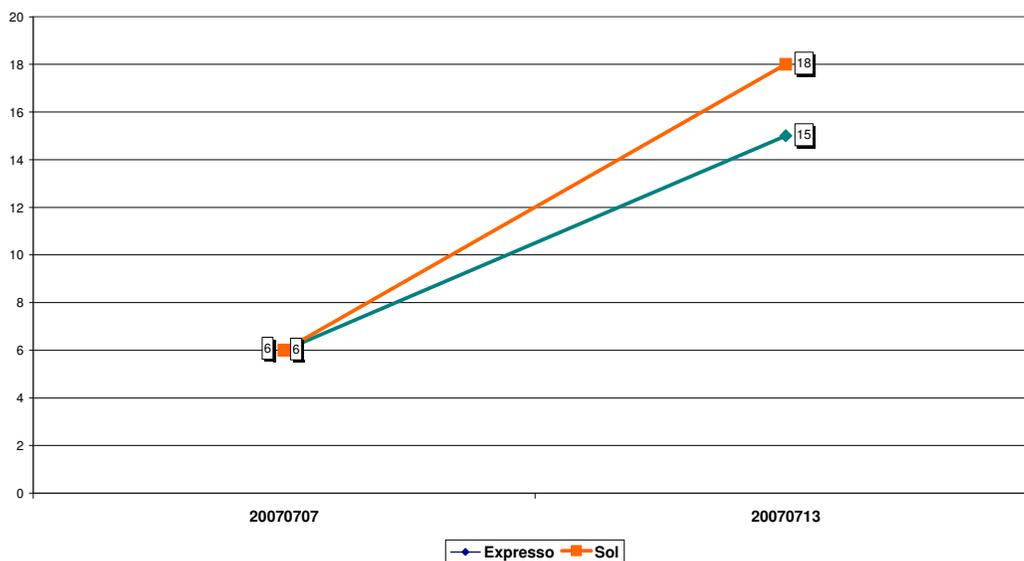
- “Acções de campanha e estratégias eleitorais” foi o tema dominante na cobertura que o *Expresso* e o *Sol* fizeram durante todo o período eleitoral, estando presente

em 42,18% das 147 peças analisadas nos dois semanários. Cerca de metade das peças monitorizadas pelo *Sol* focam essa temática, o mesmo acontecendo com 35% das peças do *Expresso*.

- No *Expresso*, o segundo e terceiro temas mais relevantes são “suspeitas de envolvimento dos candidatos em processos judiciais” (13,75%) e “relações das candidaturas com os partidos” (10%). Por sua vez, o semanário *Sol* apresenta como segunda temática mais abordada “manifestações críticas a candidatos” (11,94%) e em terceiro lugar “manifestações de apoio a candidatos” e “*fait-divers* da campanha”, cada qual representando 7,46% das 67 peças analisadas no jornal. No *Expresso*, esses dois temas também apresentam o mesmo peso relativo (5%), aparecendo como dominantes depois das temáticas “manifestações críticas a candidatos” e “relações dos candidatos com o Governo” (6,25% cada um).
- No semanário *Sol* o quarto tema com maior número de peças é “propostas para a resolução dos problemas da cidade e dos cidadãos” (5,97%).

2.2 Período Oficial da Campanha Eleitoral – 6 a 13 de Julho

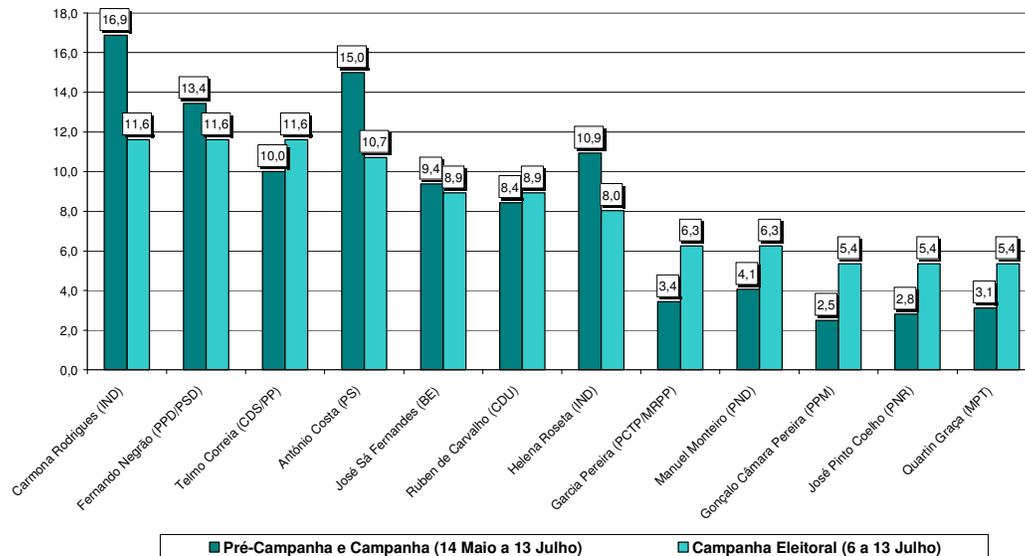
Fig. 14 Número de Artigos Publicados e Analisados por Jornal em período de Campanha Eleitoral (6 a 13 de Julho)



Nota: Total de artigos publicados e analisados = 45; Expresso = 21 e Sol = 24; Valores em números absolutos.

- No período oficial da campanha foram publicadas duas edições de cada um dos semanários.
- O número total de artigos publicados no período oficial de Campanha Eleitoral (6 a 13 de Julho) pelos dois semanários foi 45.
- O *Expresso* publicou 21 artigos.
- O *Sol* publicou 24 artigos.

Fig. 15 Cobertura Jornalística das Candidaturas no *Expresso* (Evolutivo) em período de Campanha Eleitoral (6-13 Julho)

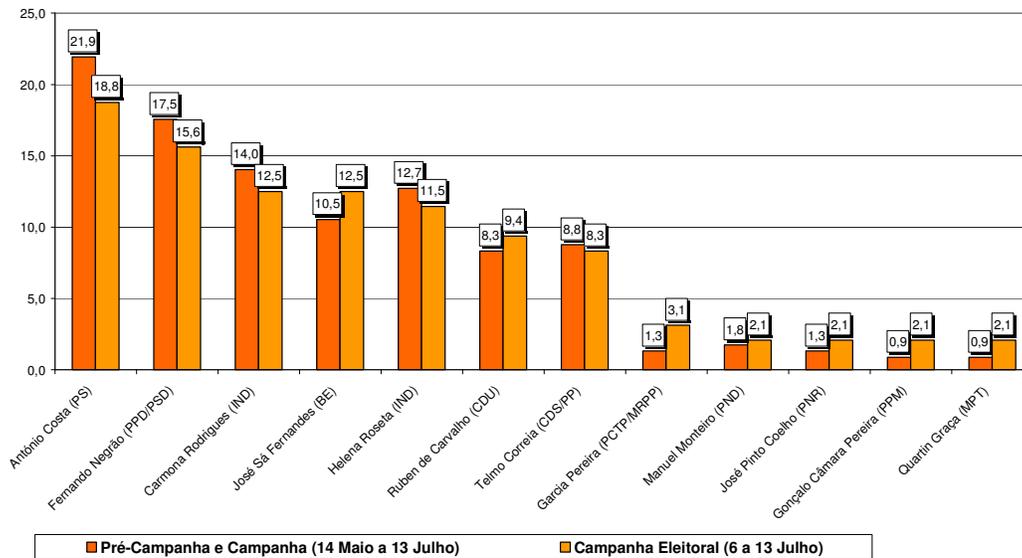


Nota: Total de artigos publicados e analisados do Expresso = 80; Só em Campanha = 21; Total de referências às candidaturas nos artigos do Expresso = 320; Só em Campanha = 112; Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.

Variável de resposta múltipla; Contabilizam-se todas as presenças (participação activa) e referências (participação passiva) a cada um dos candidatos. Trata-se da identificação sistemática da presença dos candidatos e/ou de menções aos candidatos e às respectivas candidaturas nas peças analisadas.

- As candidaturas mais presentes e/ou referidas nos artigos do *Expresso* no período oficial da campanha eleitoral foram as de Carmona Rodrigues (desce, relativamente ao período total), Fernando Negrão (desce) e Telmo Correia (sobe).
- Seguem-se: António Costa (desce); Sá Fernandes (desce) e Ruben de Carvalho (sobe); Helena Roseta (desce); Manuel Monteiro e Garcia Pereira (sobem); Gonçalo da Câmara, Pinto Coelho e Quartin Graça (sobem).

Fig. 16 Cobertura Jornalística dos Candidatos no Sol (Evolutivo) em período de Campanha Eleitoral (6-13 Julho)

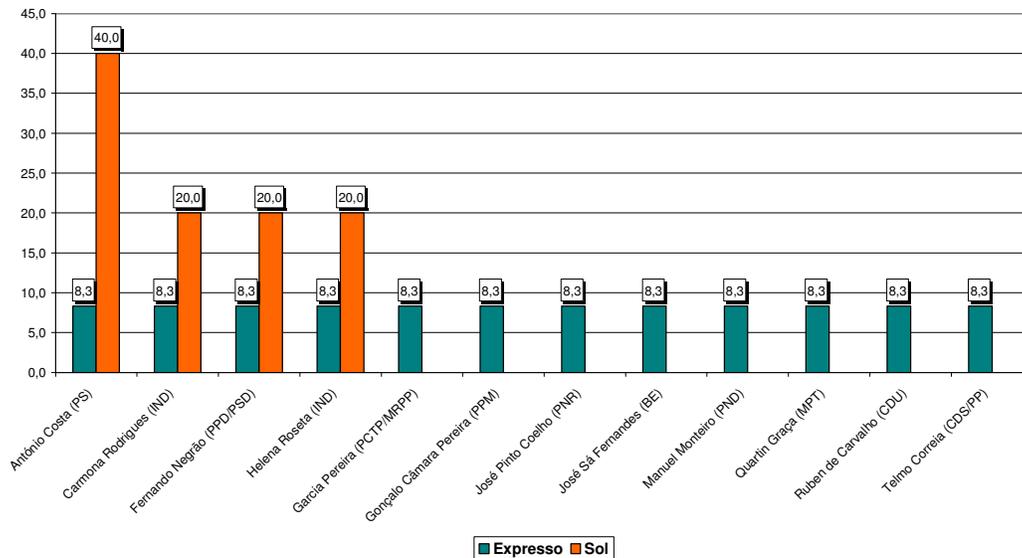


*Nota: Total de artigos publicados e analisados do Sol = 67; Só em Campanha =24;
Total de referências às candidaturas nos artigos do Sol = 228; Só em Campanha =96;
Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.*

Variável de resposta múltipla; Contabilizam-se todas as presenças (participação activa) e referências (participação passiva) a cada um dos candidatos. Trata-se da identificação sistemática da presença dos candidatos e/ou de menções aos candidatos e às respectivas candidaturas nas peças analisadas.

- A candidatura mais presente e/ou referida nos artigos do Sol no período oficial de campanha eleitoral foi a de António Costa (descendo relativamente ao período alargado).
- A candidatura de Fernando Negrão foi a segunda mais referida no Sol (desce, relativamente ao período alargado); seguem-se as de Carmona Rodrigues (desce) e Sá Fernandes (sobe).
- Seguem-se: Helena Roseta (desce); Ruben de Carvalho (sobe); Telmo Correia (desce); Garcia Pereira (sobe); Manuel Monteiro, Gonçalo da Câmara, Pinto Coelho e Quartin Graça (sobem).

Fig. 17 Candidaturas Referidas em Artigos de Primeira Página em período oficial da Campanha Eleitoral (6 a 13 de Julho)



*Nota: Total de artigos de Primeira Página = 3; Expresso = 1 e Sol = 2;
Total de referências às candidaturas nos artigos de Primeira Página = 17; Expresso = 12 e Sol = 5;
Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.*

Variável de resposta múltipla; Contabilizam-se todas as presenças (participação activa) e referências (participação passiva) a cada um dos candidatos. Trata-se da identificação sistemática da presença dos candidatos e/ou de menções aos candidatos e às respectivas candidaturas nas peças analisadas.

- As candidaturas tiveram presença em apenas 3 artigos de **Primeira Página** dos Semanários *Expresso* e *Sol* durante no período oficial de Campanha Eleitoral (6 a 13 de Julho).
- No *Expresso* – O *Expresso* fez apenas um artigo de primeira página sobre eleições e referiu todas as candidaturas em igualdade (todos com 8,3%).
- No *Sol* – O *Sol* fez apenas dois artigos de primeira página sobre eleições fazendo cinco referências a quatro candidaturas, duas à de António Costa (40%), uma à de Carmona Rodrigues, outra à de Fernando Negrão e outra à de Helena Roseta (20%).

Fig. 18 Tom/Valência no Total dos Semanários em período oficial da Campanha Eleitoral (6 a 13 de Julho)

Período de Campanha Eleitoral				
Tom/ Valência	Semanários		Jornais Diários, Semanários e Destak	
	n	%	Total (n)	Total (%)
Equilibrado/ Neutro	89	39,04	498	39,71
Favorável	52	22,81	346	27,59
Desfavorável	67	29,39	390	31,1
Total de Referências	228	100	1254	100
Nº de Artigos	45		551	

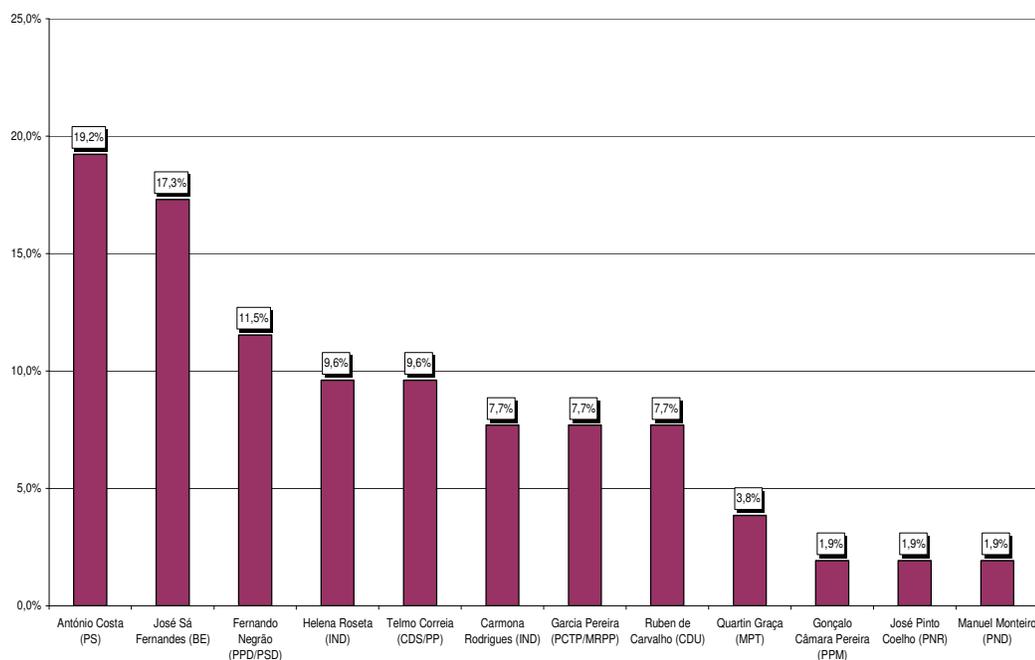
Nota: Total de artigos publicados e analisados nos semanários = 45;

Total de referências aos candidatos nos artigos analisados nos semanários = 228;

Valores em percentagem e números absolutos.

- Considerando o período de campanha eleitoral verifica-se que nos semanários foram contabilizadas 228 referências, 39,04% “equilibradas/neutras”, 29,39%, “desfavoráveis” e 22,81% “favoráveis”.

Fig. 19 Tom/Valência Favorável às Candidaturas no Total dos Semanários em período oficial da Campanha Eleitoral (6 a 13 de Julho)

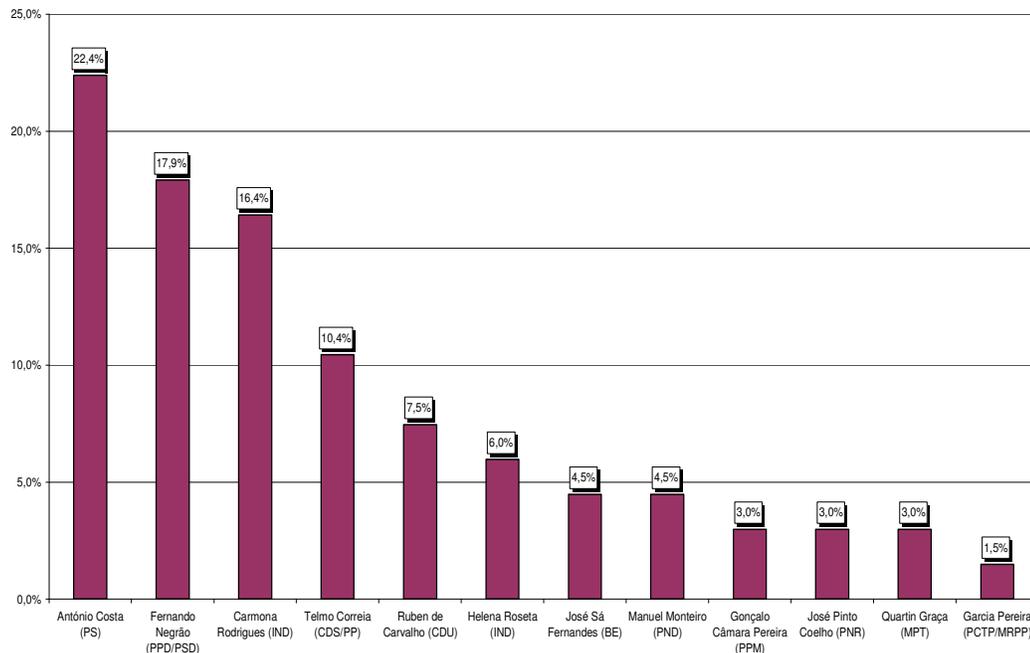


*Nota: Total de artigos e analisados = 45; Expresso = 21; Sol = 24;
Total de referências Favoráveis às candidaturas nos artigos analisados = 52; Expresso = 11; Sol = 41;
Total de referências Desfavoráveis às candidaturas = 67;
Total de referências Equilibradas/Neutras às candidaturas = 89;
Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.*

*Classifica-se uma peça/artigo como favorável quando, no contexto em que surge, a candidatura ou o candidato são associados a situações de sucesso, resolução de problemas, etc. São classificadas como desfavoráveis as peças/artigos que apresentam a candidatura ou o candidato associado a situações de insucesso, quebra de compromissos, envolvimento em situações polémicas, etc.
São classificadas como Equilibradas/Neutras as peças/artigos essencialmente factuais, em que a candidatura ou o candidato é associado a situações em que as valorações favoráveis e desfavoráveis se equilibram ou são inexistentes.*

- António Costa aparece como o candidato com maior percentagem de referências favoráveis no conjunto dos dois semanários (19,2%), embora com uma ligeira descida relativamente ao período global.
- José Sá Fernandes aparece imediatamente a seguir, com a segunda maior percentagem (17,3%) de referências claramente favoráveis nas peças dos dois semanários.
- Fernando Negrão que no período global ocupa a quarta posição em termos de referências favoráveis, em período de campanha aparece no terceiro lugar com 11,5%.
- Os candidatos Telmo Correia e Helena Roseta são os quartos com maior percentagem de referências positivas nos 45 artigos analisados nos semanários, cada um com 9,6% dessas referências.
- Carmona Rodrigues, Garcia Pereira e Ruben de Carvalho são os quintos com mais referências favoráveis nos dois semanários no período de campanha, cada um com 7,7%.

Fig. 20 Tom/Valência Desfavorável às Candidaturas no Total dos Semanários em período oficial da Campanha Eleitoral (6 a 13 de Julho)



Nota: Total de artigos e analisados = 45; Expresso = 21; Sol = 24;

Total de referências Desfavoráveis às candidaturas nos artigos analisados = 67; Expresso = 40; Sol = 27;

Total de referências Favoráveis às candidaturas = 52;

Total de referências Equilibradas/Neutras às candidaturas = 89;

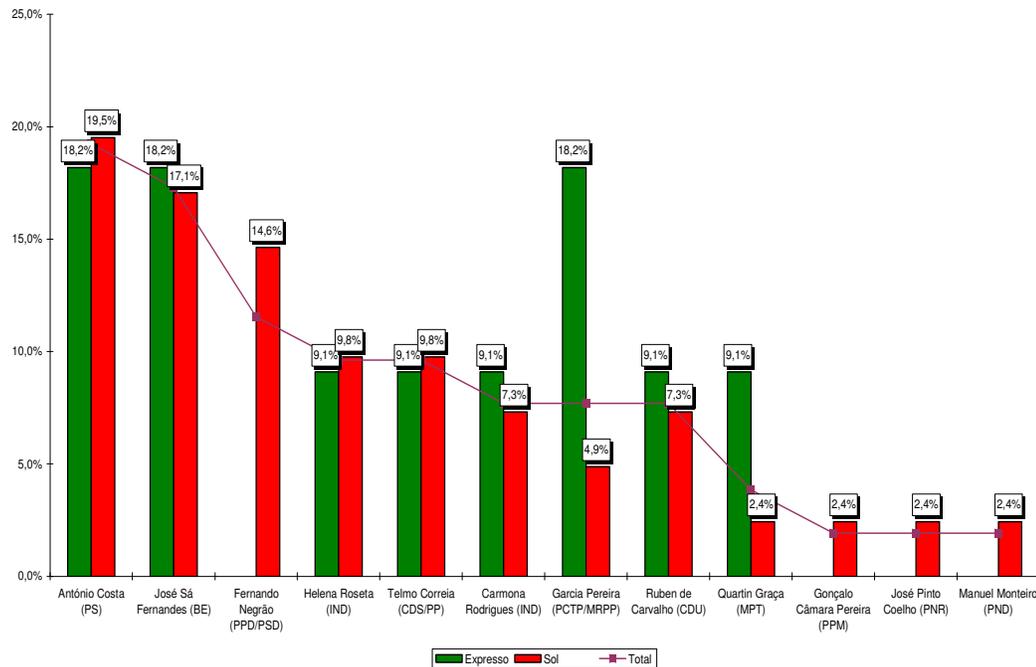
Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.

Classifica-se uma peça/artigo como favorável quando, no contexto em que surge, a candidatura ou o candidato são associados a situações de sucesso, resolução de problemas, etc. São classificadas como desfavoráveis as peças/artigos que apresentam a candidatura ou o candidato associado a situações de insucesso, quebra de compromissos, envolvimento em situações polémicas, etc.

São classificadas como Equilibradas/Neutras as peças/artigos essencialmente factuais, em que a candidatura ou o candidato é associado a situações em que as valorações favoráveis e desfavoráveis se equilibram ou são inexistentes.

- O gráfico anterior contabiliza as referências claramente desfavoráveis aos candidatos e respectivas candidaturas em período oficial de campanha eleitoral.
- As candidaturas com maior visibilidade foram também aquelas que receberam geralmente o maior número de menções desfavoráveis, conforme se pode observar no total agregado.

Fig. 21 Tom/Valência Favorável às Candidaturas por Jornal em período oficial da Campanha Eleitoral (6 a 13 de Julho)



Nota: Total de artigos e analisados = 45; Expresso = 21; Sol = 24;
 Total de referências Favoráveis às candidaturas nos artigos analisados = 52; Expresso = 11; Sol = 41;
 Total de referências Desfavoráveis às candidaturas = 67;
 Total de referências Equilibradas/Neutras às candidaturas = 89;
 Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.

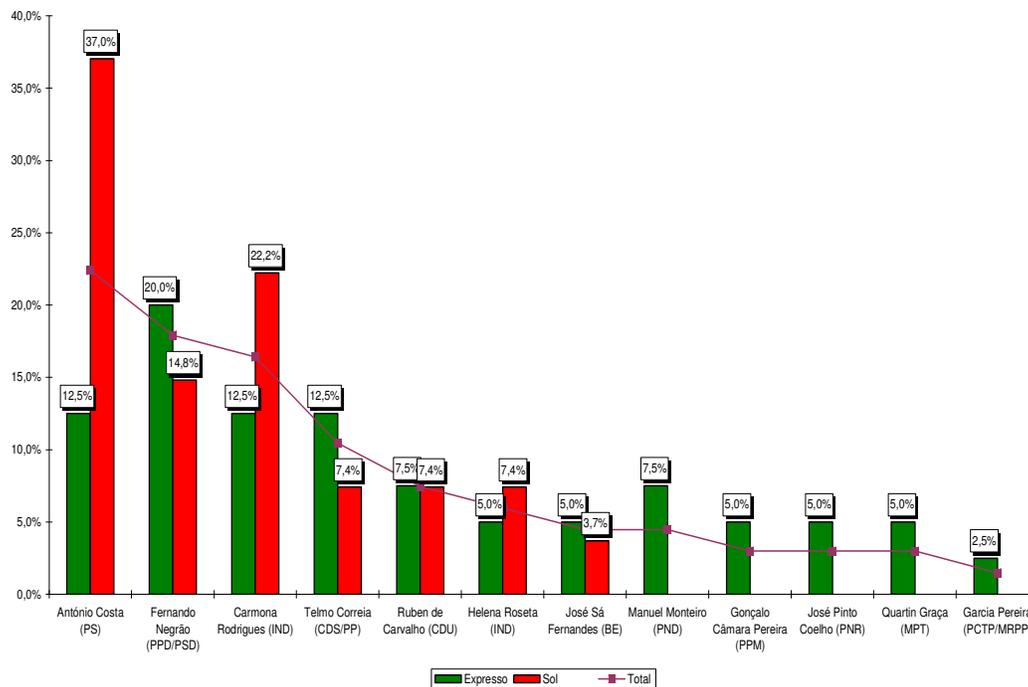
Classifica-se uma peça/artigo como favorável quando, no contexto em que surge, a candidatura ou o candidato são associados a situações de sucesso, resolução de problemas, etc. São classificadas como desfavoráveis as peças/artigos que apresentam a candidatura ou o candidato associado a situações de insucesso, quebra de compromissos, envolvimento em situações polémicas, etc. São classificadas como Equilibradas/Neutras as peças/artigos essencialmente factuais, em que a candidatura ou o candidato é associado a situações em que as valorações favoráveis e desfavoráveis se equilibram ou são inexistentes.

- O gráfico da figura anterior contabiliza apenas as referências claramente favoráveis aos candidatos e respectivas candidaturas no período oficial da campanha eleitoral.
- A candidatura de António Costa é aquela que mais vezes aparece associada a um tom/ valência claramente favorável nos artigos do semanário Sol (19,5%),

seguida imediatamente da candidatura de José Sá Fernandes que em período de campanha é a segunda com maior número de referências favoráveis (17,1%).

- No semanário Expresso as candidaturas de António Costa, José Sá Fernandes e Garcia Pereira são as três com maior percentagem de referências favoráveis, cada uma com 18,2%.
- Além dessas três candidaturas com maior número de artigos com tom/ valência favorável, o Expresso apresenta artigos com esse tipo de referências para as candidaturas de Helena Roseta, Telmo Correia, Carmona Rodrigues, Ruben de Carvalho e Quartin Graça.
- No Expresso não há artigos com referências favoráveis às candidaturas de Fernando Negrão, Gonçalo da Câmara Pereira, José Pinto Coelho e Manuel Monteiro durante o período oficial de campanha. Note-se que o número de referências claramente favoráveis nos artigos do semanário é reduzido, o que pode explicar o facto de as candidaturas apresentarem valores próximos entre si, sem que nenhuma se destaque claramente.
- A terceira candidatura que aparece em mais artigos com tom/ valência favorável no jornal Sol é a de Fernando Negrão (14,6%).
- Helena Roseta e Telmo Correia são os quartos em termos de referências claramente favoráveis nos artigos referentes ao período de campanha analisados no semanário Sol, cada um com 9,8% dessas referências.
- As candidaturas de Carmona Rodrigues e Ruben de Carvalho são referidas cada uma em 7,3% dos artigos do Sol com tom/ valência favorável, ocupando a quinta posição.

Fig. 22 Tom/Valência Desfavorável às Candidaturas por Jornal em período oficial da Campanha Eleitoral (6 a 13 de Julho)



Nota: Total de artigos e analisados = 45; Expresso = 21; Sol = 24;

Total de referências Desfavoráveis às candidaturas nos artigos analisados = 67; Expresso = 40; Sol = 27;

Total de referências Favoráveis às candidaturas = 52;

Total de referências Equilibradas/Neutras às candidaturas = 89;

Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.

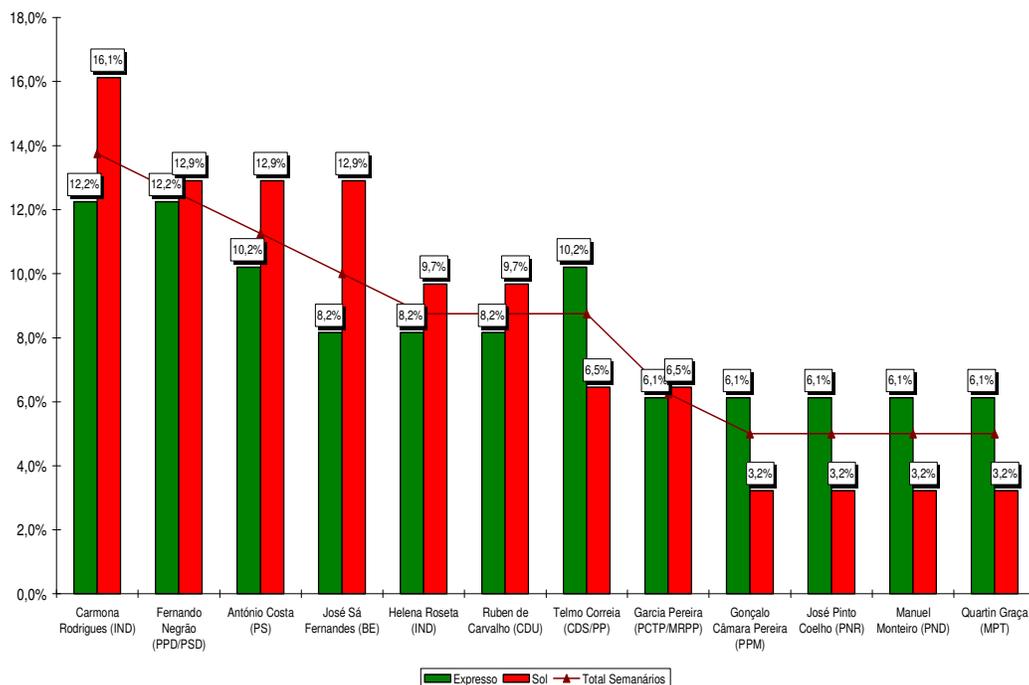
Classifica-se uma peça/artigo como favorável quando, no contexto em que surge, a candidatura ou o candidato são associados a situações de sucesso, resolução de problemas, etc. São classificadas como desfavoráveis as peças/artigos que apresentam a candidatura ou o candidato associado a situações de insucesso, quebra de compromissos, envolvimento em situações polémicas, etc.

São classificadas como Equilibradas/Neutras as peças/artigos essencialmente factuais, em que a candidatura ou o candidato é associado a situações em que as valorações favoráveis e desfavoráveis se equilibram ou são inexistentes.

- As candidaturas de António Costa, Fernando Negrão e Carmona Rodrigues foram as mais associadas a um tom/valência desfavorável nos dois Semanários. A candidatura de Fernando Negrão registou o tom mais desfavorável no *Expresso* e a de António Costa no *Sol*.
- Todas as candidaturas tiveram menções desfavoráveis no *Expresso*.

- Apenas as sete candidaturas com mais presenças tiveram menções desfavoráveis no *Sol*.

Fig. 23 Valorização gráfica das Candidaturas (Imagens/Fotografias) em período Oficial da Campanha Eleitoral (6 a 13 de Julho)

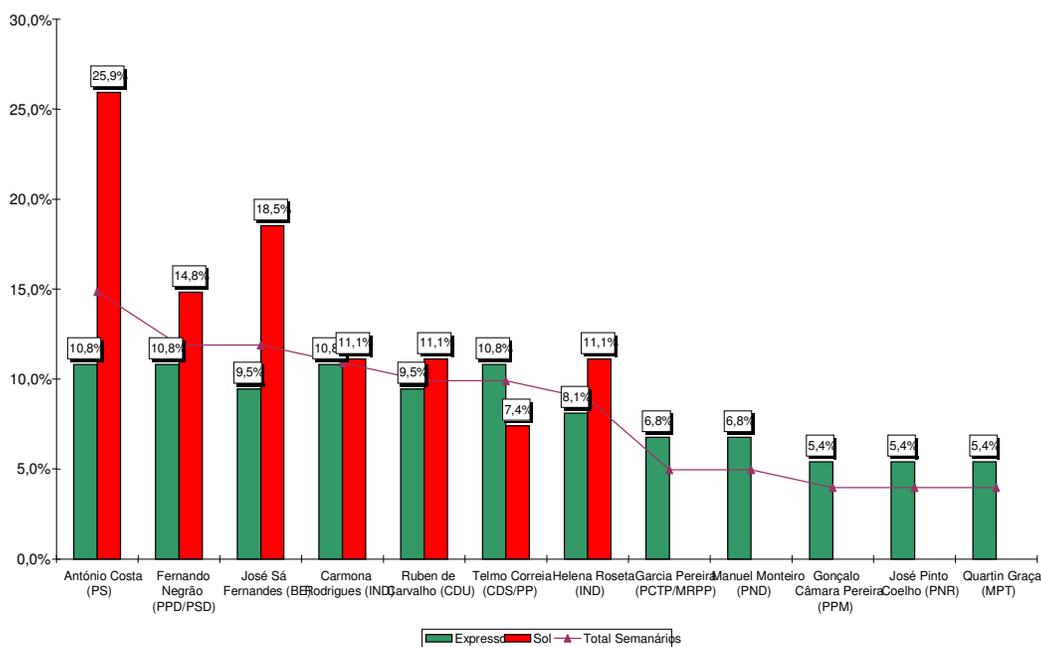


Nota: Total de artigos com imagens/fotografias das candidaturas com mais visibilidade = 13; Expresso = 7 e Sol = 6; Valores em percentagem.

- No período oficial de campanha eleitoral, as três candidaturas com mais visibilidade e graficamente mais valorizadas nos semanários continuaram a ser as de Carmona Rodrigues, de Fernando Negrão e de António Costa, ainda que a ordem de importância se tenha alterado. De notar que todas as candidaturas foram representadas graficamente nos dois jornais no período oficial de campanha eleitoral.

- No *Expresso* – As candidaturas de Carmona Rodrigues e de Fernando Negrão foram igualmente as mais valorizadas graficamente.
- No *Sol* – As candidaturas de Carmona Rodrigues e também a de António Costa foram as mais valorizadas graficamente.

Fig. 24 Referências às Candidaturas em Artigos de Opinião em período Oficial da Campanha Eleitoral (6 a 13 de Julho)



Nota: Total de artigos de opinião analisados = 22; *Expresso* = 13 e *Sol* = 9;
Total de referências às candidaturas nos artigos de opinião analisados = 101; *Expresso* = 74 e *Sol* = 27;
Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.

- No período oficial de campanha, a presença e/ou referência às candidaturas em **artigos de opinião** publicados nos Semanários *Expresso* e *Sol*, as candidaturas mais frequentes foram as de António Costa, de Fernando Negrão e de José Sá Fernandes. Carmona Rodrigues aparece em quarto lugar nos semanários no período de campanha:

- No *Expresso* – A candidatura de António Costa continuou a ser a mais referida em artigos de opinião, a par de Fernando Negrão (ambos com 10,8%), tendo esta candidatura ocupado o segundo lugar, atribuído a Carmona Rodrigues no total do período de campanha. No período de campanha oficial, todas as 12 candidaturas continuaram a ser referidas em artigos de opinião do *Expresso*.
- No *Sol* – As candidaturas de António Costa (25,9%) e de Sá Fernandes (18,5%) foram as mais referidas em artigos de opinião. Fernando Negrão, que foi o segundo mais referido em artigos de opinião do semanário *Sol*, passou a ser o terceiro mais referido durante no período oficial de campanha. Nos artigos de opinião do período oficial de campanha não foram referidas as candidaturas de Garcia Pereira, de Quartim Graça, nem de Gonçalo da Câmara Pereira (como no período total de campanha), mas também as de Manuel Monteiro e a de José Pinto Coelho.

Fig. 25 Temas abordados por Jornal em período Oficial da Campanha Eleitoral (6 a 13 de Julho)

Temas	Nome da publicação		Total
	Expresso	Sol	
Acções de campanha e estratégias eleitorais	42,9%	50,0%	46,6% (21)
Manifestações críticas a candidatos	4,8%	12,5%	8,9% (4)
Propostas para resolução dos problemas da cidade e dos cidadãos	4,8%	8,3%	6,7% (3)
Suspeitas de envolvimento dos candidatos em processos judiciais	9,5%	4,2%	6,7% (3)
Sondagens eleitorais	4,8%	4,2%	4,4% (2)
Manifestações de apoio a candidatos	4,8%	4,2%	4,4% (2)
Aspectos relativos à cobertura mediática	4,8%	0,0%	2,2% (1)
Relações dos candidatos com o Governo	0,0%	4,2%	2,2% (1)
Outros	23,8%	12,5%	17,8% (8)
Total	100% (21)	100% (24)	100% (45)

Nota: Total de artigos publicados e analisados = 45; Expresso = 21 e Sol = 24; valores em percentagem e totais em percentagem e números absolutos.

Legenda:

Acções de campanha e estratégias eleitorais: Acções de campanha eleitoral (lançamento das candidaturas, apresentação de propostas ou programas eleitorais, arruadas, comícios e outros eventos de campanha, declarações dos candidatos).

Sondagens eleitorais: Sondagens, expectativas dos candidatos sobre resultados/cenários pós-eleitorais.

Propostas para a resolução dos problemas da cidade e dos cidadãos: Propostas/promessas dos candidatos para as áreas de Acção Social, Crianças e Idosos, Fiscalidade/Finanças, Habitação e Ordenamento do Território [gestão da frente ribeirinha].

Manifestações críticas a candidatos: Declarações e comentários críticos entre candidatos e críticas à acção política camarária. Críticas de altos dirigentes partidários ou outras personalidades públicas.

Manifestações de apoio a candidatos: Apoios por parte de personalidades públicas e/ou de membros dos partidos.

Discussão sobre o novo aeroporto: Considerações sobre a localização do novo aeroporto e sua importância estratégica para a cidade de Lisboa.

Aspectos formais do processo eleitoral: Intervenção dos reguladores (CNE, ERC), formalização legal das listas candidatas, etc.

Suspeitas de envolvimento dos candidatos em processos judiciais: Irregularidades das candidaturas

Aspectos relativos à cobertura mediática: Participação dos candidatos em debates, queixas dos candidatos à cobertura jornalística da sua campanha.

Fait-divers da campanha: gaffes dos candidatos, apupos e vaia, acontecimentos centrados em curiosidades sobre os candidatos e a sua campanha.

Relações entre os candidatos e o Governo: Considerações sobre o relacionamento entre os candidatos e o Poder Central, expectativas e condições de gestão da Câmara Municipal de Lisboa.

Relações entre os candidatos e os partidos: Considerações sobre o relacionamento entre os candidatos às eleições intercalares e o impacto que essas têm na vida interna dos partidos, bem como o impacto que as actividades dos partidos têm na campanha.

Outros: Peças sobre outros assuntos em que as eleições intercalares são referidas.

- O tema “acções de campanha e estratégias eleitorais” manteve-se como o dominante na cobertura que o *Expresso* e o *Sol* fizeram durante o período oficial de campanha, estando presente em 46,6% das 45 peças analisadas nos dois semanários. No *Sol*, precisamente metade das peças foram dedicadas a este tema, face aos 42,9% das peças que o foram no *Expresso*.
- No *Sol*, o segundo tema dominante foram as “manifestações críticas a candidatos”, ainda que “outros temas”, tenham igualmente reunido 12,5% das peças dedicadas às Eleições Intercalares em Lisboa durante o período oficial de campanha. “Outros temas” foram também os segundos mais relevantes (23,8%) na cobertura do *Expresso* durante o período oficial de campanha.
- O terceiro tema dominante voltou a distinguir os dois semanários: o *Expresso* dedicou 9,5% das suas peças às “suspeitas de envolvimento dos candidatos em processos judiciais” e o *Sol* atribuiu 8,3% das peças sobre as Eleições Intercalares em Lisboa às “propostas para resolução dos problemas da cidade e dos cidadãos”.

ANEXO 3

COBERTURA JORNALÍSTICA DAS ELEIÇÕES INTERCALARES PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

13 de Maio a 14 de Julho de 2007

DIÁRIO GRATUITO *Destak*

Linhas gerais da cobertura¹:

1. Foram analisadas 44 edições do diário *Destak* correspondentes à totalidade das edições publicadas no período 13 de Maio a 14 de Julho de 2007, num total de 84 peças (textos noticiosos e artigos de opinião), 18 das quais publicadas durante o período da oficial de campanha;
2. Todas as candidaturas tiveram **cobertura** neste jornal, com maior relevo para as sete mais votadas e, de entre estas, as de António Costa e Fernando Negrão em primeiro lugar e, em último, com o mesmo valor, as de Telmo Correia e de Sá Fernandes;
3. Tal como nos diários e nos semanários não gratuitos, o *Destak* aumentou a cobertura das candidaturas com menor expressão eleitoral durante o período oficial de campanha. Relativamente aos candidatos mais votados, o *Destak* diminuiu a cobertura das candidaturas de António Costa, Fernando Negrão e Telmo Correia, tendo aumentado a cobertura das candidaturas de Carmona Rodrigues, Helena Roseta e Sá Fernandes e mantido, com valores semelhantes nos dois períodos, as de Ruben de Carvalho e Garcia Pereira;

¹ Ver mais adiante relatório detalhado

4. O Destak fez referência na **primeira página** a todas candidaturas em ambos os períodos, com maior número de referências para as sete mais votadas e, de entre estas, as de António Costa e Carmona Rodrigues. Neste período, as candidaturas de Sá Fernandes e de Telmo Correia obtiveram o mesmo número de referências na primeira página, ligeiramente inferior às feitas à candidatura de Ruben de Carvalho;
5. No período oficial de campanha a situação alterou-se, com a candidatura de Carmona Rodrigues a ocupar o primeiro lugar em referências na primeira página do Destak, seguida, com valores iguais, das candidaturas de António Costa e de Helena Roseta. Também com valores iguais entre si, seguem-se, em destaque na primeira página, as candidaturas de Fernando Negrão, Sá Fernandes e Ruben de Carvalho;
6. Em termos de **tom/valência** das peças publicadas neste jornal, mantém-se a situação verificada nos diários e nos semanários não gratuitos: na maioria dos artigos analisados o tom/valência associado às candidaturas é favorável, equilibrado ou neutro, qualquer que seja o período considerado;
7. Quando a referência é desfavorável ou favorável, são as candidaturas com maior visibilidade a obter os valores mais elevados. Por outro lado, as candidaturas com menor visibilidade são também as que obtêm menos referências desfavoráveis e favoráveis;
8. Considerando o período global, de pré-campanha e de campanha oficial, a candidatura de Carmona Rodrigues é a que obtêm valores mais elevados em referências desfavoráveis, seguida pela de António Costa, Sá Fernandes e Fernando Negrão, a grande distância de todas as restantes;

9. No período oficial de campanha, Carmona Rodrigues e António Costa recebem o mesmo número de referências desfavoráveis, seguindo-se, também com o mesmo número, as candidaturas de Fernando Negrão, Helena Roseta e Sá Fernandes;
10. No que se refere a referências favoráveis, no período total, as primeiras posições pertencem às candidaturas de António Costa, Fernando Negrão e Helena Roseta. Com valores próximos encontram-se as candidaturas de Ruben de Carvalho e de Telmo Correia;
11. No período oficial, a candidatura de António Costa continua a ocupar a primeira posição no que se refere a referências favoráveis. Todavia, face ao período total, Helena Roseta e Sá Fernandes sobem à segunda posição, enquanto as restantes candidaturas ocupam a posição seguinte com valores iguais;
12. No que se refere à **valorização gráfica**, considerando o período global de campanha, e pré-campanha, o Destak contemplou todas as candidaturas, destacando neste indicador as de Carmona Rodrigues e Fernando Negrão com o mesmo valor, seguindo-se, também em igual posição, as de António Costa, Helena Roseta. As restantes possuem valorização gráfica significativamente inferior e com valores iguais entre si;
13. Durante o período oficial de campanha, a candidatura que manteve a maior valorização gráfica no Destak foi a de Carmona Rodrigues, seguida, a alguma distância, pelas candidaturas de António Costa, de Helena Roseta e de Ruben de Carvalho. A candidatura de Fernando Negrão, que ao longo de todo o período foi uma das que recebeu maior destaque gráfico, passou, no período oficial de campanha, à quinta posição, a par da candidatura de José Sá Fernandes;
14. No que se refere a referências em **artigos de opinião**, a candidatura de António Costa destaca-se relativamente a todas as outras. Seguem-se as referências às

candidaturas de Fernando Negrão, Carmona Rodrigues e Sá Fernandes, distanciando-se claramente das restantes candidaturas. No período oficial de campanha, apenas cinco das 12 candidaturas foram referidas nos artigos de opinião do Destak, sobressaindo a candidatura de António Costa;

15. Considerando os **temas** abordados na totalidade do período da pré-campanha e da campanha, o enfoque da maioria das peças do Destak vai para as “ações de campanha e as estratégias eleitorais das candidaturas”. O segundo e terceiro temas mais abordados correspondem, respectivamente, a “propostas para resolução dos problemas da cidade e dos cidadãos”, e a “manifestações críticas a candidatos”;
16. Considerando, apenas, o período oficial de campanha o tema “ações de campanha e estratégias eleitorais” continuou dominante na cobertura do *Destak*, sendo as “manifestações críticas a candidatos” o segundo maior tema abordado neste diário gratuito.

COBERTURA JORNALÍSTICA DAS ELEIÇÕES INTERCALARES PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

13 de Maio a 14 de Julho de 2007

DIÁRIO GRATUITO *Destak*

1. Metodologia

O relatório que agora se apresenta contém os resultados da monitorização da cobertura jornalística realizada pelo diário *Destak* no período de 14 de Maio a 13 de Julho de 2007, referente à pré-campanha e campanha eleitoral para as Eleições Intercalares para a Câmara Municipal de Lisboa, realizadas em 15 de Julho de 2007.

A opção pelo período de 14 de Maio a 13 de Julho deve-se ao facto de o dia 14 de Maio ter sido o da primeira marcação da data das eleições (que posteriormente viria a ser alterada) e 13 de Julho o último dia da campanha eleitoral.

Na apresentação dos dados optou-se por apresentar, em primeiro lugar, os relativos a todo o período – 14 de Maio a 13 de Julho – e a seguir, e em separado, os relativos ao período oficial da campanha eleitoral – 6 a 13 de Julho.

Foram monitorizadas 84 peças (44 edições deste diário), correspondentes à totalidade das publicadas naquele diário sobre a campanha eleitoral.

Trata-se, pois, não de uma análise por amostragem, mas de uma análise que abrange o universo do *Destak* e das peças publicadas durante o período temporal acima referido.

A análise incidiu sobre a cobertura jornalística dos 12 candidatos à Câmara Municipal de Lisboa.

O critério de selecção das peças a analisar baseou-se na identificação de referências explícitas a pelo menos um dos Candidatos ou à Candidatura que o representa no conteúdo da peça, o que significa que não foram contempladas as peças com informações ou apreciações genéricas sobre o processo eleitoral que não refiram explicitamente o nome ou o partido de nenhum candidato.

A técnica utilizada é a *análise de conteúdo*, a qual permite, através de operações estatísticas realizadas com recurso ao programa SPSS², identificar temáticas e actores presentes nas peças, bem como o tom das peças e outros elementos considerados pertinentes para os objectivos traçados.

A **unidade de análise** corresponde aos textos, ilustrações ou conjuntos constituídos por textos acompanhados de ilustrações, que constituam por si próprios unidades susceptíveis de serem claramente delimitadas e de constituírem um objecto de estudo em si mesmas.

A análise incide sobre o **conteúdo manifesto**, o que significa que o codificador não utilizou o seu conhecimento geral para complementar ou pressupor elementos informativos não referidos explicitamente na peça analisada.

A definição das variáveis utilizadas na amostra consta da legenda dos respectivos quadros e gráficos.

É o seguinte o mapa das 44 edições do diário *Destak* analisadas:

1º Mês - Maio

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
1ª		1	2	3	4	5	6
2ª	7	8	9	10	11	12	13
3ª	14	15	16	17	18	19	20
4ª	21	22	23	24	25	26	27
5ª	28	29	30	31			

² *Statistical Package for Social Sciences*

2º Mês - Junho

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
1ª					1	2	3
2ª	4	5	6	7	8	9	10
3ª	11	12	13	14	15	16	17
4ª	18	19	20	21	22	23	24
5ª	25	26	27	28	29	30	
6ª							

Nota: A edição de 7 de Junho não saiu por ser feriado.

3º Mês - Julho

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
1ª							1
2ª	2	3	4	5	6	7	8
3ª	9	10	11	12	13	14	15
4ª	16	17	18	19	20	21	22
5ª	23	24	25	26	27	28	29
6ª	30	31					

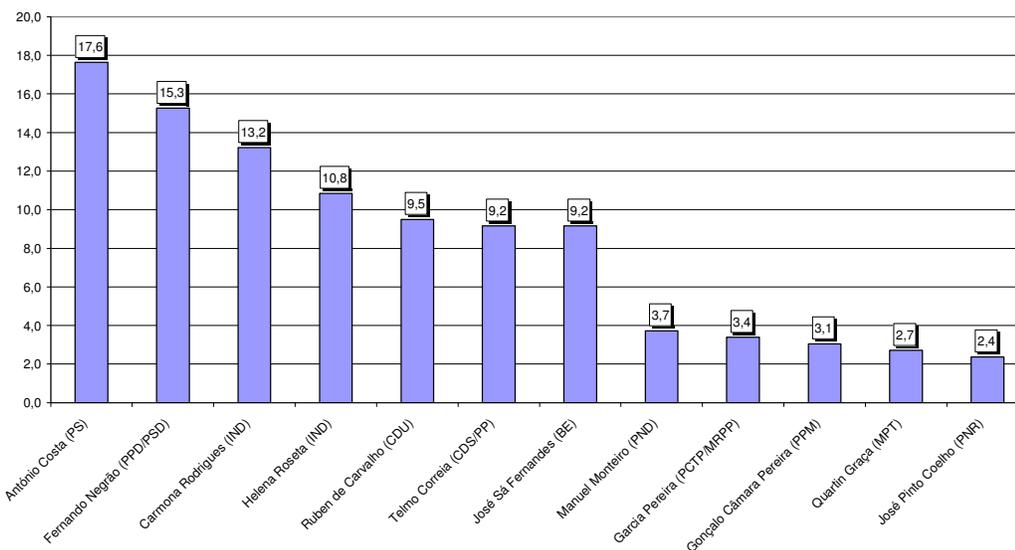
Neste caso, a análise será exaustiva, ou seja, a amostra e o Universo coincidem.

O erro máximo de amostragem é sempre nulo porque amostra e universo são coincidentes.

Fig. 1 Lista de Candidatos às Intercalares Incluídos na Análise

Candidato	Partido
António Carmona Rodrigues	Independente
António Costa	PS
António Garcia Pereira	PCTP/MRPP
Fernando Negrão	PPD/PSD
Gonçalo da Câmara Pereira	PPM
Helena Roseta	Independente
José Pinto Coelho	PNR
José Sá Fernandes	BE
Manuel Monteiro	PND
Quartin Graça	MPT
Ruben de Carvalho	CDU
Telmo Correia	CDS-PP

Fig. 3 Cobertura das Candidaturas – 14 de Maio a 13 de Julho



Nota: Total de artigos analisados = 84;

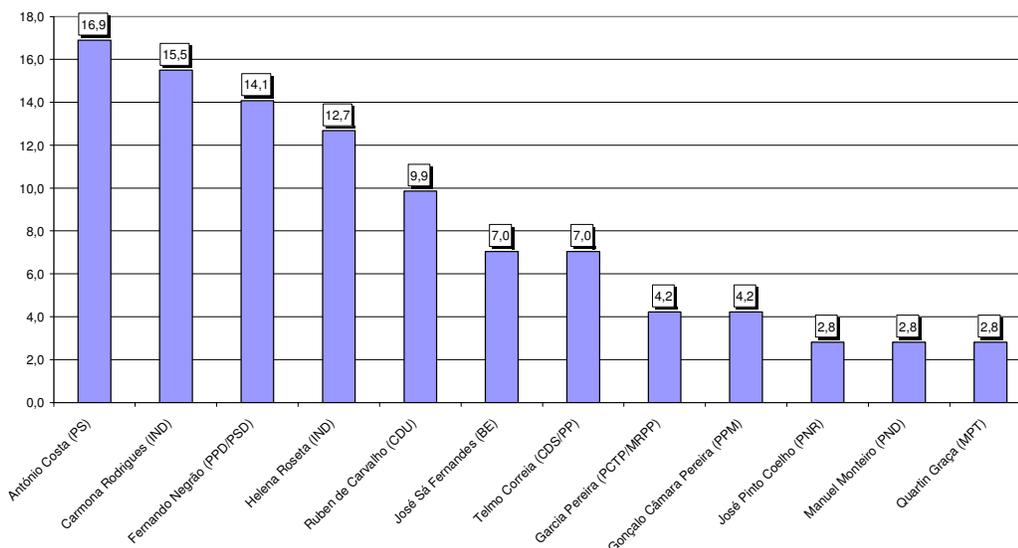
Total de referências às candidaturas nos artigos analisados = 295;

Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.

Variável de resposta múltipla; Contabilizam-se todas as presenças (participação activa) e referências (participação passiva) a cada um dos candidatos. Trata-se da identificação sistemática da presença dos candidatos e/ou de menções aos candidatos e às respectivas candidaturas nas peças analisadas.

- No que respeita à posição das candidaturas em termos de **presença ou referência** na **totalidade dos artigos publicados** e analisados do diário *Destak* durante o período de 14 de Maio a 13 de Julho, a ordem é a seguinte:
- No período total de campanha, no diário *Destak*, as candidaturas mais presentes são as de António Costa (17,6%), Fernando Negrão (15,3%), Carmona Rodrigues (13,2%) e Helena Roseta (10,8%).
- Seguem-se: Ruben de Carvalho, Telmo Correia, José Sá Fernandes, Manuel Monteiro, Garcia Pereira, Gonçalo da Câmara Pereira, Quartin Graça e José Pinto Coelho.

Fig. 4 Candidaturas Referidas em Artigos de Primeira Página – 14 de Maio a 13 de Julho



Nota: Total de artigos de Primeira Página = 23;

Total de referências às candidaturas nos artigos de Primeira Página = 71;

Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.

Variável de resposta múltipla; Contabilizam-se todas as presenças (participação activa) e referências (participação passiva) a cada um dos candidatos. Trata-se da identificação sistemática da presença dos candidatos e/ou de menções aos candidatos e às respectivas candidaturas nas peças analisadas.

- No que respeita à posição das candidaturas em termos de presença ou referência na **Primeira Página** do diário *Destak* durante o período de 14 de Maio a 13 de Julho, a ordem é a seguinte:
- A candidatura de António Costa é aquela que regista mais referências, seguida pela de Carmona Rodrigues, Fernando Negrão e Helena Roseta.
- Seguem-se Ruben de Carvalho; Sá Fernandes e Telmo Correia (na mesma posição); Garcia Pereira e Gonçalo da Câmara Pereira (na mesma posição); e finalmente todas as restantes candidaturas em igualdade.

Fig. 5 Tom/Valência no Destak – 14 de Maio a 13 de Julho

Período Global				
Tom/ Valência	Destak		Jornais Diários, Semanários e Destak	
	n	%	Total (n)	Total (%)
Equilibrado/ Neutro	124	42,03	1798	40,17
Favorável	114	38,64	1552	34,67
Desfavorável	57	19,32	1126	25,16
Total de Referências	295	100	4476	100
Nº de Artigos	84		2246	

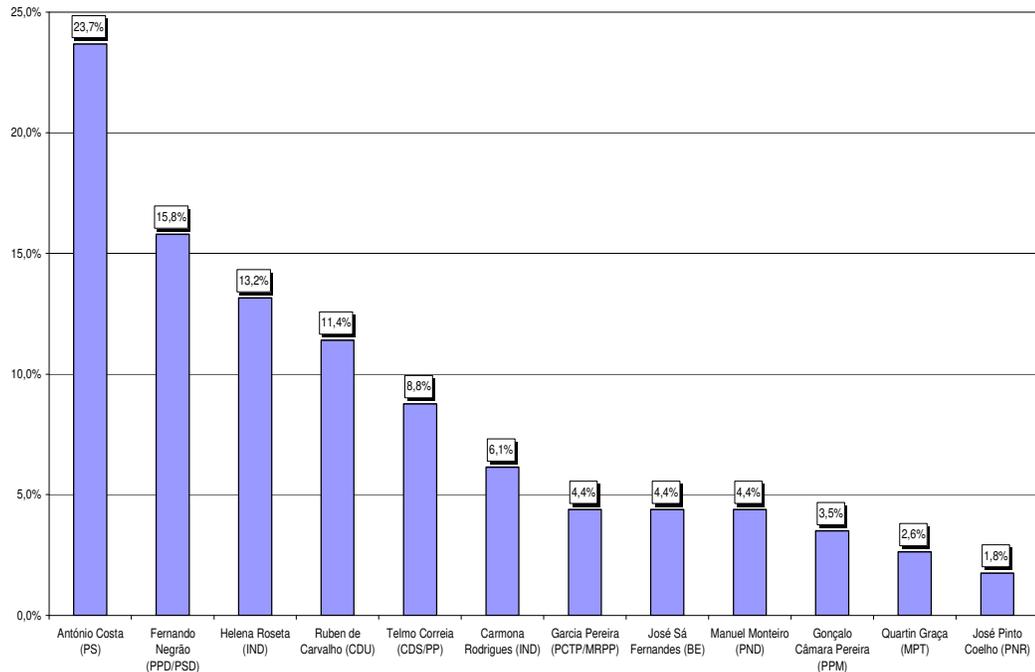
Nota: Total de artigos publicados e analisados nos semanários = 84;

Total de referências aos candidatos nos artigos analisados nos semanários = 295;

Valores em percentagem e números absolutos.

- Nos 84 artigos publicados e analisados no diário gratuito *Destak* foram feitas 295 referências, das quais, 42,03% correspondiam ao tom “equilibrado/neutro”, 38,64%, “favorável” e 19,32%, “desfavoráveis”.

Fig. 6 Tom/Valência Favorável às Candidaturas no Destak – 14 de Maio a 13 de Julho



Nota: Total de artigos e analisados = 84;

Total de referências Favoráveis às candidaturas nos artigos analisados = 114;

Total de referências Desfavoráveis às candidaturas = 57;

Total de referências Equilibradas/Neutras às candidaturas = 124;

Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.

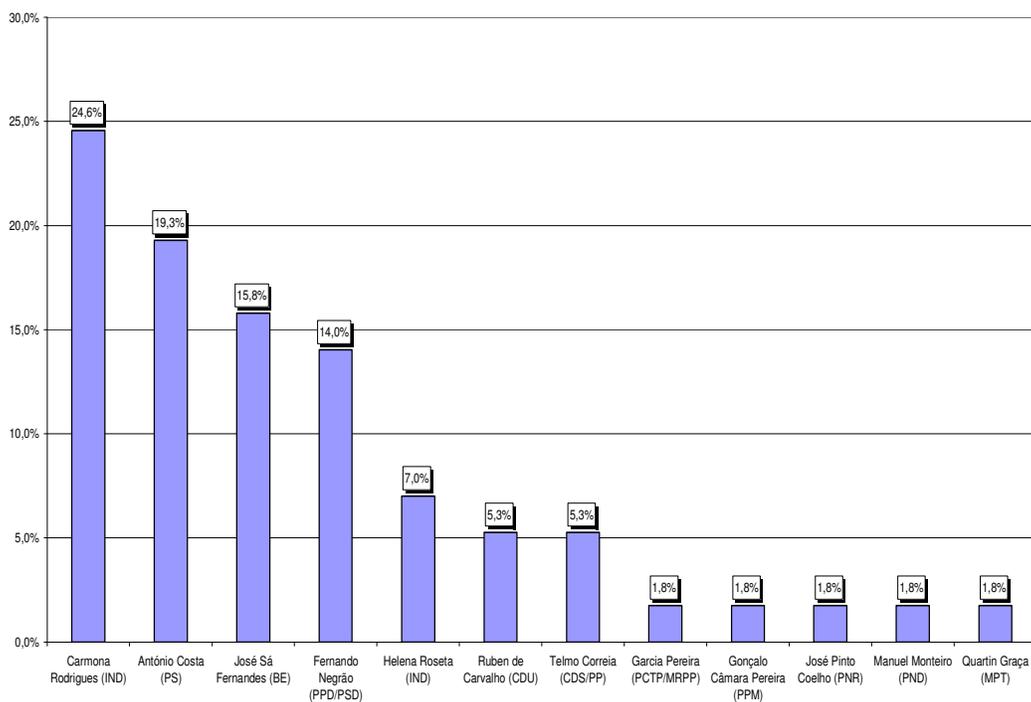
Classifica-se uma peça/artigo como favorável quando, no contexto em que surge, a candidatura ou o candidato são associados a situações de sucesso, resolução de problemas, etc. São classificadas como desfavoráveis as peças/artigos que apresentam a candidatura ou o candidato associado a situações de insucesso, quebra de compromissos, envolvimento em situações polémicas, etc.

São classificadas como Equilibradas/Neutras as peças/artigos essencialmente factuais, em que a candidatura ou o candidato é associado a situações em que as valorações favoráveis e desfavoráveis se equilibram ou são inexistentes.

- O gráfico anterior contabiliza as referências claramente favoráveis aos candidatos e respectivas candidaturas.
- A candidatura de António Costa é a que mais referências favoráveis recolheu, considerada a totalidade das peças de ambos os períodos: pré-campanha e campanha (23,7%).

- A segunda e terceira candidaturas com maior número de referências favoráveis no diário gratuito Destak foram, respectivamente, Fernando Negrão (15,8% das referências favoráveis) e Helena Roseta (13,2%).
- A cobertura do diário gratuito Destak resulta num nível intermédio de referências favoráveis para as candidatura de Ruben de Carvalho (11,4%), de Telmo Correia (8,8%) e de Carmona Rodrigues (6,1%).
- O menor número de referências favoráveis foi atribuído pelo Destak, no período total de campanha, às candidaturas de Garcia Pereira, Sá Fernandes e Manuel Monteiro, cada uma delas com 4,4% das referências positivas e, em valores ainda inferiores, às candidaturas de Câmara Pereira (3,5%), de Quartin Graça (2,6%) e Pinto Coelho (1,8%).

Fig. 7 Tom/Valência Desfavorável às Candidaturas no Destak – 14 de Maio a 13 de Julho



Nota: Total de artigos e analisados = 84;

Total de referências Desfavoráveis às candidaturas nos artigos analisados = 57;

Total de referências Favoráveis às candidaturas = 114;

Total de referências Equilibradas/Neutras às candidaturas = 124;

Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.

Classifica-se uma peça/artigo como favorável quando, no contexto em que surge, a candidatura ou o candidato são associados a situações de sucesso, resolução de problemas, etc. São classificadas como desfavoráveis as peças/artigos que apresentam a candidatura ou o candidato associado a situações de insucesso, quebra de compromissos, envolvimento em situações polémicas, etc.

São classificadas como Equilibradas/Neutras as peças/artigos essencialmente factuais, em que a candidatura ou o candidato é associado a situações em que as valorações favoráveis e desfavoráveis se equilibram ou são inexistentes.

- O gráfico anterior contabiliza as referências claramente desfavoráveis aos candidatos e respectivas candidaturas.
- As candidaturas com maior visibilidade foram também aquelas que receberam maior número de menções desfavoráveis. No caso da candidatura de José Sá Fernandes o número de referências desfavoráveis (designadamente em artigos de opinião) não acompanha a sua visibilidade mediática.
- A candidatura de Carmona Rodrigues, seguida pela de António Costa, foi a mais associada a um tom/valência desfavorável.
- A candidatura de Sá Fernandes foi a terceira com referências desfavoráveis, a de Fernando Negrão a quarta e a de Helena Roseta a quinta.
- Seguem-se: Ruben de Carvalho e Telmo Correia (na mesma posição); e por último todas as restantes candidaturas em igualdade.

Fig. 8 Visibilidade das candidaturas – 14 de Maio a 13 de Julho

Candidaturas	Destak
António Costa (PS)	15,5
Fernando Negrão (PPD/PSD)	10,7
Carmona Rodrigues (IND)	8,3
Helena Roseta (IND)	8,3
José Sá Fernandes (BE)	6,0
Telmo Correia (GDS/PP)	4,8

Ruben de Carvalho (CDU)	3,6
Garcia Pereira (PCTP/MRPP)	2,4
Manuel Monteiro (PND)	2,4
Quartin Graça (MPT)	2,4
José Pinto Coelho (PNR)	1,2
Gonçalo Câmara Pereira (PPM)	1,2
Várias Candidaturas com mesma Visibilidade	29,8
Todas (12) as Candidaturas Iguamente	3,6
Total	100 (84)

Nota: Total de artigos analisados = 84;

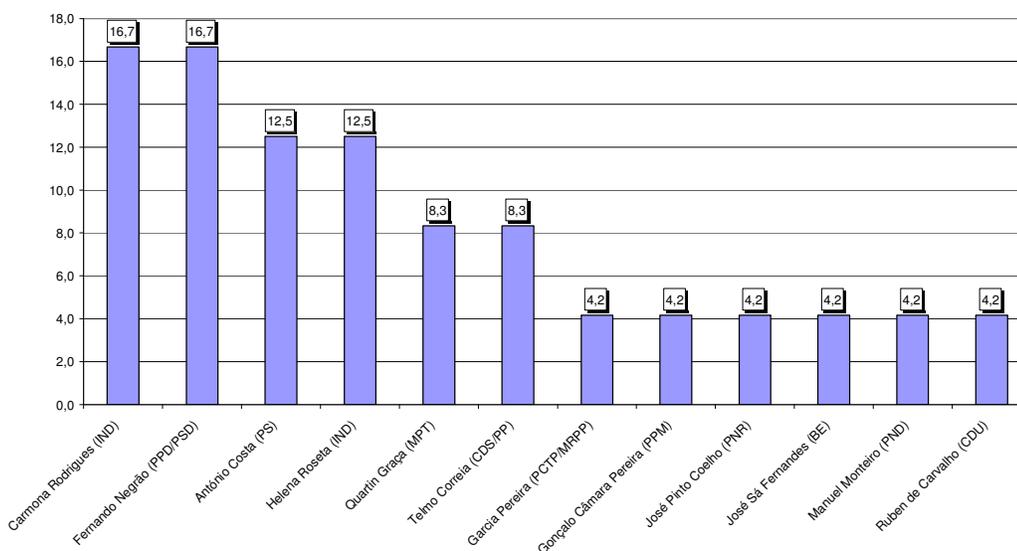
Valores em percentagem e totais em percentagem e números absolutos.

**Visibilidade: A maior ou menor visibilidade de uma candidatura é avaliada de acordo com os seguintes critérios: 1) Ser o único candidato a protagonizar a peça, 2) referência no lead ou introdução do pivô ; 2) ordem em que aparece na peça; 3) número de referências na peça; 4) presença na peça de representantes da candidatura.*

Quando não é possível determinar o predomínio de um candidato/candidatura e a peça se refere a vários candidatos, classifica-se como Várias candidaturas com a mesma Visibilidade. As candidaturas são avaliadas como possuindo todas igual visibilidade quando são todas referidas sem que nenhuma assuma particular destaque.

- O quadro anterior mostra que as três candidaturas com mais visibilidade no diário *Destak* durante todo o período eleitoral foram as de António Costa (15,5%), Fernando Negrão (10,7%); e Carmona Rodrigues e Helena Roseta (cada uma com 8,3%).
- Ainda que na maioria das peças analisadas tenha sido dada maior visibilidade a uma candidatura, verifica-se que em 29,8% das 84 peças analisadas a visibilidade é partilhada por várias candidaturas. Isto acontece sobretudo nas notícias, em que o diário *Destak* concentra informação referente a acontecimentos ou temáticas em que participam vários candidatos/respectivas candidaturas.

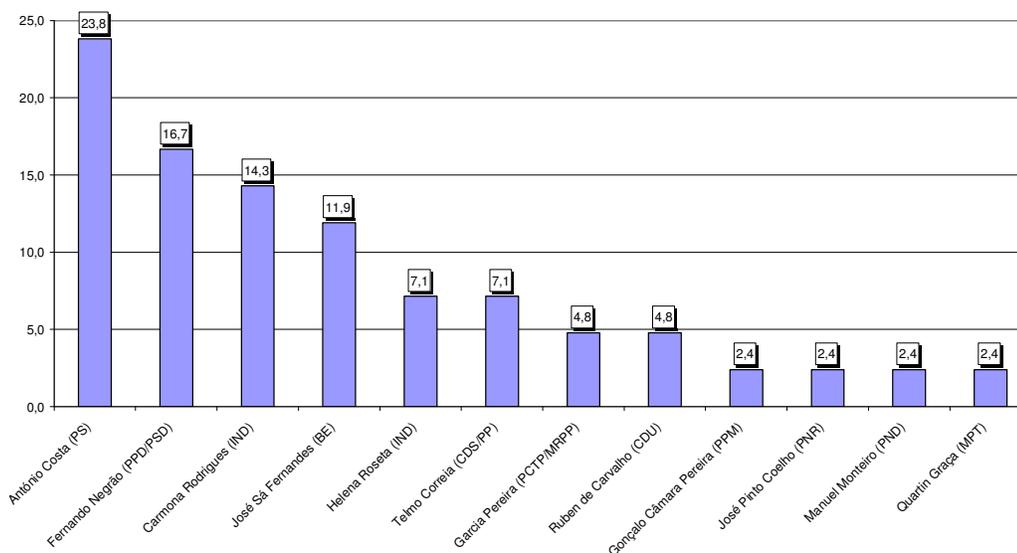
Fig. 9 Valorização gráfica das Candidaturas (Imagens/Fotografias) – 14 de Maio a 13 de Julho



*Nota: Total de artigos com imagens/fotografias das candidaturas com mais visibilidade = 24;
Valores em percentagem.*

- As duas candidaturas com mais visibilidade e graficamente mais valorizadas no *Destak* durante todo o período eleitoral foram as de Carmona Rodrigues e Fernando Negrão (16,7% cada). As candidaturas de António Costa e Helena Roseta surgem na segunda posição entre as mais valorizadas graficamente (12,5% do total de artigos com imagens/fotografias das candidaturas com mais visibilidade).

Fig. 10 Referências às Candidaturas em Artigos de Opinião – 14 de Maio a 13 de Julho



*Nota: Total de artigos de opinião analisados = 15;
Total de referências às candidaturas nos artigos de opinião analisados = 42;
Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.*

- No que respeita à presença e/ou referência às candidaturas em **artigos de opinião** publicados no diário *Destak* durante o período de 14 de Maio a 13 de Julho, a ordem é a seguinte:
- As candidaturas de António Costa (23,8%), Fernando Negrão (16,7%), Carmona Rodrigues (14,3%) e José Sá Fernandes (11,9%) foram as mais referidas em artigos de opinião.
- Todas as 12 candidaturas são referidas nos 15 artigos opinião do *Destak*.

Fig. 11 Temas abordados – 14 de Maio a 13 de Julho

Temas Destak	Total	
	N.º	%
Acções de campanha e estratégias eleitorais	40	47,6
Propostas para resolução dos problemas da cidade e dos cidadãos	14	16,7
Manifestações críticas a candidatos	9	10,7
Aspectos relativos à cobertura mediática	6	7,1
Suspeitas de envolvimento dos candidatos em processos judiciais	5	6,0
Sondagens eleitorais	3	3,6
Aspectos formais do processo eleitoral	2	2,4
Relações dos candidatos com o Governo	1	1,2
Outros	4	4,8
Total	84	100

Nota: Total de artigos publicados e analisados = 84; valores totais em percentagem e números absolutos.

Legenda:

Acções de campanha e estratégias eleitorais: Acções de campanha eleitoral (lançamento das candidaturas, apresentação de propostas ou programas eleitorais, arruadas, comícios e outros eventos de campanha, declarações dos candidatos).

Sondagens eleitorais: Sondagens, expectativas dos candidatos sobre resultados/cenários pós-eleitorais.

Propostas para a resolução dos problemas da cidade e dos cidadãos: Propostas/promessas dos candidatos para as áreas de Acção Social, Crianças e Idosos, Fiscalidade/Finanças, Habitação e Ordenamento do Território [gestão da frente ribeirinha].

Manifestações críticas a candidatos: Declarações e comentários críticos entre candidatos e críticas à acção política camarária. Críticas de altos dirigentes partidários ou outras personalidades públicas.

Manifestações de apoio a candidatos: Apoios por parte de personalidades públicas e/ou de membros dos partidos.

Discussão sobre o novo aeroporto: Considerações sobre a localização do novo aeroporto e sua importância estratégica para a cidade de Lisboa.

Aspectos formais do processo eleitoral: Intervenção dos reguladores (CNE, ERC), formalização legal das listas candidatas, etc.

Suspeitas de envolvimento dos candidatos em processos judiciais: Irregularidades das candidaturas.

Aspectos relativos à cobertura mediática: Participação dos candidatos em debates, queixas dos candidatos à cobertura jornalística da sua campanha.

Fait-divers da campanha: gaffes dos candidatos, apupos e vaias, acontecimentos centrados em curiosidades sobre os candidatos e a sua campanha.

Relações entre os candidatos e o Governo: Considerações sobre o relacionamento entre os candidatos e o Poder Central, expectativas e condições de gestão da Câmara Municipal de Lisboa.

Relações entre os candidatos e os partidos: Considerações sobre o relacionamento entre os candidatos às eleições intercalares e o impacto que essas têm na vida interna dos partidos, bem como o impacto que as actividades dos partidos têm na campanha.

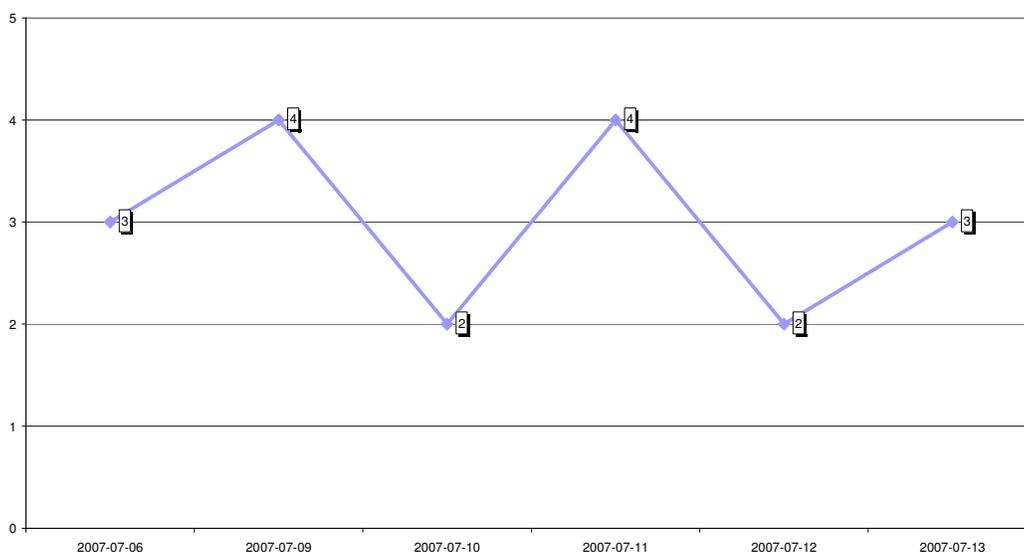
Outros: Peças sobre outros assuntos em que as eleições intercalares são referidas.

- O tema “acções de campanha e estratégias eleitorais” foi o dominante na cobertura que o *Destak* fez durante todo o período eleitoral, estando presente em 40 peças (47,6% do total de 84 artigos analisados neste diário). As “propostas para resolução dos problemas da cidade e dos cidadãos” e as “manifestações críticas a candidatos” foram os segundo e terceiro maiores conjuntos de peças sobre as Eleições Intercalares

publicadas no *Destak* ao longo do período de 14 de Maio a 13 de Julho, respectivamente com 14 (16,7% do total) e 9 peças (10,7%).

2.2 Período Oficial da Campanha Eleitoral – 6 a 13 de Julho

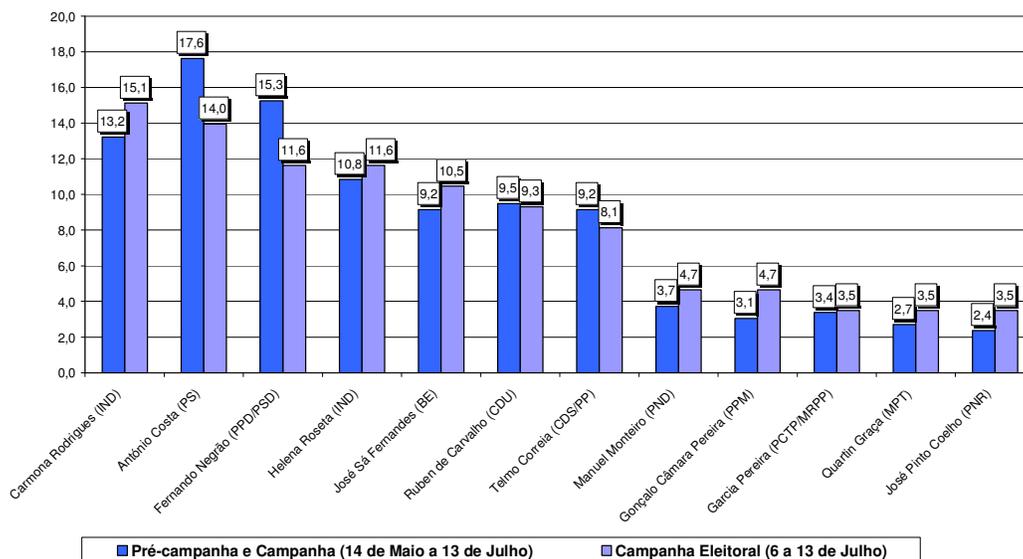
Fig. 12 Número de Artigos Publicados e Analisados em período de Campanha Eleitoral (6 a 13 de Julho)



Nota: Total de artigos publicados e analisados = 18; Valores em números absolutos.

- No período oficial da campanha foram publicadas seis edições do diário *Destak*.
- O número total de artigos publicados sobre as candidaturas no período oficial de Campanha Eleitoral (6 a 13 de Julho) por este diário gratuito foi 18.

Fig. 13 Cobertura Jornalística das Candidaturas no Destak (Evolutivo)

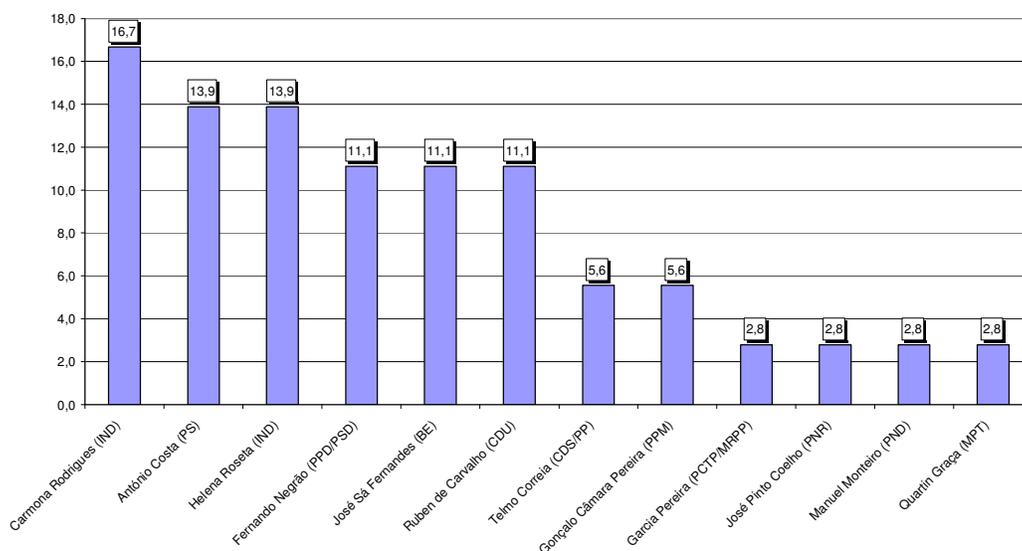


*Nota: Total de artigos publicados e analisados do Destak =84; Só em Campanha =18;
Total de referências às candidaturas nos artigos do Destak =295; Só em Campanha =86;
Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.*

Variável de resposta múltipla; Contabilizam-se todas as presenças (participação activa) e referências (participação passiva) a cada um dos candidatos. Trata-se da identificação sistemática da presença dos candidatos e/ou de menções aos candidatos e às respectivas candidaturas nas peças analisadas.

- As candidaturas mais presentes e/ou referidas nos artigos do *Destak* no período oficial da campanha eleitoral foram as de Carmona Rodrigues (sobe, relativamente ao período total), António Costa (desce) e, ambos em terceiro lugar, Fernando Negrão (desce) e Helena Roseta (sobe).
- Seguem-se: Sá Fernandes (sobe), Ruben de Carvalho (desce); Telmo Correia (desce); Gonçalo da Câmara e Manuel Monteiro (sobem ambos) e Garcia Pereira, Pinto Coelho e Quartin Graça (sobem todos).

Fig. 14 Candidaturas Referidas em Artigos de Primeira Página no período oficial da Campanha Eleitoral (6 a 13 de Julho)



Nota: Total de artigos de Primeira Página = 8;

Total de referências às candidaturas nos artigos de Primeira Página = 36;

Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.

Variável de resposta múltipla; Contabilizam-se todas as presenças (participação activa) e referências (participação passiva) a cada um dos candidatos. Trata-se da identificação sistemática da presença dos candidatos e/ou de menções aos candidatos e às respectivas candidaturas nas peças analisadas.

- As candidaturas tiveram presença em 8 artigos de **Primeira Página** do gratuito *Destak* durante no período oficial de Campanha Eleitoral (6 a 13 de Julho).
- O *Destak* deu seis destaques em artigos de Primeira Página à candidatura de Carmona Rodrigues (16,7%); cinco à de António Costa e à de Helena Roseta (13,9%); quatro às de Fernando Negrão, Sá Fernandes e Ruben de Carvalho (11,1% cada um); dois às de Gonçalo da Câmara Pereira e Telmo Correia (5,6% cada um) e um às de Garcia Pereira, José Pinto Coelho, Manuel Monteiro e Quartin Graça (2,8%).

Fig. 15 Tom/Valência no Destak em período oficial da Campanha Eleitoral (6 a 13 de Julho)

Período de Campanha Eleitoral				
Tom/ Valência	Destak		Jornais Diários, Semanários e Destak	
	n	%	Total (n)	Total (%)
Equilibrado/ Neutro	46	53,49	498	39,71
Favorável	13	15,12	346	27,59
Desfavorável	27	31,4	390	31,1
Total de Referências	86	100	1254	100
Nº de Artigos	18		551	

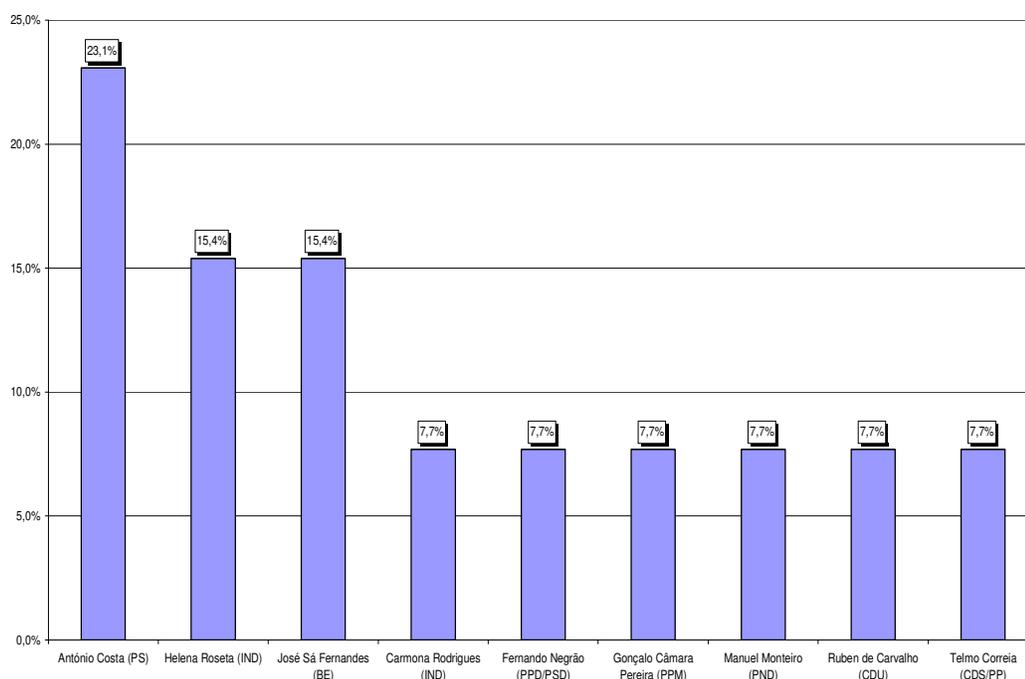
Nota: Total de artigos publicados e analisados nos semanários = 18;

Total de referências aos candidatos nos artigos analisados nos semanários = 86;

Valores em percentagem e números absolutos.

- Considerando o período de campanha eleitoral, constata-se que nos 18 artigos publicados e analisados no diário gratuito *Destak* foram feitas 86 referências, das quais 53,49% correspondiam ao tom “equilibrado/neutro”, 31,40% ao “desfavorável” e 15,12% ao “favorável”.

Fig. 16 Tom/Valência Favorável às Candidaturas no Destak em período Oficial de Campanha Eleitoral (6 a 13 de Julho)



Nota: Total de artigos e analisados = 18;

Total de referências Favoráveis às candidaturas nos artigos analisados = 13;

Total de referências Desfavoráveis às candidaturas = 27;

Total de referências Equilibradas/Neutras às candidaturas = 46;

Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.

Classifica-se uma peça/artigo como favorável quando, no contexto em que surge, a candidatura ou o candidato são associados a situações de sucesso, resolução de problemas, etc. São classificadas como desfavoráveis as peças/artigos que apresentam a candidatura ou o candidato associado a situações de insucesso, quebra de compromissos, envolvimento em situações polémicas, etc.

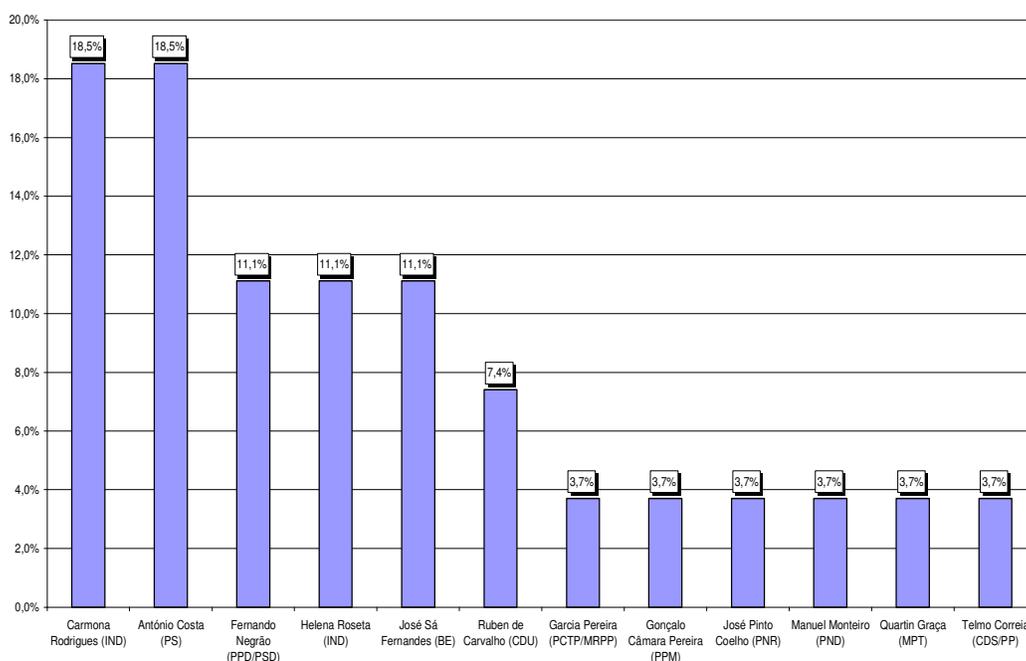
São classificadas como Equilibradas/Neutras as peças/artigos essencialmente factuais, em que a candidatura ou o candidato é associado a situações em que as valorações favoráveis e desfavoráveis se equilibram ou são inexistentes.

- O gráfico anterior contabiliza as referências claramente favoráveis aos candidatos e respectivas candidaturas em período oficial de campanha eleitoral.
- A candidatura de António Costa continuou a ser a que teve mais referências favoráveis (23,1%), enquanto a de Fernando Negrão (7,7%), de segunda, passou a terceira em

referências positivas e a de Helena Roseta (15,4%), de terceira, passou a segunda. A candidatura de Sá Fernandes partilhou com a de Helena Roseta o segundo lugar em referências positivas.

- Carmona Rodrigues encontra-se em terceiro lugar com maior número de referências favoráveis no Destak, no período de campanha oficial (7,7%), partilhando esta posição com Fernando Negrão, Câmara Pereira, Manuel Monteiro, Ruben de Carvalho e Telmo Correia.

Fig. 17 Tom/Valência Desfavorável às Candidaturas no Destak em período oficial da Campanha Eleitoral (6 a 13 de Julho)



Nota: Total de artigos e analisados = 18;

Total de referências Desfavoráveis às candidaturas nos artigos analisados = 27;

Total de referências Favoráveis às candidaturas = 13;

Total de referências Equilibradas/Neutras às candidaturas = 86;

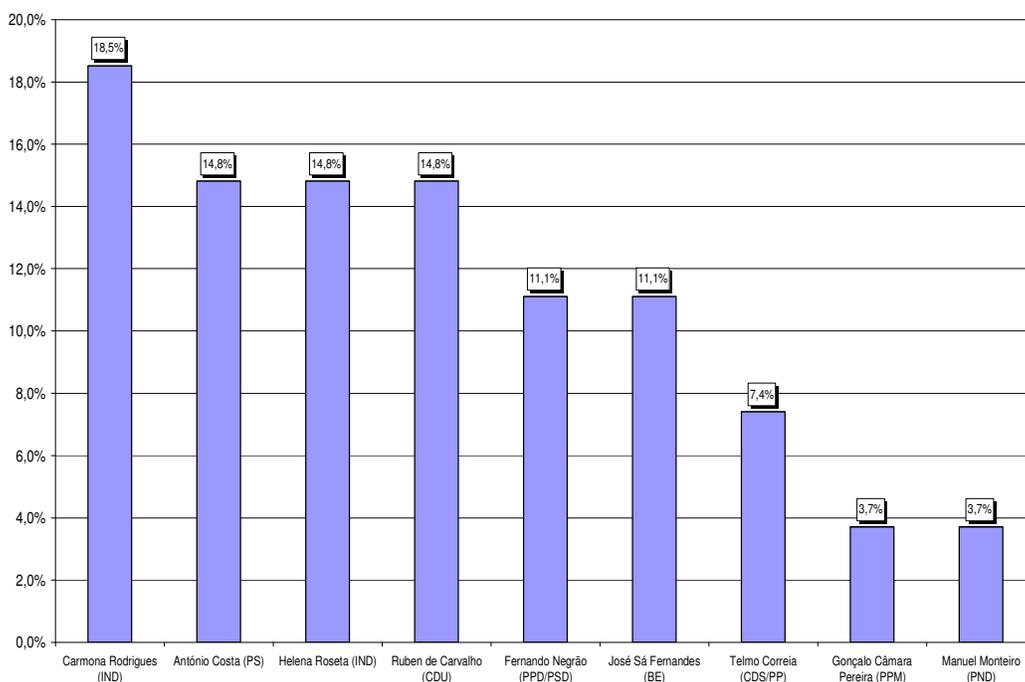
Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.

Classifica-se uma peça/artigo como favorável quando, no contexto em que surge, a candidatura ou o candidato são associados a situações de sucesso, resolução de problemas, etc. São classificadas como desfavoráveis as peças/artigos que apresentam a candidatura ou o candidato associado a situações de insucesso, quebra de compromissos, envolvimento em situações polémicas, etc.

São classificadas como Equilibradas/Neutras as peças/artigos essencialmente factuais, em que a candidatura ou o candidato é associado a situações em que as valorações favoráveis e desfavoráveis se equilibram ou são inexistentes.

- O gráfico anterior contabiliza as referências claramente desfavoráveis aos candidatos e respectivas candidaturas em período oficial de campanha eleitoral.
- As candidaturas com maior visibilidade foram também aquelas que receberam geralmente o maior número de menções desfavoráveis.
- As candidaturas de António Costa e Carmona Rodrigues foram as mais associadas a um tom/valência desfavorável no *Destak*.
- As candidaturas de Fernando Negrão, Helena Roseta e Sá Fernandes foram as segundas com tom mais desfavorável e a de Ruben de Carvalho a terceira.
- Todas as candidaturas tiveram menções desfavoráveis no *Destak*.

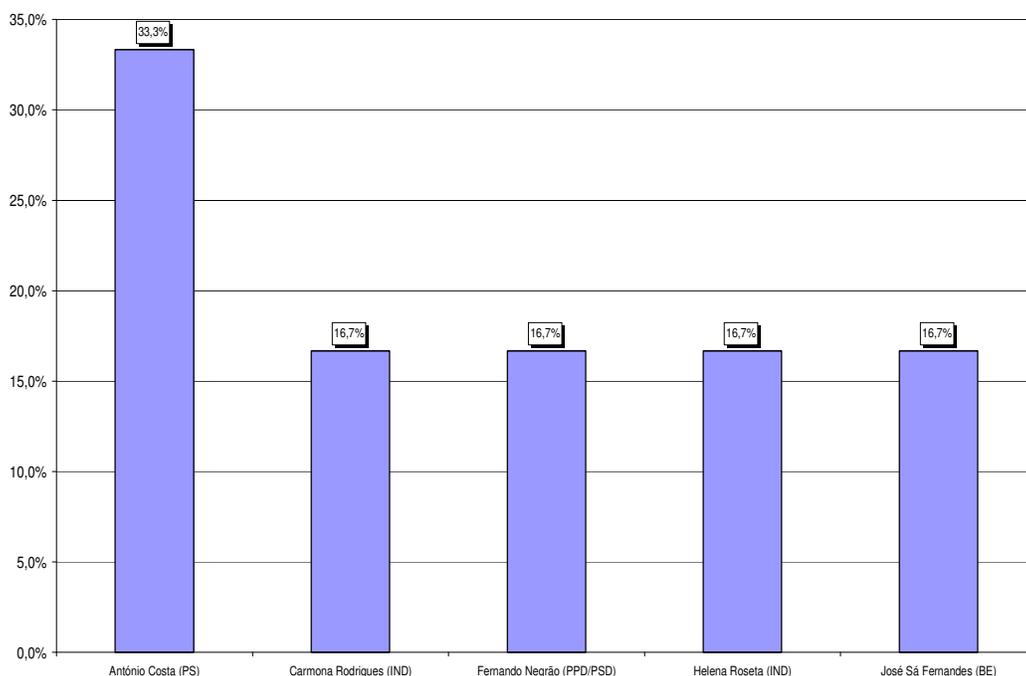
Fig. 18 Valorização gráfica das Candidaturas (Imagens/Fotografias) em período oficial da Campanha Eleitoral (6 a 13 de Julho)



Nota: Total de artigos com imagens/fotografias das candidaturas com mais visibilidade = 7; Valores em percentagem.

- Durante o período oficial de campanha, a candidatura que manteve a maior valorização gráfica atribuída nas peças do *Destak* sobre as Eleições Intercalares foi apenas a de Carmona Rodrigues (18,5%), seguida, a alguma margem, pelas candidaturas de António Costa, de Helena Roseta e de Ruben de Carvalho (14,8% cada um). A candidatura de Fernando Negrão, que ao longo de todo o período foi uma das que recebeu maior destaque gráfico (imagens/fotografias), passou, no período oficial de campanha, à quinta posição, a par da candidatura de José Sá Fernandes (11,1% cada uma).

Fig. 19 Referências às Candidaturas em Artigos de Opinião em período oficial da Campanha Eleitoral (6 a 13 de Julho)



Nota: Total de artigos de opinião analisados = 2;

Total de referências às candidaturas nos artigos de opinião analisados = 6;

Valores em percentagem. Os valores não se referem a artigos, mas sim a presenças e referências.

- No que respeita à presença e/ou referência às candidaturas em **artigos de opinião** publicados no diário *Destak* durante o período oficial de campanha, a ordem é a seguinte:
- A candidatura de António Costa (33,3%) alcançou o dobro das referências feitas em artigos de opinião publicados no *Destak* às cinco candidaturas seguintes; Carmona Rodrigues, Fernando Negrão, Helena Roseta e José Sá Fernandes (16,7% cada um).
- Conclui-se portanto que só seis das 12 candidaturas foram referidas nos dois artigos de opinião nas edições do *Destak* publicadas durante o período oficial de campanha para as Eleições Intercalares.

Fig. 20 Temas abordados em período oficial da Campanha Eleitoral (6 a 13 de Julho)

Temas	Destak
Acções de campanha e estratégias eleitorais	33,3% (6)
Manifestações críticas a candidatos	22,2% (4)
Sondagens eleitorais	11,1% (2)
Suspeitas de envolvimento dos candidatos em processos judiciais	11,1% (2)
Aspectos relativos à cobertura mediática	11,1% (2)
Outros	11,1% (2)
Total	100,0% (18)

Nota: Total de artigos publicados e analisados = 18; valores totais em percentagem e números absolutos.

Legenda:

Acções de campanha e estratégias eleitorais: Acções de campanha eleitoral (lançamento das candidaturas, apresentação de propostas ou programas eleitorais, arruadas, comícios e outros eventos de campanha, declarações dos candidatos).

Sondagens eleitorais: Sondagens, expectativas dos candidatos sobre resultados/cenários pós-eleitorais.

Propostas para a resolução dos problemas da cidade e dos cidadãos: Propostas/promessas dos candidatos para as áreas de Acção Social, Crianças e Idosos, Fiscalidade/Finanças, Habitação e Ordenamento do Território [gestão da frente ribeirinha].

Manifestações críticas a candidatos: Declarações e comentários críticos entre candidatos e críticas à acção política camarária. Críticas de altos dirigentes partidários ou outras personalidades públicas.

Manifestações de apoio a candidatos: Apoios por parte de personalidades públicas e/ou de membros dos partidos.

Discussão sobre o novo aeroporto: Considerações sobre a localização do novo aeroporto e sua importância estratégica para a cidade de Lisboa.

Aspectos formais do processo eleitoral: Intervenção dos reguladores (CNE, ERC), formalização legal das listas candidatas, etc.

Suspeitas de envolvimento dos candidatos em processos judiciais: Irregularidades das candidaturas.

Aspectos relativos à cobertura mediática: Participação dos candidatos em debates, queixas dos candidatos à cobertura jornalística da sua campanha.

Fait-divers da campanha: gaffes dos candidatos, apupos e vaias, acontecimentos centrados em curiosidades sobre os candidatos e a sua campanha.

Relações entre os candidatos e o Governo: Considerações sobre o relacionamento entre os candidatos e o Poder Central, expectativas e condições de gestão da Câmara Municipal de Lisboa.

Relações entre os candidatos e os partidos: Considerações sobre o relacionamento entre os candidatos às eleições intercalares e o impacto que essas têm na vida interna dos partidos, bem como o impacto que as actividades dos partidos têm na campanha.

Outros: Peças sobre outros assuntos em que as eleições intercalares são referidas.

- O tema “acções de campanha e estratégias eleitorais” continuou a ser o dominante na cobertura que o *Destak* fez no período oficial de campanha, estando presente em 6 peças (33,3% do total de 18 artigos analisados neste diário). As “manifestações críticas a candidatos” foram o segundo maior tema, com 4 peças (22,2% do total), seguido por todos os restantes; “sondagens eleitorais”, “suspeitas de envolvimento dos candidatos em processos judiciais”, “aspectos relativos à cobertura mediática” e “outros”, cada um representante de 11,1% do total de 18 peças sobre as Eleições Intercalares à Câmara Municipal de Lisboa publicados no período oficial de campanha.